FALTA DE COLLABORAÇÃO DAS OUTRAS COLLECTIVIDADES, FACTOR DA MÁ ORGANIZAÇÃO DA MEDICINA SOCIAL

pelo

Prof. MARTIM GOMES

Catedratico de Clinica ginecologica

Exame e considerações nos dados do problema

Determinado o conceito pratico da Medicina Social, e considerados os limites em geral apontados aos seus horizontes, conhecidas as raizes que della partem para mergulhar em fontes remotas ou proximas do conhecimento, — nas sciencias e nas artes, — ainda muito importa levar em conta a correspondencia della com o nosso meio, momento e necessidades, para que não nos deixemos arrastar na torrente habitual das imitações intempestivas, da frivolidade das acções copiadas, sem notar a côr local das tendencias, a historia dos conflictos do terreno economico, e a licção natural, que a solução delles offerece á prudencia do legislador cauto no respeitar a liberdade individual, até onde ella se cultive e dilate, sem ferir o bem actual, ou futuro, da collectividade.

Por outro lado, e paralellamente, não seria despropositado indagar quem somos nós, qual seja o nosso "habitat", e como nos havemos nas correntes ineluctaveis que trabalham, nos tempos actuaes, os organismos sociaes.

Considerações, mesmo summarias, desta ordem e monta, não constituem mero recreio de palavras, ou simples luxo de attitudes dum espirito entorpecido na mania das abstracções. Ao contrario disso, é um meio de evitar o mal ordinario das doutrinas ou pontos de vista unilateraes ou estreitados, falha encontradiça nas erudições especializadas no pormenor, ou na utopia dos conhecimentos livrescos e mal digeridos, incongruentes, afastados da experiencia e da historia, ensaiando, frouxamente, a cohesão pelas formulas philosophi-

cas, que se diluem na abstracção, ou cahindo no pragmatismo utilitario, que sóe raiar pelo emperismo rasteiro.

Para taes effeitos, portanto, é muito para temer o homem de um só livro: *timeo hominem unius libri,* conforme o santo das escripturas... Assumpto complexo, a medicina social exige um preparo geral. Em vista das grandes possibilidades, que hoje se lhe deparam, ella deixou de ser simples. Não é apenas a medicina de agglomerados sociaes, porque não é sómente o lado social da medicina: é tambem o que a civilização e a lei fazem, *em consequencia das descobertas no dominio das sciencias medicas.* Exemplo: quando o medico cuida e trata duma gestante, elle faz medicina social. E' um acto de protecção medica, que ampara a maternidade. Entretanto, quando a lei ordena e realiza o repouso á gestante, provê o aleitamento e alimenta o lar, a protecção material assim constituida, como a protecção moral do meio social, são resultados das noções de medicina social: não são, apesar disso, de natureza medica.

Não são a clinica medica, porque não fazem tratamento duma doença. Nem mesmo pura hygiene, pois vão um pouco além da prophylaxia dum estado morbido. Visam melhorar a reproducção, constituem eugenia. Como a cura de molestias, visam o bem: mas é uma visão mais elevada, descobrindo os seus ideiaes além do individuo, — na humanidade, na raça, na collectividade. Merece resaltado e repisado este recanto da medicina social emquanto conjuncto scientifico. Na verdade, póde ser inquinado de exaggero o ponto de vista acima explanado, em vista do qual a medicina social já viria a abraçar cousas que não são medicina, creando uma contradicção nas proprias palavras. Si só isso me objectassem, poderia eu dizer que, muita vez, a significação dos termos tem variado com a evolução de pensamentos e doutrinas, ou com as defferenciações da acção ou dos comportamentos. E isso diria eu, por mais que nesse ampliar o conceito á medicina social pareça que passem a pertencer aos seus dominios as manifestações de ordem moral. Mas porque não? Emquanto phenomeno psychico, uma conducta impregnada de significação moral demora francamente dentro dos limites da medicina social. Assim a esthetica, e as bellas artes. Assim a intelligencia e as manifestações anormaes da sexualidade. E, por estas alturas, quando mais densas se fizerem as confusões da duvida, ainda será á medicina que caberá a palavra: haja vista, para tomar um exemplo, a homosexualidade. Em face da homosexualidade ha uma theoria *juridica* e uma theoria *moral* que a classificam respectivamente de um *delicto* e de um *peccado.* A medicina, entretanto, já possue

uma theoria *organica,* mais fundamentada, a theoria intersexual, que vê nella uma anomalia physiologica: a sciencia é a biologia, mas a arte, onde se colheu a verddae, ou levantou-se a theoria foi a medicina, applicação daquella sciencia.

E nessas condições, a medicina social, em sendo arte, pede ao clinico mais largueza na prophylaxia e na prevenção. Mas, em sendo um complexo de sciencias, entrou a induzir normas para a eugenia e para a selecção physica e moral da humanidade. Emquanto sciencia, pois, a medicina social leva a sua claridade não só ao medico, ás enfermeiras, ao patrão e á "superintendente" das fabricas, mas ao cidadão, que ella "mobiliza", aos paes, que educa e instrue; aos padres da religião, a quem pede, dessarte, o auxilio na protecção á adolescencia; á politica, a quem entremostra o que é o bem publico; á moral, emfim, dentro de cuja impassivel rigidez tende a implantar uma verdade mais humana, mais caridosa, e menos lentamente homicida. Porque a caridade não é o gesto egoistico da esmola, que avilta, ou acostuma na humilhação, como as injecções de morphina que calam, no momento, os gritos da miseria, e anullam a dignidade do espirito. Está na intenção da caridade o espirito de São Paulo, que procura prevenir o mal levantando as almas no plano da lucta pelo bem.

A medicina social diz ao medico, como Freud já disse, que essa profissão não é a de fanaticos da saude. Ha miserias maiores do que a doença do individuo: e estão nas perspectivas da humanidade, que precisa ser melhorada. Batendo-se por esse ideal, si a pequenez humana, abrigada em formulas de moral decoradas, é capaz de mover-se por uma utilidade tão elevada como o gosto de acariciar a perfeição sonhada aos filhos e aos vindouros, — militando por uma humanidade de corpos menos contaminados e caracteres menos baixos, — o individuo póde fazer o sacrificio da sua propria saude, si elle sente o dever, quasi imperceptivel aos sentidos communs, de limpar, sanear, melhorar, e aperfeiçoar essa especie entre cujos membros elle trabalhou, sentiu a belleza da vida, sorriu ás almas sinceras, e quiz bem a outrem...

Mas não será por essa feição moral que a medicina social ha de prosperar e difundir-se.

Para a quasi totalidade da especie, o ideal é um som, uma palavra, de significação duvidosa. E, si porventura já é aqui e alli um termo que se repete, porque se diz, não é em geral sentido, confessado, nem praticado. Força é, pois, delimitar a medicina social nos traços vulgares do util, e da necesidade. Ella surgiu, na verdade, como um processo de defender a vida e a bolsa: facilitando a economia, para melhorar a existencia; e amparando a

saude, para que a producção se aprimore...

Convém agora indagar quem somos nós, e, até, o que sobremodo importa: quem não somos nós.

Nós não somos a Europa; e principalmente não somos a França... eis uma preliminar inusitada, e que quadra bem á boa disposição dos dados do nosso problema. Nós não nos abraçamos ao incremento da natalidade como a uma taboa de salvação. Nós não deviamos orar ao numero, qualquer que fosse a qualidade dos elementos, bracejando para o rumo duma procreação *à la diable;* e a propria immigração só devia ter, aqui, cabimento, quando filtrada numa selecção que deixasse na peneira a metade dos tarados, dos degenerados, dos intoxicados, e dos pervertidos que o rebotalho do velho mundo nos atira, na esperança de que, feita a America, possam talvez voltar vencedores pela saude e pelo dinheiro...

O que nos importa é antes de tudo a qualidade, e esta já póde começar pelo aperfeiçoamento das raças em via de assimilação ethnica. Não ha, por outro lado, por onde apavorarmo-nos com o *mal da extensão:* na era actual, o excesso de terras não é o mal maior; elle nos põe ao abrigo das legiões sombrias dos sem trabalho. Economicamente, persiste o excesso de offertas de terreno ao trabalho, e a possibilidade constante de ser entre nós trabalhador quem muito bem lhe pareça, salvo desejando reservar um pretexto para o espirito gratuito das revoltas, prompto a vibrar, intempestivo como um pedaço de panno vermelho agitado, nas ruas, á ponta de uma taquara.

Naturalmente, em tão dilatadas extensões, apparece folgado o logar para muita cousa: para a justiça e a honestidade administrativa, e para a honra nos caracteres, que começam a abrir, na noite dos regimens transformados, como luzes de estrellas que desejamos eternas... Quero dizer que não é a plethora humana que entre nós determina os senões da justiça, da honestidade administrativa, e da ordem social.

Não será por falta de espaço, no solo americano, que as virtudes deixarão de florescer com os progressos da planta humana...

Eu creio, pois, que para o excesso das terras, a politica não está no tumultuario augmento da população, mas na qualidade das gentes, — sadias, livres, justas e purificadas. Sómente, para tal desiderato, se faz mistér a eugenização. Mas, para que a eugenia seja pratica e positiva, impõe-se, a meu ver, uma procreação consciente, sincera, e nobremente dirigida. E a procreação "controllada" esbarra, apparentemente num impasse de ordem moral.

Mas ainda não está completa a definição de nós mesmos: nós somos ainda, insignemente, um povo

que precisa produzir. A necessidade da producção é indispensavel e inviolavel condição da vida de toda nacionalidade. A nós, porém, o que nos importa é a producção barateada progressivamente, particularidade que exigiria a educação do homem de negocios e uma parallella intervenção legislativa. O protecionismo accentuado, por um lado, e, por outro, as mutações ephemeras de valores e de mercados, não creio que tenham tido para nós como principaes defeitos a producção demasiado cara, nem o surto das industrias assentadas numa base artificial e inconsistente. Elle trouxe ainda o nascimento alleatorio de pequenas industrias secundarias, votadas, para logo, dessarte, á esterilidade proxima.

Estiolou industrias que no momento eram menos recompensadoras, acarretando-lhes a perda dos respectivos mercados consumidores. Lançou em cada região, consoante a qualidade das terras, a tendencia funesta para a monocultura, e para a empresa extensiva, compondo assim um circulo vicioso no plano economico, pois essas duas tendencias da producção cara tendem, por sua vez, a encarecer ainda mais o producto.

Eleição do methodo observado neste estudo

Mas nem por falsas, nem por verdadeiras e legitimas, as considerações que acabamos de fazer podem influir na certeza das conclusões, por isso que só é justo concluir o que dos factos examinados venha a proceder. Basta que esses conceitos primordiaes ajudem a escolher o caminho a seguir, a orientação tomada, o methodo esposado. Em verdade, eu bem podia attentar nas palavras — *outras collectividades, sua falta de collaboração,* e para logo baixar das estantes, na serenidade da bibliotheca, alguns livros amigos e prestadios, e escrever longamente... *Outras collectividades,* sendo esta a dos syndicatos medicos, facil era encontral-as. As *sociedades medicas,* as *associações de juristas,* de *engenheiros,* e de *professores,* na ordem das profissões liberaes. Logo depois, as organizações publicas, como o *estado,* os *municipios,* a *assistencia publica,* ou ainda as organizações privadas, como as *companhias,* as *empresas,* as *agglomerações industriaes.* E então, prefixados esses pontos, em varios tratados velhos e novos, em revistas innumeraveis, em memorias e communicações, mais ou menos scientificas, e mais ou menos literarias, pervagando através de todos os tons, — desde a fria enumeração martellada nas estatisticas até á vibrante dissertação perfumada no lyrismo patriotico, — eram tudo encantos ao espirito que asimila, compõe, elabora, retoca, suaviza, aprimora, irmana, e estyliza numa harmonia de conjuncto todas essas

cousas dispares, diversas e revôltas que a facil erudição livresca brinda aos bibliographo moderno, confortando-o e embalando-o, na ingenua illusão de estar contemplando contra o céo o diaphano enxame das ideias...

E era um methodo facil, porém supinamente theorico. Nada nos daria, na minha opinião, que aliás não é a primeira vez que se insurge contra elle, em documento publico. Outro methodo, e este já menos burocratico. Em vez de compilar o que os livros nos dizem sobre o papel de cada uma dessas collectividades, consultar os dirigentes dessas collectividades no mundo real, e no nosso meio. Excellente meio de salvar as apparencias, sacrificando a realidade. Em geral o encaregado dum certo departamento da medicina social responde explicando o que *devia fazer,* e não relata o que *faz.* Com a nossa insistencia, elle traz um folheto, um relatorio escripto, uma memoria que architectou.. Apertado em novos pedidos, perguntado pelas cousas concretas que tem feito, elle refugia-se, entre risonho e pesaroso, na *falta de verba,* nos presupostos que falharam, nos cortes da ultima hora, em todas as aperturas financeiras do poder publico, e na falta de funccionarios subalternos competentes. Felizmente, esta desgraça tem excepções raras e brilhantes. Mas nem por isso justificam o methodo. A pesquisa não nos daria a verdade núa. Seria um trabalho perdido em ambiente suspeito...

Força me é, pois, escolher outro meio. Um meio que não nos cégue com o deslumbramento de projectos, plataformas, "fachadas" pomposas, ou "fitas" de encommenda. Uma fórma ou maneira de cahir de repente no facto, em flagrante. Um meio de ir ver sem perguntar. Umas visitas de improviso e pelos fundos... Mas tal inspecção sem aviso prévio é quasi uma trahição! Seja.

Em todo caso, ha um meio de abrandal-a, levando a bondade nos olhos que examinam, a tolerancia para com os senões, o silencio eloquente deante da mazella soez... que se nota para corrigir.

Deante dessa contingencia, o processo que se me afigurou mais fiel é um processo duplo: colher a informação de cada serviço publico ou particular, e ao mesmo tempo verificar, nos individuos dependentes desse serviço, o effeito da assistencia social indigitada.

Ora, esta segunda e ultima parte, — *a verificação do que se diz ter sido feito,* — é cousa relativamente *facil, ao clinico que lida em todas as camadas sociaes, e vê no grau de educação hygienica de paes e de filhos, e na vida escolar das crianças, os maleficios ou beneficios da presença ou ausencia de rudimentos da assistencia social.*

O meio hospitalar, a enfermaria, o fichario clinico fornecem ainda uma rêde que todos os dias recolhe,

nas suas malhas, documentos vivos, não raro dolorosos, do que é a assistencia social, e da difficuldade da sua authentica realização entre os pobres, e as camadas pouco providas de recursos. Nosso hospital não possue assistencia social organizada.

Entretanto, como sua administração é forçada a economias angustiosas, frequente é acompanhar a deficiencia do serviço de ambulatorios, e a dos centros de saude, visto como o doente, deixando o leito hospitalar e tentando o tratamento fóra, iterativamente retorna, baldados os seus esforços, e os dos proprios medicos daquelles centros e ambulatorios, tal a mingua innegavel de installações e recursos de significação social.

Desta fonte, vêm, pois, algumas das conclusões a que chegarei, para o fim deste trabalho.

Os factores fundamentaes da má organização da medicina social, e suas relações com a falta de auxilio das outras collectividades.

De que maneira, porém, se ha de medir e pesar, nesta these, o grau da *collaboração? A falta de collaboração,* emquanto factor da má organização da medicina social? O *grau dessa falta,* ou até a *simples existencia* real da collaboração? Como? Si os dominios da medicina social são as terras propicias á tentativa frustrada, ás simulações inconscientes, aos erros na boa intensão, ás apparencias, ás formulas abstractas, ás attitudes theoricas, ás concepções livrescas, ás "fachadas" de construcções imaginarias, aos castellos no ar, na difficil e infructifera lucta contra males, muitos dos quaes ainda guardam, intactas e escondidas, raizes profundas, ainda até agora triumphantes contra as nobres aspirações ao bem publico?

E, si a boa organização não é apenas a apparencia da installação luxuosa, que se pede, mas aquella cujos resultados praticos saltarem aos olhos, á luz da realidade, por que processo descobrir que a organização é má? Como? si a difficuldade geral, que é a penuria monetaria, vencida em outros paizes, para algumas installações e apparelhamentos, não deu resultados satisfactorios, e muito menos definitivos? Haja vista, para exemplo, a campanha anti-alcoolica nos Estados Unidos.

Deante disto, repiso, aqui, a preliminar de que a *boa organização,* que não se destine a ser uma divagação romantica e sonhadora, ha de procurar a solidez positiva nas condições personalissimas do nosso *habitat* e da nossa *gens,* pelo exame dos surtos espontaneos do bom êxito do nosso trabalho, da nossa economia, da nossa industria, fontes das finanças, e, por outro lado, da educação do caracter, base em geral desattendida, e nascente inad-

vertida de onde promanam os fracassos da organização de collectividades.

Já uma vez procurei resumir, numa conferencia, na séde e no seio da Liga Brasileira de Hygiene Mental, as minhas modestas observações, apesar de numerosas, sobre "Hygiene Mental, Eugenia e Cultura de Caracter". Minha convicção, a este respeito, só tem-se robustecido: *sem qualidades de caracter, e capacidade de ideaes, nada valem colaborações de nenhumas collectividades.*

Dahi vem que para mim tenha eu, por evidente, a influencia de varios factores que militam contra a boa intensão de auxilio das collectividades.

Taes condições adversas, taes *obstaculos,* apesar de males universaes, teem aspectos e variantes especiaes á nossa nacionalidade adolescente. A nossa medicina social, como a nossa eugenia, esbarra, de inicio, contra obstaculos perennes, muitos dos quaes já foram por mim aflôrados em um estudo anterior, que passo a lembrar:

"Anda actualmente por todo o mundo uma febre de eugenia, isto é, de aperfeiçoamento das raças. E' uma ideia muito clara nos seus objectivos. Mas muito vaga, nos meios a que se arrima. Creio que por isso mesmo ella empolga e allicia os theoricos; mas afugenta os homens praticos, e não captiva nunca bem cordealmente os homens de acção.

Deus me perdoe, e perdoem-me tambem os collegas competentes, a quem devo a lealdade da franqueza: mas, o que me tem sido dado ver, e examinar, não me parece que tenha sido sempre prodigiosamente exequivel, nem adaptado ao nosso paiz, como ideias de importação.

Sem duvida, emquanto ideias, isto é, emquanto abstracção e theoria, em si, taes attitudes não direi que estão erradas ou muito discutiveis.

Eu me refiro á serventia que terá para o sertão e a cidade brasileira um projecto de lei inaugurado para a Russia, para a França, a Belgica, ou Nova York.

Porque a primeira impressão que ás vezes dá essa inspiração do modelo extrangeiro é a de uma creação "irregular e ficticia".

E' tão irregular e ficticia como receitar aqui, em Porto Alegre, *Uva Ursi,* que o doente vai comprar, ou foi já, a uma pharmacia, que a mandou vir da Europa e está pouco segura de que a droga ainda valha alguma cousa. Indo á botica, o doente passa pelo nosso abacateiro, e, ás vezes, ainda pára de tomar o seu matte, que lhe era uma bebida habitual...

E' tão irregular como fazer o auscultando dizer, *"trinta--e--tres",* para ter a vibração do thorax; — *trintitrês,* — um som sem vibração do *a,* só porque o livro de estudos traz o 33 em francez, que dá o som de *a* reforçado com o *r,* e batido com o *t, trantroá!*...

Milhares de cabeças, pesadas de sciencia, durante annos, mandavam o doente dizer *trintitrês,* sem saber que isso é que constitue o verdadeiro gallicismo torpe, o gallicismo inconsciente da acção, em vez do inoffensivo barbarismo de palavras...

Deixem-me contar como se me attrahiu a attenção para esta qualidade do "irregular e ficticio", relatando uma anecdota.

* * *

Certa vez, ha muitos annos, descia eu, mais meu sogro, pela rua de Bragança. Recem-chegado do Rio, onde convivêra com seus amigos Victorino Monteiro e Pinheiro Machado, vinha elle contando-me as cousas curiosas que tinha visto pelo norte: aqui um medico, em plena capital, empregado em examinar as carnes nos matadouros, e a refugar a tuberculose e outras inconveniencias; ali, um alto personagem, cada vez mais aureolado no prestigio politico, a dizer da economia.

Este, em rodas, para as quaes o facto não era novidade, fazia as suas contas e declarava gastar *seis* por mez, e, destes seis, ainda lhe sobrarem *oito* para economizar, apesar de não ganhar mais que *cinco*... Tudo milagres administrativos.

Aquelle, o funccionario da hygiene, estava examinando as carnes, mal acabára a matança.

— Mas, quando o senhor acha, nesse monte todo, uns bofes ptysicos, como é que o senhor vae saber qual é a carne que era da mesma rez que elles? O senhor, indo olhar lá as carnes já misturadas, não poderá dizer qual é.

A esta pergunta do criador riograndense respondeu o representante da sciencia universal, do governo brasilico, e da administração carioca:

— Ah! minha funcção é separar os pedaços doentes aqui... de cada rez...

— Então as carnes doentes o senhor manda para o mercado? Visto que já estão misturadas com todas as outras, como vae o senhor adivinhar depois?...

— Qual! esta gente aqui tem muita pratica.. elles sabem ver qual é a carne da rez a que pertencia o orgão doente que eu separo aqui... é gente boa e amiga!

E iamos, assim, descendo a rua de Bragança:

— São cousas do norte, e um pouco daqui tambem; o Pinheiro diz que no Brasil tudo é irregular e ficticio... olhe alli — é como diz o Pinheiro!... aquelle negro está descarregando a carroça de lenha, está já tapando o trilho do bonde, a calçada, e ainda atira para dentro da porta! E veja só com quem elle está conversando! — com o guarda, com o "rato-branco"!

* * *

Mas nem tudo, no Brasil, é irre-

gular e ficticio. A phrase intima não é para ser tomada ao pé da lettra, ainda quando, — documento de psychologia individual, — fica-nos, na memoria, como o rastilho que leva á parcella de verdade, occulta e preciosa, que a motivou.

Que nem tudo é irregular e ficticio, dil-o o mesmo esforço de alguns brasileiros que por ahi andam, não raro incomprehendidos, ás vezes motejados, plantando a "semente do carvalho", entre a multidão agachada a mudar as "covesinhas de amanhã".

Haja vista o que se tem feito em hygiene, e particularmente no seu galho mais tenro, — a Hygiene Mental.

Deante della, não se envergonha o Brasil. Nascida nos Estados Unidos, em 1908, "inspiração de Clifford Beers", teve ella mui cedo, aqui, precursores em Juliano Moreira e Ernani Lopes.

Em 1919, Gustavo Riedel inaugurava o primeiro *Instituto de Prophylaxia Mental*, na America do Sul; e em 1922 fundou a Liga Brasileira de Hygiene Mental, "em homenagem a Juliano Moreira".

Mas a "Liga" é um elemento de eugenia brasileira, batendo-se pelos meios que ajudam a defnder e a melhorar a raça, em via de integração. Tem um programma definido, uma ideia transparente, um objectivo luminoso, um proposito nobilitante.

E' uma organização, ainda quando seja theorica, ainda quando lhe minguem os adeptos, ainda quando restricta á funcção de um centro de ideias e de atitudes sociaes, que illumina a opinião, e que bate á porta do poder publico, — ininterruptamente.

* * *

Como a educação do lar, como a instrucção publica, como a escola profissional, e como a assistencia ao operariado, assim a hygiene mental concorre para a eugenia, como, fundamentalmente, aliás, toda a hygiene publica, bem comprehendida e bem realizada.

Mas isto tudo, ainda quando já tenha começado, são quasi só apparencias, e muito cheio está de illusões theoricas, sempre que, em vez de olhar os dois palmos do meio em que nos agitamos, olharmos para todo o Brasil, collectivamente, e lhe projectarmos, sobre o futuro não muito remoto, as suas largas e radiantes possibilidades. Examinando, pois, de ao perto, o problema da eugenia no Brasil, encontramos uma longa série de obstaculos:

1.º obstaculo: a extensão

De facto. O legislador e o mestre escola, que na Allemanha e na Belgica preparam a sua lei e cuidam o seu alumno, encontram, na extensão do paiz, e nas communicações rapidas, seguras e baratas, uma facilidade e uma efficiencia

que nós aqui, relativamente soffredores do *mal da extensão* não teremos durante longo tempo, para a quasi totalidade do paiz.

Assim, na sua attitude theorica de propagandista da ideia, o eugenista esbarra numa difficuldade tão grande como quando porventura assumir a attitude pratica do homem que realiza e que dá o exemplo da propria conducta e da acção: a população, diluida numa dilatada, numa grande extensão, — a decima quinta parte do universo, — não lhe ouve o discurso, e não vê o que elle faz...

Assim, nem o acto nem o discurso previnem o mal com vigor: e só restaria, para as cinzas do fracasso, a palavra do Padre Vieira, commentando a victoria hollandeza, sobre a nação desaprecatada: tomam-nos as nossas cidades, e deixam-nos os nossos discursos.

Si eu tenho uma empresa rural no Brasil, em vez de possuil-a na Allemanha ou na França, e quero, auxiliado pelo governo custear escolas primarias, encontro ainda e sempre o mesmo mal da *extensão,* exigindo mais escolas, mais professoras e mais tempo para vencer as distancias. E isto não é uma hypothese arrancada á phantasia: é cousa que se deu e está se dando.

2.º obstaculo — a questão ethnologica

Não temos uma raça definida. Não temos um typo integrado, e já temos rebentos de sub-raças, que fragmentam a raça, pela "força da terra" variavel do amazonas ao pampa, antes, muito antes da integração definitiva dum typo somatico dominante, e duma formação psychica tradicional e preponderante.

Para combater o mal, temos que dar attenção a toda uma arvore ethnologica complicada, em que o enxerto negro, o enxerto aborigene, o enxerto arabe, o enxerto teutonico, o enxerto italiano sobrecarregam e modificam o velho tronco portuguez, ainda resistente, na força das suas qualidades e na força dos seus defeitos, devidas á diffusa raiz das suas origens.

Dahi tambem a ameaça disfarçada de ganglios estagnados de teutos e italianos e polacos, que demoram, como corpos extranhos, e *tendem a dominar antes de ser absorvidos,* não só pela disciplina da technica a que são mais accessiveis, nos planos da industria e do commercio... mas tambem, e insignemente, — *pela carencia do meio escolar, pela inopia de communicações, e pelas deficiencias da justiça, não raro distribuida tardiamente, custosamente, e pela mão de uma politica a que o poder central, distante e alheiado, mal póde conferir a significação basica de "segurança individual", significação que deveria traduzir praticamente a palavra liberdade.*

Vê-se, pois, que a lucta das raças, como as feições em que se entre-

mostram as suas victorias locaes e provisorias, que a terra decidirá com sua "força", é tambem um factor que eminentemente se filia no "mal" da extensão territorial... e nos adormece a moral e o espirito de nação.

3.º obstaculo: o analphabetismo

Si, para facilitar o cálculo, admittirmos que a porcentagem é de 80 analphabetos por cento (que não sabem ler bem ou não estão em contacto com a civilização), teremos, no Brasil:

800 analph. + 200 alphabetos = 1000 habilitados.

Em cada região de 1 milhão de habitantes:

800 mil analph. + 200 mil alph. = 1 milhão.

No Brasil:

32 milhões que não lêm + 8 milhões que lêm = 40 milhões.

Portanto, levando em conta que esses 8 milhões que lêm estão condensados quasi todos nas capitaes, e no littoral, segue-se que, *no paiz ha só alguns pontos onde uma consideravel parte da gente seria capaz de ler com efficiencia e aprimorar a sua educação no sentido da eugenia, si tivesse tempo, meios, e orientação...*

Mas propriamente o paiz não poderia fazel-o: era uma tentativa *irregular e ficticia...*

Tal facto, porém, não importa em abandonar a ideia. Nem theoricamente, porque a necesidade vital della é quasi desconhecida, e a propaganda impõe-se, como um dever póde-se impor.

Nem praticamente, porque urge começar, — e por duas razões. Primeiro, porque alguma cousa é mister fazer; segundo, porque cada brasileiro deve procurar sentir o dever de abrir a iniciativa com factos: (o autor destas linhas nunca se esqueceu de empregar, para isso, parte da sua bolsa e da sua acção).

E' que nem sómente isso é que seria ficticio. A nossa republica, emquanto forma de governo é, tambem consequentemente ficticia: como é que se vae tratar do interesse geral duma população nessas condições? Como é que a nação vae eleger e governar? Si houvesse partidos nacionaes organizados e verdadeiros, era uma pura ficção o partido que quizesse representar a maioria sinceramente: elle sahiria sempre duma escassa minoria das gentes que por ahi vivem... é, isso, republica?

Ora, é fóra de duvida que a instrucção primaria diffunde-se agora, no Rio Grande, de maneira satisfactoria. E' tambem fóra de duvida que aqui ha partidos politicos norteados por uma visão definida do bem publico. Si a isso ajuntar-

mos a salubridade natural do sólo, e a forte dose do sangue aborigene e teuto-italiano infiltrado no tronco iberico, *podemos esperar que seja no Rio Grande onde apparecerá mais cedo o typo do brasileiro mais geralmente approximado da perfeição.*

4.º obstaculo: difficuldades geraes

São em grande numero, e apresentam a feição commum de não serem especiaes ao nosso meio, de não serem de todo particulares ao Brasil. Quando alludo implicitamente a condições que *particularmente* nos dizem respeito, como o analphabetismo, não quero delle fazer um privilegio do brasileiro. Dou realce a certos aspectos desse mal, em relação á nossa posição moral e topographica, ás nossas fontes economicas, aos nossos 40 milhões de habitantes, á nossa importancia teritorial, e á endosmose da energia industrial que se vae tornando cada vez mais forte, e vae crystallizando no seio do paiz uns nucleos de dominio e de absorpção, a que não deviamos olhar sem cuidados prophilacticos.

Si formos ver as cousas no interior do Brasil, pelos nossos pés, e com os nossos olhos, encontraremos muita gente claramente *inclinada a aspirar o progresso,* condição basica da prosperidade.

As excepções mais importantes não vêm só do sangue *indigena, contente do seu meio, e inclinado á indolencia e ao nomadismo.* Tambem não são devidas só aos individuos onde predomina o elemento *negro, conformado com a vida humilde, sem superioridade de vistas, e de escassa possibilidade na invenção.*

Correm por conta de um factor menos radical, correm por conta do estado de espirito que domina actualmente aquela gente, como um "espirito de grupo", que os isola, e lhes acende algum amor proprio no fundo da sua civilização nulla. Mas não é o bello amor proprio do interior sulino, onde o mais atrazado camponez olha o *homem da cidade* com firmeza e com superioridade: olha-os como "caipiras da cidade", moteja-os como os nossos vizinhos, a seu turno, ridicularizam os "puebleros". No sul, elles mofam dos "bahianos", que não têm "habilidade"; no norte, quando os ha, zombam dos "brabos" que cheios de esperança cahem nas "estradas" dos seringaes; ou nos dão o jagunço, assobiando contra "a fraqueza do governo", que chegava, desadaptada ao meio e ao momento. Esses são os fortes. E' nos fracos que está o perigo importante, o perigo que afasta do progresso. E' um scepticismo, uma hostilidade, e uma descrença contra os civilizados, e não sómente a pura ignorancia. E esse estado persiste ainda dentro das primeiras phases da civilização: evolue apenas para esse espirito rasteiro e descrente que acha mau tudo que não é extrangeiro.

Uma vez transformados, em habitantes das povoações, elles ainda se intimidam deante do civilizado, em memoria das disparadas que davam, quando camponezes, fugindo do seu ranchinho, e ganhando o matto, quando um "escoteiro" dava de redeas direito a elles, a perguntar por onde era o caminho. No inicio, era mais timidez e vergonha, do que amor proprio. Mais tarde, porém, surge, inexoravel, o primeiro lampejo de amor proprio, deante da civilização hostil, da justiça precaria, da saude miseravel, da politica corruptora. *E nasce, destarte, do seio mais recondito da raça, toda uma legião de revoltados, e descrentes, que olham o progresso, como quem abre os olhos para um mal: insulando-se do convivio social.*

Desta gente e desta terra se compõe a maior parte do Brasil. Terras de belleza sem par, e inexploradas; sem estradas nem transportes; sem trabalho nem organização; muito verme, algum impaludismo, rara febre amarella, por todo um longinquo sertão ao qual foi ter, antes do almejado saneamento, — o alcoolismo, a syphilis, e a fraude eleitoral.

Gentes, por sua vez, de qualidades sem par, e incomprehendidas; sem educação e sem conforto, mirradas, em cima dum sólo immensamente rico.

Nada ha, na actualidade, que se possa comparar ao sentimento da honra, do brio, da abnegação, bondade, amor e hospitalidade das nossas rudes familias do interior do Brasil. Na maioria, porém, são qualidades negativas, como as da virtude que faz do virtuoso a primeira victima: não são as melhores condições para luctar contra a expansão desse egoismo, forte na sua crueldade risonha, que nos atravessa as fronteiras, na duvidosa attitude do "salvador", offerecido e ingenuo.

Doentes, pobres, e incultos, sobre afugentados do sentimento de nação, na timida revolta que os insula e desaggrega: — que é que se faz mistér para transformal-os em homens cultos, fortes e bellos?

— Dae-lhes estradas, escolas, e justiça (dizem uns), para que elles ganhem dinheiro e se eduquem.

— Ao contrario (dizem outros), dae-lhes, antes de tudo, o dinheiro com que se curem, se vistam, e comam, sem o que não poderão produzir: o doente quer hospital, antes da officina!

— Nada disso (fazem outros), nem educação, nem dinheiro: a educação é theorica e professoral; o dinheiro, seria posto fóra. E' indispensavel o começo do trabalho, para começar produzindo, afim de ajudar o governo, que só dahi vive, porque tambem é doente e fraco... E' preciso começar com a *producção:* della vem o *dinheiro,* e do dinheiro a *educação!*

— Tudo isso está errado! dizem os medicos hygienistas: *sem saude* é que *não ha trabalho;* sem trabalho

não se produz; sem producção *não entra ouro;* sem dinheiro, não se come, *não se educa,* e não se vive. O principio está no *saneamento!*

E a verdade, como sempre, anda ahi mesmo, no meio termo de tudo isso. Ou, por outra, esses quatro pontos de vista são ao mesmo tempo verdadeiros e errados. Errados, si for cada qual delles particularmente esposado, com esquecimento dos outros. Verdadeiros serão todos, si cada qual se referir ao trecho do paiz onde especialmente convém e se verifica. E, effectivamente, cada região está a pedir mais especialmente uma dada forma de iniciativa: aqui o saneamento, alli a educação, além a producção e a estrada, acolá o dinheiro e a escola technica, mais adiante tudo isso ao mesmo tempo...

De tudo isso, entretanto, sobresae o lado economico. E' um elemento constante e claro. E tende a tornar-se cada vez mais decisivo em vista do intercambio commercial mais rapido e efficiente com o extrangeiro, o que tende a inhibir o surto das tentativas inicialmente caras. Porque assim surge um novo empecilho, que diz: "ou produzes barato, e muito barato, ou a importação te esmagará!" Dahi, por sua vez, toda uma trama de leis protecccionistas, que levam a produzir caro, quando afastam demasiado a concurrencia extrangeiro. Dahi uma industria ficticia, e um commercio artificial, adstrictos forçosamente a um mercado sempre interno, dentro dos muros aduaneiros da protecção inflexivel, estavel, e que devia começar a baixar desde que a producção estivese encaminhada, para não habituar o productor brasileiro ao caro, ao artificial, e ao aventurado, pois os negocios attrahem, nesses casos, como uma especulação ephemera de um ganho facil e protegido, que é preciso aproveitar, e que não necessita aperfeiçoamento nem progresso.

Por isso tivemos a crise da borracha, a crise do café, a crise da carne, a crise da banha, a crise do arroz, e quasi todas as aperturas economico-financeiras, as quaes não foram só devidas a um reflexo local das crises universaes.

Por outro lado, si examinarmos os diversos ramos de actividade rural, e suas industrias, é muito facil comprovar que elles é que estão preparando automaticamente a solução do problema, diffundindo a educação profissional, a riqueza e o trabalho, a estrada e o commercio, a saude, o progresso, e os bons costumes. Até os bons costumes: é o arrozeiro, por exemplo, que vae pedir, á autoridade, providencias contra o "boliche" vizinho, que vende largamente a cachaça, e anarchiza a lavração, e compromette as colheitas, e inutiliza os trabalhalhadores das "empreitadas".

E' a granja de arroz que faz as suas estradas, abre a sua escola, expulsa o empregado bebedo, faz a

educação profissional, institue as parcerias, estimúla a estabilidade das familias, a continuidade technica, a concurrencia entre as qualidades, a selecção das virtudes.

Como não olhar para o que é natural, para a solução espontanea — que as condições da terra, e que "a força da terra" nos estão offerecendo, embaixo dos nossos olhos?

Não será, porventura, isso que a iniciativa particular tem que imitar, e os poderes publicos devem proteger, estimular e orientar?

Não depende tudo de ensinar o povo a appetecer claramente o conforto, que lhe falta, e que lhe dará a instrucção, a saude, elevando-lhe o descortino moral?

Como quer que seja, porém, não parece que seja sempre exactamente esse o sentir dos que são especialmente entendidos, dos argutos, dos mais superiormente esclarecidos nas questões da eugenia brasileira.

Talvez porque não olham o problema no conjuncto das suas raizes, e da sua complicação: talvez por isso tenham razão, como o prof. Ernani Lopes, nestas noções, por elle apresentadas ao Conselho Municipal do Rio de Janeiro, em novembro de 1927:

"Tambem não é este o momento para vir dizer do programma da Liga de Hygiene Mental, que é conhecido de todos os presentes.

Já, porém, que me é dado falar nesta hora, perante legisladores e economistas, permitti-me esboçar, embora sem o menor brilho, uma idéa destinada sómente a justificar a transcendencia que a hygiene mental ousa arrogar-se, no concerto dos problemas sociaes da nossa época.

Refiro-me directamente ao que se convencionou chamar a "questão social".

Embora a minha sympathia pelos apostolos nacionaes do communismo, não obstante a minha convicção de que o capitalismo está fadado a evolver, revestindo feições novas menos injustas, não sou, e não serei jámais, *adepto de nenhuma das doutrinas extremistas que só sabem entrevêr a redempção social atravez de criterios economicos, ou, pelo menos, primariamente economicos.*

A humanidade, ao envez de fazer da riqueza a *condição da felicidade*, eternizando assim o maior mal-entendido da historia, deve *tender a uma nova formula de civilização que dispense por completo o falso goso de bens materiaes superfluos.*

Ora, eu creio firmemente haveremos de ser conduzidos a esse ideal magnifico pela mão da hygiene e da eugenia.

Porque, quando predominarem na humanidade os typos do homem robusto, mental e physicamente, e da mulher bella, moral e physicamente, *não cabe a menor duvida de que a paixão do luxo, a estimuladora maior do anceio de riquezas, entrará no seu declinio definitivo.*

Si é o luxo, de facto, em sua es-

sencia, apenas um recurso artificial com que se procura disfarçar ou supprir a falta de dons naturaes quaesquer, presentes que sejam esses dons, nas raças bellas e fortes do porvir, *perderá o luxo a sua razão de ser.*

Desde que não haja amor ao luxo, o jogo — seu satellite de sempre — irá tambem perdendo os seus motivos de existir.

Veja-se que quadro elyseo a hygiene mental — da qual é a eugenia um capitulo — prenuncia e divisa no amplo dominio de suas possibilidades. O panorama visionado, por demasiado fascinante, afigurar-se-á a alguns muitissimo remoto...

Mas, é preciso confessar que, de todos os programmas regeneradores, nenhum outro se esteia em fundamentos biologicos mais firmes, nenhum outro affronta o problema á luz de dados mais objectivos e, portanto, menos susceptiveis de contestações meramente verbaes.

Dahi o enthusiasmo de que se deixam possuir os especialistas em hygiene mental de todo o mundo, relativamente ao alcance da especialidade, em suas numerosas applicações.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, que já deu os primeiros passos no dominio da hygiene mental pura, iniciando os estudos technicos do relevante problema da orientação e da selecção profissionaes, pensa não ter andado erradamente, dedicando, no dominio da prophylaxia mental, a sua maior actividade á lucta contra o alcoolismo."

Entrevê o dr. Ernani Lopes o "declinio definitivo" da "paixão do luxo" quando "predominarem na humanidade os typos do homem robusto, mental e physicamente, e da mulher bella, moral e physicamente."

E' exacto. Mas tal factor de regeneração quando virá? Deve-se esperar que elle tenha um effeito geral? Quando o Brasil não é constituido principalmente dos individuos acorrentados ao "falso gozo dos bens materiaes superfluos"?

E' exacto, ainda, dizer com o dr. Ernani Lopes, que, então, "perderá o luxo a sua razão de ser? Mas quem nos garante que elle não continuará, noutros dominios, e na gente recem-sahida da pobreza? Theoricamente, o dr. Ernani nos objectará victoriosamente, dizendo, si a "mulher já estiver bella, *moralmente,* não deve usar taes luxos."

E teremos que concordar, theoricamente... Mas não me parece que o encanto do seu ponto de vista nos enleve perennemente, si passarmos alguns annos trabalhando ahi pelo interior, e vendo as cousas de ao perto; vendo o povo, que é a grande maioria; o povo, que é o Brasil, e que precisa, actualmente, antes de tudo, da organizaço politica e economica, da educação, da escola, do saneamento; da possibilidade material de trabalhar e exportar; da possibilidade moral de aspirar com

fé e optimismo, abandonando a renuncia, a humildade, o atrazo, o desanimo aparvalhado da indolencia doentia com que, ás vezes, nos diz, á beira das estradas: "não posso fazê isso, não! Nem que me pague! Cadê tempo!"

Fundamentalmente, entretanto, a razão está, no fim, ao seu lado. Porque o dr. Ernani visava "apenas justificar a transcendencia da hygiene mental", em relação á chamada "questão social".

Elle quer dizer, esencialmente, que a humanidade não deve" procurar no luxo a sua felicidade. E, de facto, ella não "devia"... ainda que talvez conserve, para sempre, ou por um tempo incalculavel, essa tendencia inferior: quando muito, a arte a "sublimará", e a luz piedosa do altruismo lhe dará um banho de ouro, que emprestará um brilho de perfeição consoladora a essa natureza, primitivamente inclinada á expansão egoistica de si mesma.

E, si nós encararmos a arte medica e a arte politica no maximo de suas attribuições praticas, — as duas artes que a concepção comteana considera as mais difficeis, — para o caso particular do Brasil, veremos dentro dellas esboçar-se o factor economico, como uma condição immanente ao êxito victorioso.

Essa é a verdade. Para percebel-a, basta deixar os livros, por alguns annos. E ir fundar uma empresa no campo, no sertão, — entre a gente inculta e boa que alli vive, — ignorante de si mesma, e desprezando o dinheiro, como quem está com medo de se lhe vender... com desconfiança e horror daquillo "que tudo pode", daquillo que é "o vil metal" frequente vehiculo de baixezas e perversões "da gente das cidades".

Muitos poem a curta mira em "ser pobres", para "disso orgulhar-se".

Mas, na verdade, só para os ricos é que constitue um defeito o considerar como um ideal dominante o facto de enriquecer cada vez mais.

Para o nosso sertanejo adoentado, inculto e rude, — enriquecer, alcançar o conforto, devia ser considerado o primeiro dos ideaes. E eu não seria o unico que tivesse a coragem de dizer essa cousa, hedionda para certas moralidades abstractas.

Renan já disse cousa igual, e para o meio e o homem europeu, muito menos materialmente chumbados a esse conjuncto doloroso:

"Arguimos muitas vezes a certas doutrinas sociaes de que ellas se preoccupam só do interesse material, e que ellas suppoem, para o homem, só uma unica especie de trabalho, e de alimento, e de que ellas concebem, como ideal unico, apenas a commodidade da vida.

E' desgraçadamente exacto: mas é preciso notar que, si taes systemas bonificassem grande parte, e não raras das pessoas, já não seriam para reprochar.

Porque o melhoramento da condição material é a condição do melhoramento intellectual e moral, e esse progresso como todos os outros deverá operar-se por um trabalho especial: quando a humanidade faz uma cousa, não está fazendo outra cousa. E' evidente que um homem que não possue o indispensavel, ou para conseguil-o é obrigado a um trabalho mechanico de todos os instantes, está forçosamente condemnado á depressão e á nullidade.

O maior serviço que se faria ao espirito humano, na actualidade, seria achar um processo que pudesse dar, a todos, a commodidade material.

O espirito humano não será realmente livre, sinão quando perfeitamente libertado destas necessidades materiaes que o humilham e o immobilizam no seu desenvolvimento...

...Tudo que serve ao progresso da humanidade, por mais humilde e profano que pareça, é por isso mesmo respeitavel e sagrado...

...A franqueza obriga a dizer que só o materialismo das classes opulentas é que é o condemnavel...

Mas quando um miseravel trabalha para se elevar acima da sua necesidade, elle pratica uma acção virtuosa; porque alicerça o meio da sua redempção, elle faz, por ora, o que deve fazer.

O brasileiro, mais que ninguem, *precisa de poder trabalhar*. Dahi lhe virá o aperfeiçoamento physico e moral. Está ahi o ponto de honra da sua eugenia. Essa é tambem a condição da sua existencia: si não fizermos isso, elle não entrará na civilização. E a civilização o destruirá."

O ponto nevralgico dos problemas sociaes e as particularidades da sua solução para o Brasil.

Como quer que seja, todos esses obstaculos ainda vêm a ser somenos, desde que nos seja dado attentar numa difficuldade subjacente a elles, dificuldade remota, e, em geral, desconsiderada pelo vulgo e pelos dirigentes, por leigos e crentes, por trabalhadores e capitalistas, por ignorantes e sabios, pelos espiritos enclausurados no recanto das especializações, como pelos que transcendem a pequenez do horizonte positivo da sciencia, para repousar as inquietações do ideal na atmosphera infinita das posibilidades philosophicas.

E essa difficuldade é precisamente a chaga onde mal se póde tocar, porque a convenção moral impenitente improvisa o argumento do escandalo. Esse obstaculo derradeiro é um ponto nevralgico: é *a procreação libertada do egoismo dos instinctos physicos;* é, para mim, a procreação libertada da hypocrisia.

Milhões de seres se unem continuamente, e, em consequencia do

prazer gozado, têm, para logo, milhões de filhos. Podiam-se contar, como excepções rarissimas, aquelles que contiveram a sêde do gozo para não trazer ao mundo mais tuberculosos, mais leprosos, mais degenerados e mais famintos ou miseraveis do que os que já lhes nasceram, os quaes, si tivessem consciencia, ou menos ignorancia, com a logica mais firme, já deviam ter classificado os paes no rol dos infames. Em outras palavras. Os homens somos em tal maneira feitos, que, aos milhões, olhando entre a nevoa das lagrimas, a fome e as molestias que fazem desgraçados os filhos por nossa culpa e prazer sexual, indignados proclamamaos o nosso immenso amor a essas creaturas que fizemos infelizes sabendo que os faziamos taes, juramos que o amor delles nos levaria a sacrificar por elles a vida e o repouso, e no emtanto somos incapazes de ter ao menos a coragem da castidade, ainda quando a religião, que julgamos seguir, nos impõe essa castidade como a unica solução digna dum ser que se não quer votado ao proprio desprezo moral. E ainda aqui, as excepções seriam tão raras, que tomariam, por isso mesmo, as côres da nobreza moral, os rasgos do heroismo, ou, indo ao polo opposto, a suspeição sombria da anormalidade. Mas a verdade manda dizer que, para honra da especie, tem havido heróes desta casta, e santos desta laia. Sementes perdidas, na aridez das terras, onde só de raro em raro passa, no ar, a mão do semeador que poderia semeal-a. "...nos casos de amor intenso e irrectificavel, entre um são e um enfermo, dizia Maranon, ou entre dois doentes que sabem que são tal e insistem em unir-se, a solução é simples, é resignar-se ante o mutuo damno consciente; porém prohibir a reproducção, o prejuizo da especie. Mas a moral, deante desta solução, cobre horrorizada a cara com o manto. Muito bem: e como esta mesma moral não põe obstaculos á grande immoralidade de fazer uns filhos desgraçados, por gozar uns minutos de prazer, estamos no nosso direito não lhe dando uma importancia decisiva, e escolhendo para conselheiro, em logar della, a nossa propria consciencia. Nossa consciencia nos dirá, seguramente, que não ha peccado comparavel ao de crear seres, physica e espiritualmente, inferiores, por não contrariar nossas convicções moraes ou por não saber ser continente quando é necessario. Não poucas vezes me occorreu ser consultado por homens aos quaes o seu medico havia aconselhado, por causa de molestias, que não tivessem descendencia. "Como a minha religião", accrescentam elles, "não me permitte evitar filhos, venho pedir-lhe um conselho sobre o que devo fazer." E eu lhes respondo sempre:

"Você já sabe, meu amigo, que na sua situação conjugal e moral não

tem outra solução que a castidade. Porém, como sua fortaleza ante o impeto organico é menor do que sua fortaleza moral, a mim acode você para que lhe dê um conselho e uma technica que lhe permitta satisfazer ao seu instincto e impingir a outro, — que seria eu, — a responsabilidade da sua culpa. Em resumo: que faça você o que lhe appetece, e que seja eu quem vá, em seu logar, para o inferno. Mas eu não lhe darei esse gosto. Eu só lhe digo que tudo quanto você fizer, por mau que lhe pareça, será sempre melhor do que immolar a felicidade do seu filho futuro no altarzinho dos seus escrupulos e phantasmagorias."

Nas sombras da vida clinica em todo o mundo, e, si quizermos abrir os olhos e ver os factos, a verdade é peor ainda que isso. A verdade é que, em regra geral, todos os que usam meios anticoncepcionaes, usam-nos apesar da moral a que propalam obedecer. Mas nunca para evitar o crime de fazer numerosos filhos infelizes, loucos, miseraveis, ou irremediavelmente doentes. Em geral os que empregam esses meios são os que possuem saude, conforto, facilidades economicas. Elles procuram augmentar os dias do gozo, e diminuir os incommodos que os filhos trazem; nunca pensam na responsabilidade de fazer, um após outro, innumeros filhos idiotas, degenerados, tuberculosos, bebedos, invalidos ou ladrões, dos quaes apenas a terça parte logra a menor infelicidade de morrer aos primeiros annos.

Porque esconder a convicção que o contacto com a realidade nos mette na cabeça tomada de espanto e de tristeza?

Assim vem ao mundo a legião dos doentes por culpa dos paes que querem gozar a vida. Tanto no Brasil, como no resto do universo.

Mas nem só doentes brotam dessa fonte culposa. Surgem tambem os mendigos. As estatisticas dão para cima de trinta milhões de desoccupados. Mas o crime, quanto á mendicancia, é muito menos dos paes que dos dirigentes das nações. Sómente o remedio se me afigura igual. Para ambos os generos de infelizes, famintos ou doentes, — o unico remedio efficaz está na procreação controllada. Entretanto o primeiro dos flagellados, o doente, é um problema brasileiro. O outro, o faminto, quasi não o é, e tarde virá, si vier.

Com esta mendicancia, que degrada e avilta a humanidade, occupava-se ha pouco o professor Hoe, da Universidade de Hull. Falando da crise britanica, dizia elle que "para o observador atento, ha qualquer cousa ainda mais inquietante: é a cegueira consciente, o optimismo descuidoso, a indifferença, a abulia, em summa, dos dirigentes." O nosso Renato Kehl, porém, não crê assim, não pensa que o mal maior do momento repouse nessa indifferença dos dirigentes. "O

grande mal hoje reinante (julga Renato Kehl), pandemicamente, representa a crystallização de muitos males, accumulados através de seculos, dentre os quaes resalta o da procreação inconsciente e o da selecção *à rebours*, processada sob a capa protectora de philantropias contra-selectivas. O problema maximo, em summa, é o da geração, e para este só ha o remedio do tempo, associado aos remedios propostos por Galton: reduzir até eliminar, paulatinamente, por processos biologicos, os subnormaes e os anormaes, impedindo a reproducção de individuos apresentando taras nervosas e physicas; incentivar o orgulho pela nobreza de extirpe, consubstanciada na saude integral; promover a união conjugal de eugenizados; melhorar, progressivamente, as condições de meio de educação." Não creio que as legiões de verdadeiros sem trabalho sejam um problema sulamericano, e muito menos brasileiro. Por isso, na relação de pesquisas, que fiz, não fixei minha atenção neste ponto. Fosse, porém, uma calamidade progressiva neste paiz, e eu iria pedir contra elle a acção de certas collectividades, como a de medicos e de juristas, afim de suggerirem ao poder publico os meios de o combater por meio de modificações nas leis e na educação.

Mas pediria sem grande esperança. Pediria, para estudar esta these... Que a mesma imploração, e o mesmo conselho, actos de coração e de espirito, nada têm logrado no velho mundo, onde os dirigentes, na intriga politica, na astucia diplomatica, e na mentira tradicional de classes infiltram,, no animo dos rebanhos humanos, a doutrina immortal e hypocrita do imperialismo de conquistas. No Brasil, não. O sol nasce para todos, numa larga terra, unica, talvez, no orbe, cuja força ou grandeza não germinou a politica do assalto, da aggressão e da conquista, dissimulada no patriotismo do povo e no orgulho odiento de mandatarios. No Brasil nasceu Rio Branco. Pertencem, tambem, a este paiz, os caracteres de Joaquim Nabuco e Euclydes da Cunha. São linhas que ficaram. Na formação da nossa indole, são relevos de estatua. E a sua memoria serve de fecho a estas considerações geraes, pelo conforto da serenidade que infundem, depois das preocupações e dos tormentos moraes, com que não era meu intento aborrecer a ouvintes ou leitores. Mas ainda não se negou o direito da afflicção pela sorte que ha de ter o mundo. Nem é só a timidez que leva a pensar no futuro. O espirito humano ainda não se reduziu á memoria do pão. Só os *Viscachas*, do Martim Fierro, é que se limitam á politica da barriga, e ensinam a indifferença:

No te debes afligir
Aunque el mundo se desplome —

Lo que mas precisa el hombre,
Tener, segun yo lo discurro,
Es la memoria del burro
Que nunca olvida ande come.

As outras collectividades e a sua falta de collaboração

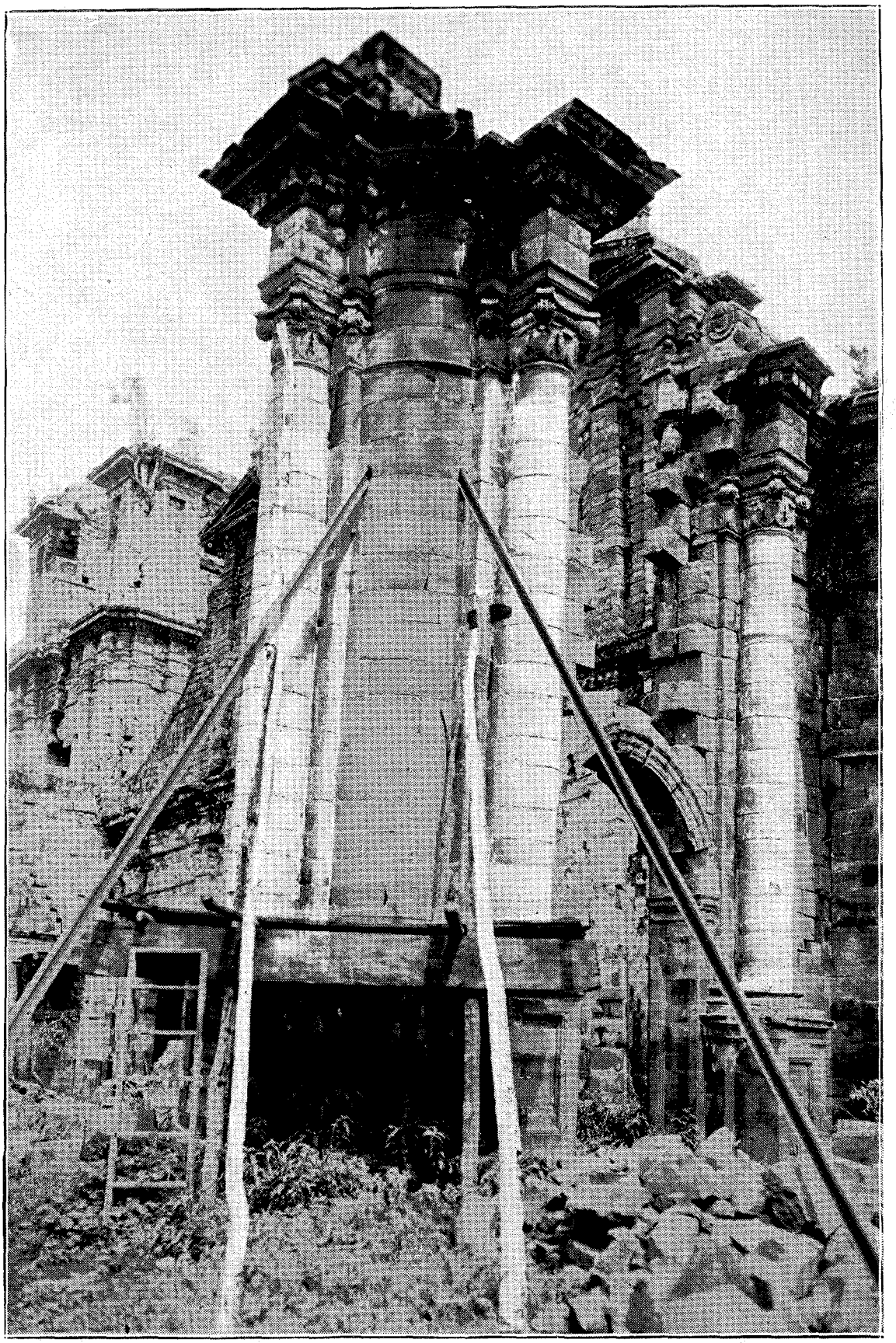
I) — SOCIEDADES DE MEDICINA, ESPECIALMENTE A DE PORTO ALEGRE

Nenhuma collectividade está mais proxima de nós, membros dos syndicatos, que a nossa prestigiada *Sociedade de Medicina.* Justo é começar por casa, mórmente com o espirito de justiça. E começar accusando, quando accusar é reconhecer a propria falta. A maioria das fontes da infelicidade do povo, — a syphilis, a tuberculose, o alcoolismo, — assás provado está que mal soffrem as investidas que contra ellas dirigem autoridades e leis, coerções e violencias, ordens e decretos. Ditames sem exemplos. Doutrinas sem fé. Tudo leis mandadas, e que se não guardam... E' uma lucta desparelha a que destarte se abre contra as paixões, os costumes, e a vertigem dos instinctos. E é por isso que a iniciativa privada tem podido tanto. Entretanto, para que ella desperte, é obvio, *é indispensavel que se saiba alguma cousa de medicina social.* Divulgar, assim, algumas noções praticas, precisas e claras é um papel do medico, é um dever moral das sociedades de medicina.

Pela sua competencia, pela sua profissão, pela sua experiencia dilatada e repetida, o medico é quem melhor poderia, e portanto quem melhor deveria diffundir o conhecimento do mal, e da fórma de evital-o. Si a palavra dignidade tem um sentido, si o dever não é uma bolha de sabão, os medicos somos quem deveriamos sentir nos hombros essa obrigação.

Que tem feito, pois, a nossa Sociedade de Medicina? Muito pouco. Pelo menos, muito pouco. Onde os escriptos? onde as conferencias? a propaganda? o exemplo? Certo, como facto esporadico, aqui e ali, alguma dissertação amortecida, e, pelos jornaes, algum timido lampejo de acaso... Salvam-se, como excepção, as conferencias de Raymundo Vianna, que podiam ser menos cathedraticas, e mais afeiçoadas á vulgarização. Não foram, comtudo, um producto da actividade e da organização da Sociedade de Medicina.

Haja vista, emfim, os trabalhos publicados na revista mesma de nossa associação. Attentar nelles, é verificar que a propaganda não se organizou nem entre os socios, e, ainda quando os medicos, novos ou velhos, tivessemos, em dia, o saber a respeito de medicina social, sempre era salutar e opportuno atirar nessa terra preparada a semente do enthusiasmo e da convicção fecunda, que renovasse as ideias no espirito, e varresse a indifferença ou



"Fachada" na capa do orgão official da Sociedade de Medicina, quando elle mantinha uma

o esquecimento de um assumpto de tanta relevancia e magnitude. Si de obras pouco houve, que muito é que brilhassem ephemeras algumas boas intenções? E' verdade que um certo tempo a *direcção scientifica da revista* creou uma *Secção de Medicina Social.* Essa commissão era composta de 4 membros, todos, menos um, com influencia na classe. Ella deu á revista o nome de — O ARCHIVO MEDICO: *Jornal official da Sociedade de Medicina de Porto Alegre; orgão das publicações da Directoria de Hygiene do Estado, e das do Hospital São Pedro.*

Conseguiu que ao lado do antigo e operoso director (Dr. A. Galvão), viessem figurar os nomes do prof. Fernando de Freitas e Castro, director de hygiene, e o doutor Jacyntho Godoy, director do Hospital São Pedro.

Com o auxilio destas duas entidades, cujo orgão ficava sendo de então em diante a revista, era de esperar maior prosperidade e tiragem. Para logo entrou a brilhar a *Secção de Medicina Social,* onde os nomes que assignavam artigos, — descontado um, — eram seguro penhor de gosto, discrição, renome scientifico, e fino prestigio social. Porém essa phase durou pouco, posto que a pouca duração a ninguem désse extranheza. Antes por natural e esperado se teve: propositadamente assignalou a essa epocha uma photographia tirada das ruinas das igrejas de São Miguel, e gravada na capa d'O ARCHIVO MEDICO. Nem só porque um esforço de civilização inicial, sinão tambem porque *fachada;* alludia, por acinte, á celebre e conhecida phrase citada em obras de medicina social, e lembrando que essa sciencia é todo um grande edificio, ainda em projecto, mas tendo já completa e altaneira uma sumptuosa fachada.

Aliás, a imagem da fachada quadra bem ás cousas da medicina social em toda parte. No Brasil, tem sido, por vezes, uma visão momentanea, como os navios phantasmas, as miragens do deserto, ou ainda como a halucinação classica dos naufragos que vêm, no desolamento da sêde e da fome, as aguas crystallinas, e os pratos succulentos, que em enxames agitados povoam os seus sonhos de moribundos... Tal foi precisamente o que se deu com a imponente installação da medicina do escolar, e a sua triste extincção, logo após, numa politica de duas bandeiras, uma do versatil, outra do pueril, e que arrancou a Moncorvo Filho aquelle commentario lapidar: "O Brasil fôra dos paizes civilizados, o ultimo a installar o serviço de hygiene escolar e o primeiro a supprimil-o."

Como quer que seja, uma vez que de novo se fala no esforço da revista da Sociedade de Medicina, em prol da medicina social, vem a pêlo reavivar a memoria daquelle tempo perdido, reproduzindo a mesma fachada, visão duma esperança de or-

ganização e de trabalho. Resumindo a apreciação da Sociedade de Medicina: o que em redor ou dentro della nasceu não teve grande importancia, e muito menos feição collectiva. Foram, antes, ephemeras tentativas individuaes e particulares.

II) — COLLECTIVIDADES DE ORDEM JURIDICA

Neste dominio, não tive por necessario demorar minhas indagações. Eu não creio que no momento actual haja *falta de collaboração* de ordem juridica ou legislativa, e muito menos que essa possivel ou pretendida falta *constitua* um *factor da má organização da medicina social.* Não serão leis o que nos falte principalmente. Antes o respeito dellas é que seria mais premente necessidade. Aliás, todos os projectos, emendas, ou remodelações legislativas ultimamente surgem cada vez mais impregnados de sentido social e eugenico, mais amparadores do povo e do trabalhador, e das ligações physiologicas entre a industria, a hygiene e a educação. A propria *lei da usura* obedece á mesma tendencia.

Por outro lado, uma larga dose do bem publico susceptivel de brotar da intervenção legislativa, na maioria das questões de saude e eugenia, ainda deve esperar base mais firme no terreno biologico. Nem os problemas da hereditariedade, nem as acquisições da endocrinologia permittem todas as tentativas e projectos legislativos, nem todas as caracterizações de delicto que têm apparecido, nos ultimos tempos, nestes dominios.

Deste estudo se concluirá que a medicina social depende muito mais da iniciativa particular, que da intervenção do estado, ainda que nenhum destes dois elementos, na lucta contra os males, deva prescindir do outro. Cauta e opportuna deve ser a medida legislativa. Por esperar, nem sempre tem perdido. A's vezes tem sido uma espera proveitosa, como a proposito da prostituição. Grandes juristas viram nella um delicto, em vez de mera immoralidade, fechando os olhos á necessidade da miseria que a determina, e á brutal dominação do homem que seduz e engana a mulher. Mas ha tambem o jurismo que apenas considera o perigo que a prostituição offerece á saude do povo. Escraviza a mulher com a regulamentação, que impera em varios paizes. Essa regulamentação cahiu na Inglaterra, em Norte-America, na Escandinavia. Nós, que não nos apressámos em fabricar a lei organizadora da prostituição, estavamos indubitavelmente, prudentemente mais acertados. Porque a lei não tem cabimento nem utilidade neste dominio.

A lucta "deve dirigir-se contra a prostituição e de nenhum modo contra a prostituta", quasi sempre

victima da sociedade, quando não da propria autoridade, tanto uma como outra, mais tarde esquecidas e iradas, atirando injustamente as primeiras pedras do castigo immerecido...

Tambem se concluirá deste relatorio, pelas observações nelle resumidas, que a intervenção legislativa, pela actuação directamente coactiva, offerece menos probabilidade de exito salutar. E que o estado encontra uma forma de mais efficacia, e menos coactivamente exercitada, trabalhando por meios indirectos, através da educação, especialmente da educação sexual. A eugenia não é a selecção bovina, que tem por si a rapidez de apartar nas invernadas os reproductores, afim de os destinar ao açougue. E nunca será demais atentar na gravidade dos problemas sociaes, que tendem a procurar uma solução transformadora, mórmente em redor do matrimonio e da familia. Haja vista a porcentagem de casamentos, que tende a baixar: não basta verificar o facto e tomar logo da penna para forjar a lei amparadora. Faz-se mistér estudar as determinantes geraes ou locaes: é a desocupação do operario, cada vez maior em todo o mundo? a carestia da vida? a mentalidade feminil mais livre? o medo da união indissoluvel? o maior numero de uniões secretas ou de experiencia? a emancipação profissional da mulher? a sua maior faculdade da escolha do noivo? ou noção mais precisa das infelicidades della? ou de sua relativa inferioridade de posição e direitos?

Muito estudo se faz mistér antes de propor, nestes dominios, o *matrimonio condicional,* ou ainda o *matrimonio de companheirismo,* do juiz Lindsey, lembrado á "sabedoria para os paes". E a este respeito, não é o menor dos perigos o conhecimento unilateral, restricto, angustiado na especialidade, ou inconsciente da necessidade de aperfeiçoamento moral que caracteriza o homem, e lhe dá o direito de falar mais pela qualidade, que possuir, do que pelo numero, que logre improvisar...

III) — MUNICIPIOS

O exame dos trabalhos de assistencia publica de Porto Alegre podem mostrar quanto se fez, e o muito que se tentou fazer, quanto á collaboração que teve para a organização, entre nós, dos primordios da Assistencia Social.

O *posto de psychopathas* é, entre outros, um elemento destinado a consolidar a organização, pelo auxilio que presta aos outros departamentos de Saude e de Hygiene. Entretanto basta ler os relatorios esmerados do *Director do Posto Central,* para verificar as difficuldades com que foi preciso luctar afim de conseguir alguns melhoramentos

nas installações do referido *Posto de Psychopathas,* e isso quando o serviço desse posto tem augmentado.

Mas não é só quanto ao Posto de Psychopathas que a penuria de meios se faz sentir nas supplicas e advertencias reiteradas do director da Assistencia Publica Municipal, quando fez os seus relatorios. Eis o que elle diz no ultimo, que não é o mais vehemente: "Não é demais que, ainda uma vez, encareça eu a imprescindibilidade de ser tão importante serviço dotado de installações condignas, afim de que possa a população da Capital melhor usufruir os beneficios delle advindos. Não merece contestação a precariedade das nossas installações, apreciada por vós, proclamada muitas vezes pela imprensa, e ora por mim arguida, com o nobre intuito de merecer de vós a attenção de que carece tão valioso departamento de vossa fructuosa administração.

No justo anseio de todos nós que mourejamos na labuta incessante deste serviço, no sentido de sua nobre finalidade, attenta porém a circumstancia de terem sido sempre adiadas as nossas installações seria, de todo o modo opportuna, sinão indispensavel, a remodelação, ao menos, das actuaes, pois para aqui viemos em 1925, em modestissima installação provisoria e, decorridos sete annos aqui nos encontramos, sem esperança bem fundada de obter as necessarias installações definitivas."

Eis o facto. Ahi está, em flagrante, o documento, a respeito da mais urgente assistencia, a que entende com accidentes e imprevistos. Sabida a significação social destes serviços, numa capital com a renda *per capita* que ella tem, e a sua crescente prosperidade, justificadora dos saques sobre o futuro; conhecida a honestidade notoria, e intelligencia equilibrada do director, professor Paula Esteves, póde-se imaginar o que irá pelos outros dominios de expressão mais accentuadamente social.

Entretanto, nos limites do apparelhamento existente, e da verba que o governo municipal, segundo os recursos ao seu alcance, houve por bem destinar a este fim, o concurso da assistencia tem sido notavel.

IV) — ESTADO

A) Inspecção medico-escolar

Examinarei a collaboração desta collectividade dividindo-a em dois departamentos: a Hygiene e a Inspecção Escolar.

Entre estes dois dominios a collaboração é clara e só varía com as modalidades administrativas, como, por exemplo, a existencia, ou não, de um dispensario escolar.

Menos evidente e conhecida é a

collaboração entre os educadores. e os inspectores medico-escolares. Mais importante, e menos praticavel, é a tendencia á triplice collaboração entre inspectores, educadores, e paes, á medida que a hygiene mental tende a implantar-se. Infelizmente, porém, "não attingimos ainda á realização pratica da inspecção medico-escolar" no Rio Grande. As capacidades de eleição de Raul de Bittencourt e Aurelio Py estavam tratando de conseguil-a, para "sahirem das cogitações theoricas nesse sentido", quando sobreveio a revolução, com a consequente maior difficuldade financeira, que já era a velha barreira atacando a boa intenção do poder publico de crear esta fórma de medicina social. Quando considero nesta lamentavel desgraça, só então posso avaliar bem os criminosos desmandos do regimen passado, com todas as suas torpezas de acinte iguaes á depuração dos deputados parahybanos, como gratuitas bofetadas sobre a face do povo. Não fosse esse habito, e não teriamos a revolução, que só dessarte chegou a ser um mal menor que o regimen decahido. Em 1929 o proprio Dr. Aurelio Py apresentou uma these, sobre *A Inspecção Medico-Escolar,* ao *Congresso das Municipalidades.* Eis um trecho final desse trabalho do então inspector escolar, onde sublinho algumas palavras, que levarão ás conclusões a que chegamos no fim:

"E' de tão grande valia e importancia a inspecção medico escolar que *nenhum paiz civilisado deixa de pratical-a e já é tempo de sahirmos das cogitações theoricas nesse sentido, existentes entre nós, para attingirmos as realisações praticas* em bem do nosso futuro de paiz grandioso, pela formação de gerações porvindouras capazes de elevar o nosso nome entre as grandes Nações semeadoras da civilisação."

Em 30 de janeiro de 1932, ainda inspector, o professor Aurelio Py enviava um relatorio ao Director Geral da Instrucção Publica do Estado. Aqui ficam colladas algumas paginas de seu punho escriptas, nesse relatorio; tambem com alguns trechos sublinhados por mim, e com o mesmo proposito:

"Illmo. Sr. Director Geral de Instrucção Publica do Estado.

Obedecendo ao dispositivo do artigo 19, n.º 9, do "Regulamento da Directoria Geral da Instrucção Publica", venho apresentar-vos o relatorio dos trabalhos realisados neste Departamento durante o anno findo. Outrosim, annexo apresento-vos, de conformidade com a artigo 19, n.º 1 (um), um plano pratico para execução da "Inspecção Escolar".

Releve-me, mais uma vez, em preceder á exposição do trabalho feito, com considerações que julgo necessarias e fundamentaes para que *se torne de vez, isto é, definitivamente, este Departamento, um serviço de amparo ao escolar,* sob o ponto de vista moral e intellectual, e que reflectirá, em futuro proximo, a grandeza e prosperidade do ensino no Rio Grande do Sul.

Como já nos disse em relatorio anterior, este serviço embora *installado em salinhas do entre-solo do Collegio Fernando Gomes, não póde ter funccionamento regular* pelos motivos seguintes:

a) as salas, além de pequenas, têm um pé direito de 2 metros, mais ou menos, e são *mal ventiladas* e *illuminadas.*

b) *Não têm lavatorios e nem serviço sanitario.*

c) Não tem o apartamento um auxiliar technico para o serviço a ser executado pelos Inspectores, o que é de fundamental necessidade.

d) Não está aparelhado para fazer exames ligeiros de laboratorio.

e) *Falta-lhe o material necessario para a classificação psycho-pedagogica dos escolares.*

f) *Não tem o material indispensavel para classificar os alumnos nas aulas, consoante a capacidade auditiva e visual.*

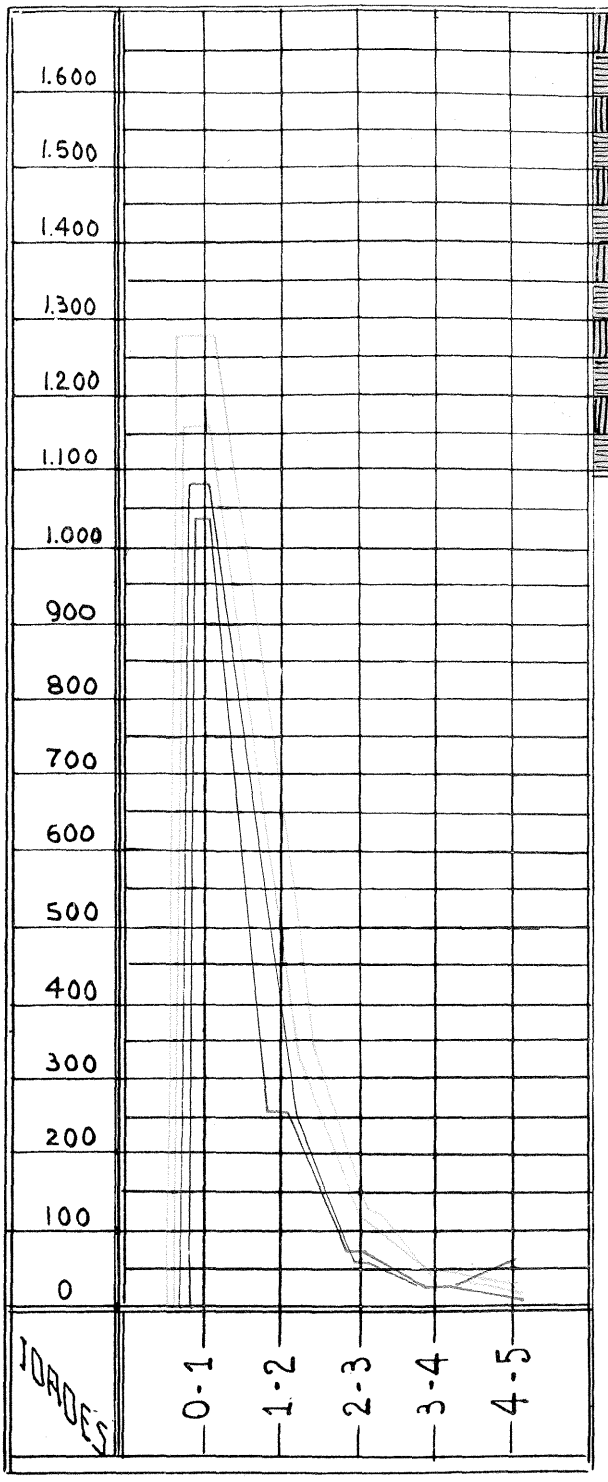
Podeis verificar pelo simples enunciado desses differentes "itens" quão *difficil é realisar o trabalho que enfeixa a destinação da "Inspecção Escolar".*

Sob o ponto de vista de educação sanitaria, *não tenho ainda autorisação para mandar imprimir os cartazes de propaganda e educação sanitaria a serem afixados em todos os Collegios e substituidos quinzenalmente.*

Em face disso, *solicito vossas providencias* no sentido de melhor aparelhar este serviço afim de poder elle collimar integralmente sua finalidade."

Si não foi creada ainda, a inspecção medico-escolar não tardará a vir. *O Hospital de Clinicas,* que o benemerito interventor Flores da Cunha está empenhado em levantar, contra a opinião de alguns descrentes, será um elemento de collaboração possivel para esse advento. Largamente dotado, como será, de ambulatorios, para ali podem ser enviados, pelos inspectores, os escolares de poucos recursos, e que disso precisarem, afim de assegurarem a efficiencia do seu desenvolvimento physico e intellectual. Na falta de serviços de inspecção, e, portanto, á mingua de observações, não posso referir nada concreto a respeito da collaboração entre os educadores e os inspectores-escolares, principalmente quanto ao que se refere á difficuldade variavel que têm innumeros alumnos para aprender. Muito perto de nós, porém, este assumpto foi estudado com proficiencia e brilho que honram a America. A' pagina 353 de seu *Niños Mentalmente Anormales,* o distincto professor *Maria Estapé,* psychiatra-escolar em Montevidéo, começa um bello capitulo sobre o *exame psychologico* dos escolares atrazados, e demonstra com clareza a necessidade e efficiencia da collaboração entre o professor e o medico, particularmente importante nesse caso. Mas o meu assumpto deve restringir-se ao Rio-Grande do Sul, e os distinctos collegas que occupam o cargo de inspectores medico-escolares não poderiam fazer o que os seus predecessores, em epochas normaes, não conseguiram.

Em resumo, neste departamento não houve grande collaboração, e tão cedo não poderá havel-a, pois não se improvisam nem verbas nem apparelhamento technico.



ANOS	0-1	1-2	2-3	3-4	4-5
1924	1.138	323	114	54	46
1925	968	287	88	49	44
1926	886	242	95.	64	32
1927	1.152	294	137	80	54
1928	1.041	255	76	33	21
1929	1280	328	117	46	19
1930	1.086	252	58	33	53
1931	1.151	329	115	47	29

1928

1929

1930

1931

1932

Curva de mortalidade nos primeiros annos, desde o nascimento

B) Directoria de Hygiene

Neste importante departamento, a medicina social é uma realidade que dará seus fructos, tão prompto haja verba. Quanto ao nosso ponto de vista, — *a collaboração desta directoria na obra de organização* para a defesa social, — pela leitura das informações do illustre professor Freitas de Castro se poderá ver quanto será feito em breve, uma vez que haja com que trabalhar: e isso mesmo porque, repartição central, a Directoria de Hygiene mais tem a dar que a receber na collaboração. Eis o relatorio do honesto professor Freitas de Castro:

"Um dos nossos grandes problemas sanitarios, como em todo o resto do Brasil, é a mortalidade infantil. E' muito grande o numero de crianças que annualmente morrem sem terem transposto o primeiro anno de existencia.

Pelos dados estatisticos podemos ver a nossa situação em face de outras cidades extrangeiras, nas quaes ha serviços efficientes de protecção á infancia, pois o nosso coefficiente de mortalidade infantil é excessivo.

Mortalidade infantil em diversas cidades correspondente ao anno de 1928

CIDADES	Coeff. por 1000 nascimentos vivos
Geneve	36.82
Zurich	42.59
Amsterdam	43.51
Stocolmo	52.39
Washington	64.70
New-York	65.54
Londres	67.43
Hamburgo	75.47
Barcelona	80.65
Buenos-Aires	83.56
Vienna	88.07
Liverpool	93.72
Paris	96.66
Porto Alegre	**205,00**

O alto coefficiente de mortalidade infantil, entre nós, depende, quasi exclusivamente, da falta absoluta de assistencia ás mães que, completamente desamparadas, luctam para criar os filhos e, isto devido á ignorancia dos rudimentos de puericultura, e, á falta dos meios materiaes para proverem a subsistencia propria e dos filhos. E' de lamentar, porém é a realidade.

Não é só a hecatombe de crianças mortas sem ultrapassarem o primeiro anno de idade que actualmente nos preoccupa. O problema da infancia é muito mais complexo, pois a criança é a base da geração futura.

A nossa raça está degenerando pois somos constituidos de velhos precoces. A média de vida entre nós está encurtando sensivelmente e hoje, é considerado velho todo aquelle que attingiu a 60 annos de idade e os mathusalens tão frequentes outr'ora, são hoje muito raros.

A solução do problema da regeneração da raça em decadencia, está na assistencia e protecção á infancia. E' preciso que se prepare uma geração nova e forte para substituir a actual, fraca e envelhecida.

Assim pensando a Directoria de Hygiene estabeleceu o seu programma para a lucta contra a mortalidade infantil, prestando assistencia constante e efficiente, ás mães e para a regeneração da raça, acompahando a evolução da criança desde o nascimento até o fim do periodo de desenvolvimento, para assim surprehender os desvios e anormalidades em tempo de serem corrigidos.

Em 1929 foram iniciados os primeiros

passos para a lucta, creando-se 5 Centros de Saude, a cargo dos quaes ficaram os 5 districtos sanitarios em que foi a cidade dividida. Em cada Centro de Saude foi creado um dispensario para a assistencia á mulher gravida no qual ella encontrava todos os elementos para os exames de que necessitasse e os conselhos medicos.

Ao lado e em connexão com este dispensario, funcciona outro dispensario para tratamento da syphilis e das outras molestias venereas. Neste dispensario as mulheres gravidas syphiliticas eram submettidas á tratamento e as portadoras de gonorrhéa convenientemente attendidas. Assim fazia-se obra meritoria, preparando a mulher para evitar as funestas consequencias da syphilis, sobre o producto da concepção e defendendo a criança da ophtalmia purulenta, causa frequente de cegueira.

Durante os 9 mezes de gestação a mulher era assistida pelos dois dispensarios e recebia os ensinamentos necessarios para levar a bom termo a gestação. Nesta propaganda de educação a mulher era aconselhada a dar á luz no hospital, para assim livrar-se das garras das famigeradas parteiras "faisant-d'anges".

Nascida a criança, o dispensario de hygiene infantil, tambem annexo ao Centro de Saude, tinha logo conhecimento, directamente ou por intermedio dos dados fornecidos diariamente, pelos Cartorios de Registro de Nascimentos. Logo que o dispensario tinha conhecimento do nascimento, um dos medicos visitava a parturiente para examinar o recem-nascido, verificando as suas necessidades quanto a syphilis, a tuberculose, a ophtalmia purulenta e as deformidades que apresentava-se. Nesta visita o medico organizava a ficha da criança, dando conselhos á mãe e providenciando para o que fosse necessario, quanto ao tratamento ou immunisação.

Durante os 3 dias consecutivos a parturiente era visitada pela educadora sanitaria com o fim de lhe ensinar os principios de puericultura, dando-lhe os conselhos necessarios e offerecendo-lhe um folheto de propaganda e educação, illustrado e escripto em linguagem simples e accessivel ao povo. Nas suas visitas a educadora sanitaria mostrava á mãe a necessidade de levar o filho, semanalmente, ao Centro de Saude para o medico inspeccional-o e dar os conselhos que fossem necessarios.

Quando a criança não era levada regularmente ao dispensario a educadora sanitaria que conhecia o seu endereço pelo registro da criança ia procural-a afim de certificar-se do que se passava.

Por occasião das visitas ao dispensario, a criança era examinada, pesada para verificar se o seu crescimento se fazia normalmente e o medico que prescrevia o regimen alimentar, indicando ou prescrevendo o que era necessario para corrigir qualquer anormalidade ou combater uma molestia intercurrente.

Como o serviço de assistencia medica á criança é muito defficiente em Porto Alegre, foi creado junto ao dispensario de hygiene infantil um consultorio para attender as crianças enfermas até 1 anno de idade. Neste consultorio a consulta e o medicamento eram gratis.

Como um complemento ao serviço de hygiene infantil a Repartição Sanitaria providenciou para que fosse creada, obrigatoriamente, junto a cada fabrica, atelier, etc. onde trabalhavam mulheres, *camaras de amamentação*.

Nestas camaras as empregadas e operarias deixariam os filhos, durante as horas de trabalho sob os cuidados de uma zeladora, e de 3 em 3 horas, teriam o direito a suspender o trabalho para amamentar o filho. Estava tudo bem encaminhado para a creação destas camaras, porém, infelizmente não puderam ser transformadas em realidades devido a anormalidade do momento que atravessamos.

Passado o primeiro anno de idade, o perigo diminue, porque a maior mortalidade é exactamente entre o nascimento e o pri-

meiro anno. Dahi por diante a curva cahe bruscamente.

O dispensario de Hygiene Infantil entretanto continua interessando-se pelo desenvolvimento da criança e para isto, aconselha a mãe e promoveu a criação de créches e jardins da infancia. A primeira créche já surgiu porém são necessarias muitas outras, principalmente no bairro industrial.

Assim a criança é levada até o periodo escolar, aos 5 annos mais ou menos, passando nesta occasião para os cuidados do Serviço de Inspecção Medico-Escolar que a acompanha até os 14 ou 15 annos de idade.

A criança que assim se desenvolve sob a vigilancia do Serviço Sanitario sempre prompto a descobrir os desvios no seu desenvolvimento para corrigil-os em tempo, forçosamente, chega a idade adulta em optimas condições, e com todas as probabilidades de dar bons productos.

Todo o serviço é acompanhado por uma intensa propaganda, para estabelecer a chamada "consciencia sanitaria" da população, implantar habitos hygienicos e ensinar os meios racionaes da defesa da saude.

Todo este programma foi em 1929, posto em execução e assim esteve até 1930. Dahi para cá as difficuldades devido a falta do material necessario, foram cada vez mais, se fazendo sentir e assim os serviços foram pouco a pouco paralysando até que, praticamente cessaram por completo. Luctou-se muito para mantel-os, porém, chegou a um ponto em que isto não foi mais possivel, e elles pararam completamente. Não havendo material para trabalhar, nada se póde fazer.

No programma traçado pela Directoria de Hygiene e Saude Publica, consta a assistencia sanitaria aos operarios das fabricas e ateliers de trabalho.

Infelizmente não poude ser levada avante, muito embora tivessem sido dados os primeiros passos para a sua realisação. A falta de verba constituiu a principal difficuldade, pois sem ella nada era possivel.

O problema ficou estudado e a solução será dada mais tarde quando permittir as condições financeiras do Estado.

QUADRO DOS FUNCCIONARIOS DE CADA CENTRO DE SAUDE

1 Medico Chefe
3 medicos auxiliares
2 vaccinadores
4 educadoras sanitarias
2 enfermeiras de 1.ª classe
1 escripturario
10 fiscaes
1 servente.

Cada Centro de Saude possue:

Secção de administração e expediente; Secção de fiscalisação sanitaria; Serviço de vaccinação contra a variola, febre typhoide, a diphteria e a tuberculose pelo processo B.C.G.; Dispensario de assistencia sanitaria á mulher gravida; Serviço de propaganda e educação sanitaria; Dispensario de assistencia sanitaria e medica á infancia; Dispensario para a lucta contra as molestias venereas; Dispensario para a lucta contra a tuberculose e a lepra.

O expediente dos Centros de Saude é das 8½ ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabbados em que ha um só expediente pela manhã.

Freitas de Castro."

6 - 6 - 933.

V) — COOPERATIVA DOS EMPREGADOS DA VIAÇÃO FERREA DO RIO GRANDE DO SUL

Seguindo-se ás collectividades publicas, esta notavel entidade, comquanto de todo particular, serviria,

até certo ponto, de transição, visto que lida com empregados numa empresa dependente do estado e da federação, a quem os benemeritos irmãos Ribas se têm dirigido para conseguir algum auxilio á sua fecunda iniciativa e actuação. Como sempre, durante a leitura deste honroso documento, encontrar-se-hão em grypho meu os trechos que fundamentam as conclusões a que chego no termo:

"Santa Maria, 23 de maio de 1933.

Illmo. Snr. DR. MARTIM GOMES
Rua Riachuelo, 1048
Porto Alegre

Illustre patricio

Cordeaes saudações.

De posse de vossa circular de 3 do corrente, é com o maximo prazer que a respondemos, louvando ao mesmo tempo o patriotico empenho em que concorreis, em beneficio da saude de nossos patricios, conjuntamente com os Syndicatos Medicos, procurando remediar a deficiencia de meios para combater as molestias que maiores males causam ás gerações actuaes de nossa terra.

Na intenção de podermos ser uteis, num assumpto de tão alta relevancia nacional, vimos dar resposta aos diversos itens de vossa circular, com a franqueza e independencia que o problema requer:

1.° — "Essa collectividade já alguma vez procurou indagar da frequencia entre as pessoas, cuja actividade é orientada por V. S., da syphilis, da tuberculose, do alcoolismo, da mortalidade infantil, e da difficuldade de educar os filhos?"

R. — Sim. Desde a fundação de nossas escolas, mantemos um serviço medico permanente, em nossos estabelecimentos, de modo a attender não só ás molestias aguadas dos alumnos, como ás que possam soffrer em consequencia de alcoolismo ou syphilis hereditarios, além de dar tratamento definitivo aos alumnos portadores de germens da ankilostomiase; e, quanto ás molestias pulmonares, mal de Hansen, etc., as crianças, antes da frequencia effectiva, são préviamente examinadas afim de evitar contagios perigosos.

2.° — "Conseguiu ella empregar algum meio para combater algum desses males, além do feito por seu excelente corpo medico?"

R. — Não. Todo o esforço possivel temos despendido no intuito de conseguir minorar taes males ou pelo menos evitar a propagação pelo contagio, não permittindo a permanencia de enfermos nos agrupamentos de estudos ou trabalho.

Numa de nossas viagens á Europa, procurando conhecer os methodos sanitarios empregados nas escolas de Paris, Berlim e Vienna, visitámos diversas dellas, encontrando muita cousa bôa, porém notámos desde logo serem inapplicaveis em nosso paiz, em consequencia da *falha de nossas leis sobre saude publica*, e mesmo pelo espirito de liberalidade de *nossa gente, que julga affronta ou coacção qualquer medida restrictiva da liberdade pessoal, embora em amparo e em bem da generalidade.*

Ainda no empenho de algo util conseguir ás nossas Escolas, fomos á Faculdade de Medicina de *Paris, onde nossos medicos fazem seu aperfeiçoamento*, ouvindo as lições e prelecções de notaveis professores, e ali, pedimos a interferencia do distincto medico rio-grandense, nosso presado amigo Dr. Heitor Silveira, e obtivemos que assistisse ao curso annunciado de Hygiene Escolar, constante de prelecções, visitas demonstrativas do assumpto ventilado, etc.

Esse nosso amigo, feito o curso prelecionar, forneceu-nos um relatorio completo do referido curso, com ficharios, demonstrativos, mappas, etc., dizendo-nos que não escondeu o seu desapontamento em uma visita

feita, com o professor e a turma de alumnos-medicos, a uma Escola, porquanto constatou — disse-nos textualmente o Dr. Heitor Silveira — que em materia de hygiene, nada se compara á nossa Escola de Artes e Officios de Santa Maria.

Nesse curso, entanto, muita cousa bôa foi explanada, as quaes nos orientaram em muitas iniciativas que tomámos na Direcção da Cooperativa, e outras, por deficiencia de meios e de tempo ainda não podemos pôr em execução, o que faremos em parte no anno proximo.

3.º — "Pediu ella aos governos, para isso, escolas ou instrucção especial? medicos ou remedios barateados? conselhos ou pesquisas, para melhorar a vida ás pessoas sob a influencia ou ordens de V. S.? ou creou-as por si só?"

R. — Sim. Por diversas vezes nos dirigimos aos governos passados, tanto estaduaes como federaes, *positivando factos e pedindo a creação aqui em Santa Maria de um posto de pesquisas clinicas ou um laboratorio de analyses clinicas* e bacteriologicas que viesse auxiliar nosso desideratum — que é o mesmo por que os Syndicatos Medicos, ora propugnam — mas, *nada conseguimos do poder publico, e tudo que temos feito é de iniciativa e custeio proprios.*

Mantemos medicos para os nossos alumnos e uma Casa de Saude com todos os apparelhamentos cirurgicos e therapeuticos mais modernos, donde todos que vivem sob nossa influencia usufruem beneficios reaes e directos; aliás augmentados pelos serviços valiosos do illustrado corpo medico da Caixa de Aposentadorias e Pensões que attendem nossos associados.

A maternidade de nossa Casa de Saude vem tendo cada vez maior frequencia pela *comprehensão e propaganda que vae se desenvolvendo entre as senhoras*, taes os cuidados dispensados e hygiene reinantes nessa secção ás parturientes que ali se vão internar.

4.º — "Chegou alguma vez, de parte dos governos, algum auxilio, offerta ou promessa para esse fim? ou pelo menos auxilio moral?"

R. — Não. *Nada conseguimos em materia sanitaria e hygienica.* Aos pedidos que formulamos ao Governo Federal ou outras tentativas officiosas, *obtinhamos como resposta o classico: "Não ha verba"*, que tudo entravava na vida administrativa. *Promessas obtivemos, porém não passaram além de promessas. Offerta espontanea de qualquer medida governamental ou auxilio moterial ou moral nunca tivemos.*

5.º — "Qual o nome do representante do poder publico, ou da pessoa independente da politica que vos auxiliou nessa tentativa? Em que consistiu esse auxilio? etc."

R. — Pelos itens anteriores ficou este respondido. Entretanto, *cumpre-nos o dever de salientar que da parte do illustre General Flores da Cunha, dignissimo Interventor Federal, temos encontrado todo o apoio que solicitamos*, tal um recente pedido feito para edificação de um pavilhão de isolamento em nossa Casa de Saude, assim como o amparo que nos deu na consecução da verba que está sendo empregada na alphabetisação de adultos e matriculas em Gymnasios e Collegios particulares em todo o Estado.

Sentir-nos-emos satisfeitos se os presentes dados vos puderem ser proveitosos, visto o altruistico fim a que se destinam, tal o de defender o homem do trabalho em sua saude, assegurando o futuro de nossa raça, tornando-a sadia e de espirito livre, o que será a garantia de um Brasil prospero e economicamente independente.

O que temos feito em bem da hygiene e bem estar moral e material dos membros numerosos da Cooperativa attestam, não apenas as ESCOLAS DE ARTES E OFFICIOS que mantemos e que, com orgulho podemos affirmar, são modelos para qualquer paiz, visto conhecermos o que de me-

melhor se tem feito na materia, mas tambem, o fundo de beneficencia que temos distribuido em peculios, o serviço medico e pharmaceutico espalhado por todo o Estado, a Casa de Saude já citada, tudo isso que é bem a demonstração de que tudo envidamos no aperfeigoamento da vida dos que nos rodeiam.

Só em nossas Escolas de Artes e Officios temos matriculados 1258 alumnos, a quem é administrada a instrucção e preparo technico e serviço dentario permanente, tudo á custa de nosso fundo de beneficencia.

Crendo ter satisfeito ao illustre patricio e ao nosso commum amigo Dr. Aymoré Drummond, subscrevo-me

Attentamente
Am.° Obr.°
Cooperativa dos Empregados da V. F. R. G. S.

Augusto Ribas,
Director Commercial.

VI — ASSOCIAÇÃO DOS FERROVIARIOS SUL RIOGRANDENSES E DIRECTORIA DA VIAÇÃO

(Informações relatadas pelo abnegado e illustre engenheiro dr. Aymoré Drumond)

Atendendo, prozeirosamente, ao pedido constante da vossa circular de 3 de maio, passo a responder aos seus itens no que se refere á Viação Ferrea.

1.°) — A atuação medica junto aos operarios da Viação Ferrea tem tido até aqui o carater curativo e a ação do corpo de profissionais que nela serve, salvo casos especiais, como inspeções para admissão, licenças ou aposentadorias, tem lugar apenas, após o aparecimento de qualquer enfermidade e quando denunciada pelos doentes.

2.°) — São empregados os meios curativos comuns a criterio dos medicos. Deve-se acentuar que a assistencia medica é antiga na Viação Ferrea, Iniciada em 1900 pela Caixa de Socorro, passou a ser dada, com mais eficiencia, pela Caixa de Aposentadorias e Pensões desde 1923. A assistencia é prestada pelo seguinte corpo medico:

5 cirurgiões
1 oto-rino-laringologista
1 oculista
1 oto-rino-laringologista e oculista
1 ginecologista
1 eletro-terapeuta
26 clinicos.

3.°) — A Caixa de Socorro era uma instituição de carater particular e a Caixa de Aposentadorias e Pensões foi creada pelo Governo Federal por decreto n.° 4682 de 24 de janeiro de 1923. Por disposição da lei encampou aquela.

A Caixa de Aposentadorias e Pensões, além de assistencia medica, fornecida a principio todos os recursos necessarios ás pesquisas clinicas e á hospitalização. Hoje esses recursos são mais reduzidos, por exigencias de ordem economica.

A *Caixa* de Aposentadorias e Pensões *é custeada pelo pessoal da Viação Ferrea e por uma taxa especialmente creada para a sua manutenção e que incide sobre todos os transportes feitos pela Viação Ferrea.*

Além da assistencia medica pela Caixa de Aposentadorias e Pensões, tem a Direção da Viação Ferrea voltado suas vistas para a instrução e educação dos proprios ferroviarois e suas familias, prestando todo o auxilio moral e material, ás associações que visam o bem estar da classe.

Deve-se citar em primeira linha, a Cooperativa dos Empregados da Viação Ferrea que já foi, pelo ilustre patricio, consultada diretamente.

Ainda recentemente, *a Diretoria da Viação Ferrea, com autorização dos Go-*

vernos do Estado e Federal, concedeu transporte gratuito para os generos fornecidos ao pessoal, sendo a economia resultante aplicada na alfabetização e instrução dos ferroviarios e seus filhos.

As associações desportivas e recreativas têm, outrossim, recebido todo o apôio e auxilio ao alcance da Diretoria.

Essa primeira parte da resposta atende, penso, ao formulario que enviastes. Como vêdes, diz respeito, apenas ao que existe.

Não devo, porém, ocultar que projétos de iniciativa particular, pessoais ou de entidades da classe, agitam o meio, procurando despertar o seu interesse em prol da obra que assegure a sanidade do corpo e do espirito, do bem estar, emfim, dos ferroviarios.

Junto ao presente trabalho elaborado pelos ferroviarios srs. Dr. Victor Hugo Lobato e Rosario Vargas, que dá bem a ideia das aspirações atuais. Agem êles em nome da Associação dos Ferroviarios Sul Riograndenses, entidade recentemente fundada e que conta com 6.000 socios.

Por ocasião da reforma dos estatutos da Cooperativa muitas ideias foram sugeridas, a respeito de assistencia social e, entre elas, desejo citar a creação de estações de repouso, na praia e nas serras, servidas pela nossa rêde.

Por último desejo ainda acentuar que se estuda e, mesmo, já se inicia na Viação Ferrea a aplicação dos metodos modernos conhecidos pelo nome de "Organização Cientifica do Trabalho".

Dêles faz parte integrante o estudo do motor humano bem como os meios de fazê-lo funcionar com a máxima eficiencia, não por um periodo curto de tempo, mas durante a vida util que deverá ser a maior possivel.

Nesse sentido deve-se apurar a seleção baseada na orientação profissional, a preparação, e, após, assegurar a sua conservação por uma assistencia completa.

A presente carta não comporta a explanação de assunto tão vasto e complexo.

Limito-me, pois, a citar os diversos fatores relativos ao homem e que devem merecer cuidado especial. Sirvo-me para isso do autor do livro "Estudos dos Movimentos", Frank Gilbert:

Variaveis relativos ao trabalhador

1 — Anatomia
2 — Musculatura
3 — Contentamento pessoal
4 — Crenças
5 — Capacidade de produção
6 — Experiencia
7 — Fadiga
8 — Habitos
9 — Saúde
10 — Modos de existencia
11 — Alimentação
12 — Talhe
13 — Habilidade
14 — Temperamento
15 — Trenamento

Variaveis relativos ao meio

16 — Côres
17 — Distrações
18 — Aquecimento
19 — Iluminação
20 — Recompensas — Punições
21 — Metodos especiais para evitar a fadiga
22 — Meio.

A organização cientifica tem como finalidade aumentar a capacidade da produção individual, sem atingir os limites da fadiga, e para isso estuda a simplificação dos metodos de trabalho e os meios de reduzir ou suprimir as perdas resultantes dos esforços despendidos inutilmente, tornando-os uteis.

A fisiologia e a psicologia têm, pois, papel saliente na aplicação dêsse metodo.

A ação do Sindicato Medico, que ostentará por certo os traços da inteligencia, da cultura e do patriotismo dos seus ilustres relatores, vem preencher o lugar que precisamente lhe cabe na organização cientifica do trabalho.

2-6-933. *Aymoré Drumond.*"

N O T A

(No plano, que se vae ler, dos drs. Victor Hugo Lobato e Rosario Vargas, vem illustrada a collaboração de varios elementos, no *Summario das pretensões da associação*, que é a parte final deste importante projecto. Antes, já se allude ao centro de saude da Cidade Nova, no Rio Grande, producto de collaboração, e que, segundo os estudos dos autores, é o modelo que elles preferem para o seu ponto de vista. E, por sua vez, a só realização do plano constitue uma grande parcella de povo beneficiada pela assistencia social).

PLANO CIVICO-SOCIAL

(Sob o alto patrocinio do ilustre diretor da Viação-Ferrea, Sr. Dr. Fernando Olintho de Abreu Pereira)

Apresentado á Diretoria pelos emissarios Srs. Dr. Victor Hugo Lobato e Rosario Vargas

De longos anos vimos contemplando, entre melancolicos e estarrecidos, a angustia em que se debatem os problemas da nacionalidade brasileira.

A historia, a ciencia e a observação pratica estão mostrando, dia por dia, que o futuro da patria repoisa inexoravelmente sôbre dois fatores incontestaveis, fóra dos quais não póde subsistir nenhum povo, e muito menos acompanhar o desenvolvimento vertiginoso do progresso intelectual: *Educação e Saúde.*

O proprio Sr. Getulio Vargas, eminente Chefe do Governo Provisorio, ao apresentar como, então, candidato, o seu programa de govêrno, prometeu dedicar-se precipuamente a êsses dois ramos vitais da grandeza do país.

Mas, ainda quando o govêrno de S. Excia. pudesse ter se desenvolvido invariavelmente sob a atmosfera de paz em que surgiu, após a arrancada de 1930, as iniciativas tomadas bem poucos resultados positivos teriam alcançado, se, ao impulso dos poderes publicos, não sucedesse a compenetração civica de todos os brasileiros que têm alguma parcela de responsabilidade.

Se o tratamento e a cura individual dependem mais do enfermo do que da terapeutica, não se concebe como debelar os males de uma coletividade sem o concurso ativo, não só dos doentes, mas tambem dos que têm o dever de protegê-los e evitar a contaminação dos sãos.

E tanto isso é verdade que, no dominio da assistencia sanitaria, todas as iniciativas, empreendidas em épocas normais, têm fracassado, mesmo nos centros citadinos, onde *se presume* um nivel cultural mais elevado e, de conseguinte, maior noção de todas as responsabilidades.

Lamentavelmente essa presunção é erronea. Bem ao contrario, *quanto maior fôr o nucleo de concentração entre nós, tanto mais se multiplicam os fócos de corrupção da saúde, dos costumes e da moral.*

Basta observar o que se passa com essa população vigorosa, que deflue, anualmente, das colonias para os quarteis, conduzida pelo sorteio militar. Homens rusticos, muitas vezes ignorando até a subordinação nacional a que pertencem, trazem, todavia, *corpore sano* e aprendem, em pouco tempo, as subtilezas do alfabeto e da linguagem. Deveriam voltar aos lares rurais com a compleição pessôal esmerilhada por um ano de contacto com *os mais civilizados*, e levando no espirito o facho luminoso da

instrução. Mas, é bem diferente o quadro real.

Os poucos que regressam á singeleza dos campos e dos arados levam, quasi sempre, no corpo, o morbus deleterio, que lhes degrada, e lhes hade infelicitar a prole; e, no espirito, as idéas malsãs que vão perverter os ingenuos convivios de outrora...

Não é menos impressionante o espetáculo que oferecem as populações masculinas, quado, ao alvorecer da segunda infancia, deixam os lares provincianos em busca dos cursos secundarios e superiores das capitais.

Quando a natureza recem desabrocha a preciosa flôr da vida, recendendo fragrancias para a mais nobre função da espécie, — a que a sociedade reservou a denominação de amor — eis que essa mocidade se contorce nas torturas dos males venereos, povoando de dôres a adolescencia e estigmatizando, indelevelmente, a vida reprodutiva.

Os fatos aí estão, para tirar a estes comentarios quaisquer nuanças de exagero ou pessimismo e, mais do que nós, a medicina depõe com argumentos decisivos.

Se assim tem sido, quando os poderes publicos tinham o direito de contar com a cooperação dos brasileiros, que se podia esperar dos esforços do Govêrno Provisorio, durante o qual os maus fados têm precipitado o país no vortice das convulsões civis?

Pouco mais do que providencias preliminares, algumas de ordem legislativa e, entre estas, o decreto n.º 21.335, de 29 de abril de 1932, que entrou em vigor a 1.º de janeiro, instituindo a taxa que vai constituir o fundo especial de educação e saúde.

Agora, que a pacificação dos espiritos parece anunciar uma éra de reerguimento e trabalho, certamente o patriotico govêrno levará ao terreno positivo a preocupação dominante de seu programa.

Como, porém, vinhamos frizando, *as medidas governamentais da saúde e educação nacionais, para terem eficacia, precisam medrar num ambiente de simpatia, e de identificação e decidido concurso.*

Êsse meio, inteiramente propicio aos germens beneficos de nossa regeneração fisica, social, mental e moral, não póde ser outro sinão as organizações, sociedades e sindicatos que congreguem um certo número de compatricios.

Pois bem, a Associação dos Ferroviarios Sul Riograndenses, apesar de fundada não ha dois anos ainda, conta já com a matricula de mais de 6.000 socios e a breve futuro congregará em tôrno de seu nobre programa a quasi totalidade dos ferroviarios, ou sejam cêrca de 10.000 cidadãos uteis e prestantes.

Num cálculo, aliás acanhado, de três pessôas por familia ferroviaria, vê-se que os beneficios sociais já se proporcionam a um meio de cêrca de 20.000 almas e dentro em pouco se estenderão a mais de 30.000.

O que sejam êsses beneficios, o proprio desenvolvimento ininterrupto da matricula social o revela de modo assaz expressivo:

a) *assistencia material*, em todos os seus aspectos — *economica*, pela carteira de emprestimos e pelos auxilios de toda ordem nos casos de calamidades domesticas, hospitalizações, etc.; *social*, pela coordenação, elaboração e encaminhamento de todos os justos interesses dos socios em particular e da coletividade; *administrativa*, pela intermediação criteriosa e oportuna das pretensões que os serventuarios tenham dificuldade de formular por si proprios;

b) *de previdencia*, pela carteira de peculios, que é, sem favor, o melhor instituto de mutualismo até agora posto em pratica;

c) *assistencia judiciaria*, custeada em parte ou propiciada, mas exclusivamente em favor de diretios não patrimoniais e da inocencia dos associados;

d) *assistencia doutrinaria*, pela predicação do pequeno mas já conceituado órgão oficial Eco-Ferro-Viario, através de cujas colunas todas as idéas e iniciativas uteis á

comunhão têm tido um veículo solicito e superiormente orientado.

e) *assistencia medica e odontologica*, a primeira, por meio de auxilios aos profissionais para os transportes a domicilio e a segunda, pela intermediação fundada em contratos vantajosissimos para os socios e suas familias.

E sôbre todos, o beneficio de ordem geral, que é o congraçamento do meio, a unificação dos ideais, a propagação do bem e da justiça, como bases de um aperfeiçoamento crescente da comunhão.

Já se vê, pois, que é uma instituição capaz de cooperar eficazmente na tarefa nacional, assumindo, com patriotismo e decisão, o setor de atividade que lhe cabe como soma de parcelas consideraveis da comunhão Riograndense.

Daí a razão por que deliberou incorporar-se á cruzada civica e, para lançar os fundamentos da obra comum, destacou a comissão, de que fomos incumbidos, não só para conclamar á ação todos os valiosos elementos de que dispomos, mas tambem para levantar *in loco* o censo das necessidades reais do meio-ambiente, afim de predispô-lo á complexa tarefa do saneamento e da educação.

Nos capitulos que se seguem damos conta do que nos foi dado observar e, trabalhados por uma compenetração civica sincera, apresentamos as nossas despretenciosas sugestões, certos de que, em falta de outros meritos, serão uma parcela util para o esforço dos mais capazes.

ASSISTENCIA MEDICA

O nucleo principal, de onde se deve dirigir, irradiar e sistematizar o plano de proteção á saúde de nossa gente é, sem contestação, o serviço medico, razão por que sôbre êle iniciaremos nossas apreciações.

Como se sabe, o serviço de assistencia medica está a cargo da Caixa de Aposentadorias e Pensões.

Ao princípio, a assistencia era mais ampla: tinhamos o tratamento dentario, exclusive a protese suntuaria; as pesquisas microbianas e radiograficas, quando prescritas pelo medico; um regular número de parteiras e as hospitalizações em geral.

Os abusos, de um lado, e o proprio vulto das despesas, de outro, fizeram com que a assistencia fosse se tornando cada vez mais restrita, até que, pela última reforma da lei das Caixas, a verba do serviço medico foi limitada a 8% da receita total do ano anterior (§ unico do art. 23 do dec. 20,465, de 1/10/1931).

Com êsse limite á despesa, a nossa Caixa foi forçada a manter exclusivamente o serviço de assistencia medica e as hospitalizações apenas nos casos de cirurgia e, ainda assim, pelo prazo máximo de 30 dias. Tudo mais corre a expensas do contribuinte.

Durante o ano passado, o serviço medico foi atendido por 36 clinicos efetivos, inclusive os especialistas.

De um modo geral, nas cidades, a clinica de consultorio se processa normalmente.

Em toda a parte, porém, notamos, pela observação e pelo depoimento dos medicos, a necessidade de se melhorarem os consultorios, dotando-os de salas separadas para consultas, para exames dos doentes e para curativos e injeções. Quanto a estes ultimos, organizado que seja um regime metodico de assistencia, só em casos especiais deverão ser atendidos pelos medicos, pois é consideravel o tempo que perdem, principalmente em injeções, com prejuizo dos consultorios. Os enfermeiros, depois do curso de praticagem a que mais adiante nos referiremos, deverão encarregar-se de todos os tratamentos que não exijam a intervenção do clinico.

Verdade se diga que, mesmo na hipotese de se terem consultorios modernos, bem aparelhados, profissionais competentes e

dedicados, é necessario que a educação sanitaria vá penetrando em nosso meio e compelindo-nos á seriedade da proteção da saúde. Porque atualmente os mais doentes, os que mais precisam da medicina, são os mais refratarios e somente vão buscar o tratamento quando muitas vezes a probabilidade de cura já desapareceu.

Em compensação, ha os amadores do consultorio, que sempre têm um novo incomodo a molestar-lhes e uma repetida necessidade de se queixarem aos medicos, tomando-lhes um tempo que seria mais bem aproveitado pelos verdadeiros enfermos.

Se o atual serviço clinico das cidades é regular, pela facilidade da concentração dos clientes e das providencias, quer dos proprios interessados quer de seus superiores imediatos, — *outro tanto não sucede com os contribuintes da linha*, precisamente os que, diante das dificuldades naturais, só fazem os seus chamados em casos muito especiais e quasi sempre graves.

O caso não é de facil solução, pela complexidade das causas que o determinam.

De um lado, muitas vezes a distancia em que se encontra o enfermo retarda as providencias e a chegada do medico, na boa hipotese em que êle esteja a facil chamado, ou não se encontre em extremo oposto atendendo a outros doentes.

De outro lado, nem sempre os meios de condução são disponiveis a tempo de levar o recurso medico com a rapidez reclamada. *A verificação de estar o doente inscrito ou não na Caixa, para saber-se se tem direito ao socorro, é outro motivo frequente de demora.*

Mas, sobretudo, ao nosso ver, a razão principal da deficiencia do serviço medico na linha está na *centralização administrativa*, proveniente da dependencia da Caixa de Aposentadorias e Pensões. Não se poderá tentar siquer a reorganização dêste ramo de assistencia, sem a divisão do trabalho, *estabelecendo-se nucleos de fiscalização e providencias autonomas, que poderão coincidir com as sédes da divisão administrativa da Viação-Ferrea.*

Por outro lado, o desenvolvimento crescente das atribuições da Junta Administrativa da Caixa parece aconselhar a separação do serviço medico, não só porque seria de relevante utilidade pratica para os contribuintes, mas ainda porque a direção, ora centralizada, não póde dispôr de tempo e elementos para um *contrôle* eficaz de tão importante serviço.

Sabemos que participam desta mesma opinião varios membros daquela Junta, e o seu proprio e ilustre Presidente atual. Tanto que, no ano passado, por sugestão do Sr. Engenheiro João Corrêa Pires, cuja proposta foi completa e minuciosa, tivemos ensejo de palestrar com S. S., na qualidade de Diretor da Viação, *sôbre a possibilidade de a Associação dos Ferro-Viarios assumir a administração de todo o serviço medico, recebendo da Caixa a verba disponivel e outros auxilios da Viação-Ferrea.*

S. S. achou bastante viavel o plano e o submeteu a estudos. Nesse interim, por proposta de uma das Divisões da Viação-Ferrea, os transportes medicos em autos de linha passaram a ser feitos administrativamente pela propria Estrada. Desta sorte, ficou desarticulado o projeto Corrêa Pires, pelo qual o serviço de transportes é inseparavel do mecanismo da assistencia medica.

O novo sistema está em pratica desde alguns mêses, mas de modo algum resolve o problema, pois que não se trata de atender, em casos especiais e com a precariedade que vimos assinalando, os chamados da linha.

Os contribuintes que se acham afastados dos recursos das cidades e, por isso mesmo, entregues ao rudimentarismo de todos os regimens higienicos e alimentares, *precisam de uma assistencia sistematizada e que abranja o conjunto das necessidadse ambientes.*

Essa vigilancia e cuidado são absoluta-

mente impossiveis no atual sistema, em que os medicos fazem apenas uma viagem por mês, acompanhando os trens de pagamento e demoram nos lugares de parada apenas o tempo necessario aos pagamentos.

O número de contribuintes, no ano passado, era de 10.538. Concedamos que $^2/_3$ dêles, ou sejam 7025, residam ao longo da linha. Calculemos pela média de três pessoas por familia e teremos uma população de 21.076 almas a ser atendidas. Suponha-se em 10% o coeficiente de enfermos e ter-se-ão 2107 consultas mensais a atender na linha.

Como os medicos que viajam não excedem ao número de 20, segue-se que cada um deverá atender 108 doentes por viagem. Raramente, porém, entre a saída e o regresso do medico á séde decorre mais de um dia, salvos os casos de pernoites entre os pontos extremos de cada trecho.

Vê-se, de logo, admitindo a maior boa vontade dos clinicos, *que não lhes será possivel, nos rapidos transitos pelos acampamentos, casas de turma, paradas e estações, atender com eficiencia siquer o receituario no interior do carro.*

Além disso, de modo algum se poderá cogitar da assistencia higienico-sanitaria, de que vamos falar mais adiante, sem modificar o sistema, *estabelecendo duas visitas medicas por mês, pelo menos, em cada trecho.* E não em trens de horario, mas em autos de linha e troleis, de sorte a que o clinico possa acompanhar, *in loco*, não apenas os seus prognosticos curativos, mas o trabalho, em geral, de profilaxia, que lhe vai ficar á guarda.

Entendemos, por isso, que o serviço medico deve ser, preliminarmente, entregue á Associação, caso esta possa contar, além da verba da Caixa, com as subvenções e auxilios que sugeriremos no sumario destas notas.

Escolher-se-ia, então, um técnico-profissional para dirigir o plano clinico e dar á proteção sanitaria, que se visa, o método cientifico reclamado pela sua transcendente importancia para o meio ferroviario e para o seu futuro, intimamente ligado ao da nacionalidade.

RECENSEAMENTO SANITARIO

Pelo registro das inscrições feitas na Caixa de Aposentadorias e Pensões já se tem um índice capaz, para distribuir equitativamente a população a cargo de cada centro de saúde, e, de conseguinte, a cada medico ou grupo de medicos.

Isto feito, cada centro cuidará de conhecer e registrar o estado sanitario de sua população e de predispôr a tarefa curativa.

Já se vê que, aludindo a centros de saúde, pressupomô-los organizados, não apenas com o seu aparelhamento proprio, seu corpo de enfermeiros e parteiras, mas tambem articulados aos laboratorios de pesquisas clinicas. Sôbre o conjunto dêsses órgãos se encontram referencias, bem que leigas, no capitulo seguinte.

CENTROS DE SAÚDE

Por evitar prolixidade nesta exposição, que, de resto, encerra materia a ser examinada por peritos, diremos ter encontrado em Rio-Grande um posto de saúde, que parece ser tipico para o nosso caso.

Está localizado na chamada Cidade Nova, onde reside uma grande sinão a maior parte dos ferro-viarios, e é dirigido pelo Dr. Augusto Duprat, provecto clinico que, pelos seus longos anos de trabalho entre os ferro-viarios, já foi contemplado por justa aposentadoria de nossa Caixa.

Fomos encontrar o venerando profissional inteiramente dedicado ao seu sacerdocio, empenhado, com ardor, na grande tarefa brasileira e em seus aspectos mais instantes e oportunos: a proteção ás parturientes e a puericultura.

Ali, já encontramos a seára espalhada e meio caminho ao nosso encontro, pois S. S.

e todos os seus auxiliares se puseram, desde logo, ao nosso dispôr, para conjugarem ao nosso plano de ação a sua nobre tenda de trabalho.

O centro aludido é creação da Santa Casa dali, em colaboração com a prefeitura municipal, que custeou a instalação. Oferece a vantagem de estar articulado. Aquele hospital, — aliás um dos mais bem aparelhados do Estado e, de conseguinte, proporcionando todos os indispensaveis serviços reclamados pelo centro.

E', entretanto, uma instalação de natureza pública e que atende á população segundo a situação economica dos enfermos. Quer isto dizer que, *sendo notoriamente pobres*, os clientes são atendidos *gratuitamente; os que podem, pagam uma retribuição modesta "quantum Satis", para cobrir as despesas* realizadas pela Santa Casa.

As pesquisas clinicas, os exames radiograficos e as hospitalizações, ás vezes necessarias, importam, porém, de contínuo, em dispendios ponderaveis, — de sorte que o hospital, como é facil de ver, vem mantendo um regime deficitario com o funcionamento do centro.

Se, pois, o centro vier a funcionar para os ferro-viarios, identificado no plano de que vamos dando largo bosquejo, é natural que a *Associação auxilie a manutenção do posto e subvencione o hospital*, não só nos casos das pesquisas e exames aludidos, mas nos internamentos das parturientes e nos estagios da créche.

Da parte da direção da Santa Casa podemos assegurar que ha vivo desejo de colaborar conosco, pois já está devotada a magno problema e, ampliando-o ao nosso projeto, não aspira sinão o equilibrio da receita com a despesa.

Examinadas, por profissionais nossos, as perspectivas oferecidas pelo centro de Rio Grande e verificada a sua aptidão e aplicabilidade aos meios ferro-viarios, poderemos tomá-lo por padrão para as demais localidades.

De princípio, não só pelo vulto das despesas, mas tambem pelo caráter experimental das medidas, parece que se devem instalar os centros apenas nos lugares em que o concurso dos laboratorios e hospitais seja mais acessivel e menos dispendioso. Nestas condições, pensamos que seriam aconselhaveis as cidades de Rio-Grande, Bagé, Santa-Maria, Passo-Fundo e Porto-Alegre.

Quanto ao custeio das instalações, poderá ser feito pela Associação, se esta obtiver as subvenções necessarias, ou pelos poderes publicos, se estes o preferirem.

A cargo da sociedade e por um método prévio de distribuição da despesa, ficaria o fornecimento e manutenção dos centros.

ENFERMEIROS E PARTEIRAS

Conhecidas as molestias e os doentes, póde se afirmar, "a priori", que terão maior coeficiente a sifilis e as molestias venereas nos adultos, com reflexo acentuado nas gestantes e nas crianças, sendo que sôbre estas impendem ainda, por via de regra, os males gastro-intestinais.

Os tratamentos, em geral por meio de injeções e curativos, não podem ser feitos pelos medicos, principalmente *na linha. Tornam-se, pois, indispensaveis os enfermeiros*, que podem ser de ambos os sexos e devem fazer um curso de praticagem, ora junto aos consultorios, ora nos centros de saúde, ora nos hospitais.

Havendo uma certa dificuldade em se conseguirem pretendentes para os trabalhos da linha, lembramos a conveniencia de se destacar, desde já, de cada acampamento, *um trabalhador que mostre tendencia e gosto para as funções* e vá passar um determinado periodo no centro ferro-viario mais proximo, para receber, sob a orientação dos medicos, os ensinamentos de que vai necessitar. Feito o estagio, a juizo dos clinicos, volta o enfermeiro ao seu posto, pronto a prestar os serviços reclamados pelos seus companheiros de traba-

lho, e receberá uma pequena gratificação, que irá melhorando á proporção em que as funções forem mais bem desempenhadas.

Mesmo na hipotese de termos em breve maternidade disseminadas por todo o Estado, só muito lentamente irão a elas se habituando as nossas parturientes.

Daí, pois, a necessidade de haver um certo número de parteiras, que tenham atribuição principalmente na linha, onde devem na ausencia do medico, levar as praticas e conselhos higienicos e predispôr a normalidade do parto.

HIGIENE, EM GERAL

Não nos deteremos em comentar a lamentavel ausencia de qualquer regime higienico, entre nós, maximé na numerosa população que vive a margem das linhas-ferreas.

Nos nucleos de certa concentração de pessoal, muito já vem fazendo a administração ferro-viaria, com relação ás habitações, quer coletivas, quer individuais, sendo consideravel o número de casas construidas com certo conforto, para serem alugadas aos empregados, por preços modestos.

Os trabalhadores afamiliados, porém, vivem em toscas casinhas de barro ou tabuinhas cobertas de zinco e quasi expostas á intemperie.

Não será possivel generalizar, como é de equidade, uma campanha sanitaria, sem cuidar simultaneamente, da higiene das habitações. Tudo hade ser relativo, mas é necessario fazer alguma coisa por melhorar o *habitat* dêsses humildes, mas valorosos companheiros da enxada e da picareta.

Não se póde esperar dêles a iniciativa, porque, percebendo escassos ordenados, não podem siquer pensar em construir casas com o minimo de confôrto que seja. Além disso, cumpre notar que a propria instabilidade dêsse pessoal, por via de regra, muito contribue para o seu desinteresse na aquisição de um této.

Em algumas Residencias notámos já um certo conjunto de casinhas, mais ou menos uniformes e de aspecto agradavel.

Mas, por toda a parte (aliás o mal não é peculiar aos ferro-viarios), a gente fica desolado ao contemplar e confrontar as habitações dos brasileiros com as dos estrangeiros, principalmente os de origem germanica.

Enquanto aquelas aparecem quasi sempre isoladas no chão batido, como se fossem abrigos em meio do deserto, estas outras, por modestas que sejam, estão rodeadas pelo jardim, a horta, a lavoura, o arvoredo; cada qual com as suas criações domesticas e, por todos os lados, *uma demonstração de capricho*, bem estar, fartura...

Não temos culpa do determinismo etnico, que nos atingiu, gerando-nos num plasma heterogeneo de três raças morbidas. Mas, por isso mesmo, hade ser na educação integral que hão de haurir seiva as sementes ora lançadas pela nossa regeneração.

A digna administração ferro-viaria hade prosseguir no seu meritorio esforço de generalizar a melhora material crescente das habitações de seus servidores.

Mas não bastam as providencias administrativas e isso as comprova pelo fáto de termos visto, em varios lugares, boas instalações higienicas inteiramente descuradas pelo pessoal. Vimos, por exemplo, esplendidos chuveiros, onde a agua chega em abundancia, inacessiveis pelo barro e pela sujeira do piso!

Desde agora, devemos instituir escolas ambulantes, pelas quais os mestres, a um tempo educadores e higienistas praticos, percorram demoradamente os nucleos ao longo da linha e levem a instrução positiva de que carece o meio, desde o alfabeto, passando pela higiene e economia domesticas, até o preceito moral.

A nossa benemerita Cooperativa, que já tantos e tão relevantes serviços vem prestando ao ensino didatico de nossa gente, bem póde derivar de sua receita uma verba para essa natureza de escolas. Ao princí-

pio devem ser poucas, subordinadas á direção higienico-sanitaria, que se hade crear, como centro do sistema.

EUGENIA

"Proteção aos matrimonios". Nada frutifica mais do que o exemplo. Em nosso meio, êle não póde partir das classes mais humildes, perante as quais a defeituosa oganização social gera preconceitos hoje arraigaidos e que só uma longa e sincera solidariedade póde ir derruindo aos poucos.

E' mistér que surja das classes médias, sinão da élite social.

O maior esforço da campanha, por todos os múltiplos órgãos em que se hade desenvolver no terreno das realizações, deve convergir em tôrno do aperfeiçoamento da familia, — fonte fundamento e futuro da sociedade.

Instituir um regime habilidoso, de propaganda e estimulo, de molde a crear, entre nós, o exame pre-nupcial espontaneo, já é um grande passo pela prole do futuro.

Como premio inicial aos precursores, a Associação poderá incumbir-se de preparar, a expensas suas, toda a habilitação legal dos noivos ferro-viarios que se apresentarem com o desimpedimento medico para o consorcio.

De futuro e á medida que as fontes de receita o permitam, o estimulo deverá ser maior e atingir á prole, por meio de concursos de robustez, de saúde, e pela proteção educacional da infancia.

No periodo de prenhez, a mulher ferroviaria deve merecer um cuidado especial, que a assistencia clinica, por sua direção técnica e por suas parteiras, hade sistematizar por fórma prática e segundo a natureza dos recursos disponiveis em cada caso.

Puericultura. Possivel que seja a *articulação dos centros de saúde aos hospitais, maternidade ou créches*, indispensavel se torna que as gestantes por si proprias se vão habituando a predispôr e realizar os partos nos estabelecimentos apropriados, de sorte a que a puericultura pre e post natal se possa desenvolver metodicamente, sob as vistas dos medicos.

Neste aspéto, a cruzada reclama, de modo decisivo, o concurso dos maridos, pois são tambem consideraveis os preconceitos de que se cercam as mães brasileiras.

Aliás, á organização medico-cientifica do plano incumbirá a tarefa de dissipar infundados temores e demonstrar o conceito e função da créche, hoje grandemente transformados, pois, ao invés de um artificio na formação individual, o estagio tem por fim proporcionar uma transição proveitosa entre os primeiros vagidos da criança e a subsequente vida materno-domestica.

A segunda fase infantil não é menos importante na formação dos caractéres As sédes sociais, os centros de saúde serão excelentes locais, onde os medicos e educadores, pelos modernos processos pedagogicos, devem sanear a curiosidade com que as crianças querem entender, avidamente, os fenomenos da natureza.

Não se concebe como em materia de zoologia e botanica aprendemos tanto nas escolas e como, em antropologia, se procura cercar de nocivos parêntesis, as mais nobres funções da espécie. O instinto cedo desperta; ocultar-lhe a natureza, vestindo-a de ilusorias noções, é predispôr a infancia para as práticas temerarias e perversões sexuais.

Se, por fim, os nossos futuros ferro-viarios receberem, eficazmente, desde a concepção até os bancos primarios, *educação e saúde*, poderemos entregá-los, com serena confiança, aos albores da mocidade, porque ela será forte, criteriosa e capaz de engrandecer o Brasil de amanhã.

Profilaxia dos males infecto-contagiosos. Não vale a pena repetir o que todas as autoridades no assunto têm demonstrado sôbre as condições sanitarias do país; que

o Brasil é um vasto hospital é o mínimo que se afirma.

Sabemos, entretanto, quais as molestias mais vulnerantes e, felizmente, já se conhecem tambem os tratamentos especificos de varias delas.

Urge, pois, que a profilaxia se desenvolva com método e dedicação patriotica.

Lamentavelmente, subsistem com o seu cortejo de miserias, zombando dos esforços da ciencia, a tuberculose, o cancer e a lepra.

Pelo decreto n.º 21.335, que rege as Caixas de Aposentadorias e Pensões, os contribuintes que forem acometidos de lepra serão aposentados imediatamente, com todos os vencimentos, qualquer que seja o tempo de serviço.

Deliberação semelhante, cujo alcance humano é inutil encarecer, tomou recentemente a Prefeitura do Distrito Federal, decretando a chamada lei Pedro Ernesto, pela qual todo o funcionario que fôr encontrado com a tuberculose evolutiva em 2.º grau será incontinenti aposentado nas mesmas condições dos leprosos. O decreto da Prefeitura determina, ainda, que a aposentadoria concedida nessas condições seja divulgada por edital, em que se proibe o aproveitamento do aposentado em qualquer função pública.

O benemerito Govêrno Provisorio, a que compete a materia, bem podia estabelecer medidas analogas para os contribuintes das Caixas, tal como já se faz com os leprosos.

Em nosso meio ferro-viario, como podem depôr os medicos, é consideravel o poder destruidor da peste branca, principalmente entre os que trabalham expostos ao fogo e á intemperie.

Como, por via de regra, o trabalho quotidiano e o descaso pela saúde só os conduzem ao tratamento, quando o caso já é de grande gravidade, é evidente que, por esta altura dos fátos, a contaminação já se estendeu pela familia e pela convivencia dos doentes.

Segregados, entanto, que fossem, por um regime de repouso e tratamento, grandes seriam os males evitados e, quiçá, possivel a cura dos proprios enfermos.

Cultura fisica. Pressupomos, já se vê, no conjunto do plano higienico-sanitario, o departamento de cultura fisica, cujos processos, na relatividade do possivel, hão de alcançar os primeiros passos das crianças.

Ao chegarem, pois, á época dos esportes, já deve ser conhecido, pelos *tests*, o estalão de cada uma, suas aptidões pessoais e, assim, a indicação do genero de esporte, recomendavel.

Existindo, como existem, numerosos clubes esportivos no meio ferro-viario, alguns dos quais já bem instalados facil se torna uniformizar e sistematizá-los em harmonia com o plano geral, que vimos expondo.

Sabemos, mesmo, que alguns nucleos pleiteam a creação de praças esportivas, em que a cultura fisica será propiciada sob todas as modalidades. Nesse sentido, parece até que o veterano de Santa-Maria, Rio-Grandense Foot-Ball Club, já de gloriosas realizações em nosso meio, conseguiu ou está por obter uma subvenção do Govêrno do Estado, auxilio êste que, segundo nos consta, será repartido entre todas as sociedades esportivas ferro-viarias.

A idéa de uma *federação esportiva*, já tambem divulgada, parece-nos que resolveria esta face do problema, quer pela uniformização e pelo método, quer ainda pela equidade na distribuição das subvenções.

Inda que mantendo organização autonoma, a *federação* poderá funcionar em rítmo unico, ao lado dos órgãos dirigentes da Associação e de seu plano civico-social.

Cultura intelectual e artistica. Em materia de alfabetização, — acentuamos já, — graças ás providencias iniciais da direção da estrada e, atualmente, á encampação geral por parte da Cooperativa, em troca de favores recebidos do Govêrno Federal, temos que reconhecer bastante avançadas

as nossas realizações, pois o número de ferro-viarios analfabetos vem decrescendo consideravelmente e representa hoje um coeficiente mínimo.

O ensino subsequente, primario, secundario e, de pouco tempo, até superior, se desenvolve tambem animadoramente, ora nas escolas a cargo da propria Cooperativa, ora nos ginasios e estabelecimentos a que concede matriculas.

Quanto ao ensino técnico-profissional, vem sendo propiciado pela Cooperativa em duas escolas de artes e oficios, — uma para cada sexo, — em Santa-Maria.

Incontestaveis são as vantagens e o aperfeiçoamento proporcionados por êsse ensino, no dominio das ciencias aplicadas e da elevação cultural dos lares ferro-viarios.

Estamos, entretanto, examinando os fatos sob o prisma das necessidades reais do meio-ambiente, o que vale dizer á luz dos reclamos nacionais.

A franqueza de que usamos, — longe de melindrar ou depreciar esforços que somos os primeiros a reconhecer, — deve ser interpretada com superior elevação de vistas, perante cuja objetividade os nossos fatais erros hão de ser previamente exculpados.

Descontados os beneficios, bastante relativos, das escolas de artes e oficios, da Cooperativa, entendemos que ha um grande êrro de visão entre os que se deslumbram pela superficialidade dêsses centros de trabalho.

Ou, então, êles se antecederam de muito á oportunidade mesologica.

Em outros termos: ou essas escolas, suntuarias como são, se mantêm superiores ao meio necessitante e, desde logo, não correspondem ás exigencias dos ferro-viarios; ou deviam esperar que o desenvolvimento do mesmo meio estivesse á altura das instalações e do objeto delas.

Sejamos praticos e definamos o pensamento de modo mais persuasivo:

O meio ferro-viario, até bem pouco amórfo, só de uma decada para cá, depois da encampação da estrada pelo benemerito Govêrno do Estado, vem paulatinamente se selecionando, pela definição e segurança dos deveres e direitos individuais.

Por mais otimistas que sejamos, porém, não poderiamos supor, siquer, que já tivessemos transposto a fase embrionaria de nossa *educação de classe*, se tomarmos a primeira no seu sentido integral e a segunda no quociente máximo das aspirações comuns á coletividade.

De conseguinte, o problema para nós deve partir de um pressuposto aquem ainda da média cultural de nossa gente.

Maximé, em se tratando de *cooperação de classe*, o individuo-padrão, o solicitante-médio, fatalmente está entre o tucotuco, o trabalhador silencioso de nossa grandeza, — e o mestre de linha; entre o guarda-freio e o chefe de trem; entre o guarda-chave e o agente; entre o ajudante-foguista e o encarregado do Deposito.

Pois bem: o ambiente domestico em que vive êste individuo-padrão, *necessariamente*, deve corresponder ás suas condições sociais (domesticas e educacionais), sob que se lhe hade crear a prole.

Suponhamos que o filho de um telegrafista de 5.ª classe (é a média colocação dos *solicitantes* desta categoria), de três filhos por hipotese, — ganhando cêrca de 300$000, — se creou no meio domestico, *atual*, dos ferro-viarios (para não supor o caso de 10 anos atrás), e, aos 7 ou 8 anos, vem para as escolas de artes e oficios da Cooperativa e aí passa 5, 6 ou 7 anos, instruindo-se, sem ter recebido, no lar, o *"sedimento natural"* que lhe hade suportar a estrutura de qualquer educação.

Salvo rarissimas exceções, que só se poderão justificar pela predestinação, esta criança, empolgada pelo confôrto, pelo regime, e, até, pelo luxo das escolas da Cooperativa voltará (quem sabe!) ao lar como um corpo estranho e, quiçá, destruidor da estrutura domestica.

Porque? Por que (como a botanica é

sábia!) *jamais se cuidam os seres pela estrutura, sinão pela raiz!*

Mas, vejamos outro aspéto da atividade das escolas de artes e oficios, isto é, a produção de suas diferentes oficinas a cargo de rapazes: mil objetos de eletricidade, mecanica especial, e mobiliarios.

Não discutimos o balanço entre a receita, — provinda de todos os cooperativistas, — e a despesa das escolas. Perguntamos, porém, qual o proveito *ferro-viario ou patriotico* resultante?

Meia duzia de rapazes inteligentes fabricam com habilidade e arte objetos *perfeitos, sugestionaveis, interessantes.* Uteis, não!

Porque o *meio ferro-viario* não suporta o preço das mobilias e aparatos fabricados nas escolas.

Suponhamos, mais, que haja *mercado ocasional* para a produção, *fóra dos cooperativistas.*

Resta saber se essa produção póde competir com as similares, de sorte a garantir á exploração social êste fator lucrativo. Não póde.

Mas, sobretudo, por que havemos de instruir os ferro-viarios em aparatos de eletricidade, radiofonia, etc., se ha um mercado produtivo indisputavel na America do Norte e na Europa?

Por que, ao invês de técnicos-eletricistas, a Cooperativa não prepara agronomos, quimicos-industriais, merceologos que possam, do *meio produtivo do Estado e do Pais*, ao par da *educação nacional*, trabalhar pelo progresso e engrandecimento da classe ferro-viaria?

Resta-nos admitir a última e mais concessiva das hipoteses: as escolas profissionais *preparam um futuro técnico* ferroviario. Êle se destaca, pela sua inteligencia pessoal, e vai fazer um curso de aperfeiçoamento na Europa. Custou dinheiro tudo isso; mas, volta. Vai resarcir o esforço despendido, vai ser util á coletividade? Não.

Porque? Por que o *meio* não comporta a intromissão de um *corpo estranho.*

Deveriamos começar por melhorar êsse meio, predispô-lo ás conquistas do progresso.

Então, ao invês de sujeitar-se como aprendiz ou ajudante de oficio, o aluno laureado prefere *simplesmente* ser escriturario. Porque não se justifica que êle, caloiro, pretenda introduzir a ciencia.

Eduquemos os nossos operarios, façamos de sua fecunda aptidão o mesmo plasma de capacidade que os seres pensantes de outros países sabem personificar. Depois, sim, mandemos especialistas buscar as novidades e implantemo-las, concientemente, em nosso meio mecanico-fatureiro.

Fóra disso não ha patriotismo.

No dominio da educação intelectual e artistica, temos um largo programa a executar, tão extenso e multiforme como a intensa massa pensante de nosso meio.

Estimulemos os pendores da infancia; valorisemos e prestigiemos as inclinações da mocidade; estabeleçamos concursos, em que cada qual de nós tenha estimulo de estudar e aperfeiçoar-se; organizemos exposições, para demonstrar os inumeros *virtuoses* que temos, desde os bancos das oficinas até os artistas da pintura e da arquitetura; habituemo-nos á arte, pela musica, sua manifestação mais sensivel e sintetica; cultivemos a poesia, como vibração musical de nossa estesia e, sobretudo, idolatremos o amor-humano, — última expressão da arte entendida pela conciencia do homem.

Aproximação social. Solidariedade. A associação se identificará com todas as iniciativas ou aspirações dos ferro-viarois brasileiros e promoverá tanto quanto possivel, o intercambio das idéas, por meio de excursões e congressos interestaduais, procurando unificar e aperfeiçoar a grande classe, para as suas superiores consecuções.

Desta sorte, incorporar-se-á a todos os empreendimentos que tenham por fim desenvolver a representação dos ferro-viarios junto ás empresas administrativas, aos go-

vernos estaduais e aos conselhos técnicos ou profissionais do País.

Racionalisação do trabalho.

Em concomitancia com as providencias que se hão de pôr em prática, para realizar o nosso aperfeiçoamento sanitario-educativo, cabe, com muita oportunidade, o preparo do meio para o advento da racionalisação do trabalho, cujos métodos já vem produzindo excelentes resultados em algumas repartições da Viação-Ferrea.

Nada mais natural e justo será que a empresa a que servimos, depois de tantos e tão relevantes esforços expendidos em pról de nosso progresso e bem estar, aufira vantagens das nossas aptidões e da nossa capacidade de trabalho. Aliás as vantagens serão reciprocas, pois os proprios métodos racionais, tornam mais produtivo o motor humano, ensinam que o rendimento se hade compartir entre o capital e o trabalho.

Desta sorte os beneficios mutuos, da empresa e dos seus servidores, irão gradativamente aperfeiçoando o rendimento, assim pela quantidade, como, principalmente, pela qualidade, e cada um de nós, na tarefa diaria, será o construtor operoso e metodico de seu adiantamento economico.

NOSSO EXCURSO

Tudo quanto fica expresso linhas atrás foi por nós expendido e repetido no longo excurso que empreendemos pela Associação dos Ferro-Viarios Sul Riograndenses, sob o alto e decidido patrocinio do Sr. Dr. Fernando Olintho de Abreu Pereira, ilustre Diretor da Viação-Ferrea.

Destacados para propagar o recente instituto de previdencia, que é a Caixa de Peculios, interpenetramos o problema nacional e divulgamos o plano de nossa sociedade, através o horizonte impessoal de nossos companheiros, socios ou não, e da comunidade riograndense em geral.

Percorremos quasi todo o Estado e em toda parte recebemos estimulantes provas de confôrto e de trabalho pela causa patriotica.

Graças á gentileza da Diretoria de Higiene do Estado, detida pelo ilustre digienista Dr. Fernando Freitas e Castro, obtivemos, por emprestimo, a pelicula FALSO PUDOR, em que se encontram, de modo sugestivo, os flagelos da sifilis e das molestias venereas no individuo, na familia e na sociedade, que é consequencia natural da instituição familial.

Pareceu-nos que, como antecedente ou corolario das prédicas da cruzada que nos conduz, era indispensavel uma demonstração impressionante das principais causas e efeitos que a *campanha civico-social* da Associação tem por fim diminuir e extinguir, mercê de Deus.

De que não nos enganamos, fica-nos a confortadora certeza de ter visto *muitos brasileiros*, de posição social definida, compreenderem a persuasão da campanha e se disporem a correspondê-la, pelo *saneamento*, pois que a *educação* já lhes era comum.

Isto sem falar no impressionante número de ferro-viarios, aos quais levamos, ao lado de nossos ideais, talvez de sonhadores, — a palavra fria e persuasiva da ciencia, — trazida pelo corpo medico do Estado.

Em toda a parte, — honra se faça, — o espirito renovador de nossa gente correspondeu desvanecedoramente ao esfôrço da Associação.

Infensos, como somos, ás sagrações pessoais, principalmente neste aspéto de atividade patriotica, não queremos fazer destaques. Todavia, a Associação, e não os seus emissarios, deve reconhecimento a todos os medicos, empresas e autoridades que tornaram possivel a mais oportuna e patriotica das excursões sociais, pelo Rio-Grande e pelo Brasil e que foram designados na primeira parte dêste relatorio.

No sumario que se segue, sugerimos as providencias e contribuições que nos parecem caberem aos poderes publicos — fe-

derais, estaduais ou municipais, — á administração e ás instituições ferro-viarias e, em particular, á nossa sociedade, para a realização concreta de quanto delineamos.

SUMARIO DAS PRETENSÕES DA ASSOCIAÇÃO

Para que possa pôr em prática o plano que ficou traçado, em nebulosa, indispensavel se tornam os concursos seguintes:

Do Govêrno Federal

a) o reconhecimento da Associação dos Ferro-Viarios Sul-Riograndenses como órgão de utilidade publica, com as vantagens decorrentes;

b) uma subvenção anual equitativa, pela verba de Educação e Saúde, e cuja aplicação poderá ser fiscalizada pelo Ministerio da Educação;

c) um decreto estabelecendo a aposentadoria dos tuberculosos, á semelhança da lei Pedro Ernesto;

d) concessões relativas e ocasionais em todas as iniciativas que tiverem por fim aproximar os ferro-viarios brasileiros, no intercambio das idéas e no aperfeiçoamento coletivo.

Do Govêrno Estadual:

a) apôio material e moral dêste plano, autorizando a sociedade a promover todas as *démarches* sob o alto e patriotico patrocinio das autoridades estaduais;

b) subvenção ou empreitada para a construção e instalação dos centros de saúde, das sédes sociais e do sistema de cultura fisica;

c) intermediação e prestigio de todos os entendimentos entre a sociedade e os poderes publicos federais;

d) a fiscalização que julgar necessaria ou cabivel, quanto á aplicação das subvenções ou auxilios;

e) a representação oportuna dos ferroviarios nos conselhos consultivos, deliberativos ou orçamentarios do Estado;

f) autorização para que a sociedade possa coordenar e colaborar no plano de cultura fisica, sob a diretriz da Federação Esportiva.

Da Diretoria da Viação-Ferrea

a) a continuação das franquias até agora concedidas e mais aquelas que o grande apreço, sempre demonstrado pelo bem da classe, sugerir ao ilustre titular da mesma Diretoria;

b) o amparo e patrocinio de todos os empreendimentos que a Associação tiver de levar ás autoridades estaduais e federais;

c) a representação da sociedade no Conselho Administrativo e nos inqueritos a que responderem os associados;

d) o auxilio necessario á manutenção do serviço de transportes medicos, de sorte a estabelecer-se o equilibrio entre a receita e a despesa;

e) a cooperação administrativa nas providencias sociais postas em prática na execução dêste plano;

f) o patrocinio das medidas que a sociedade pleitear junto á Caixa de Aposentadorias e Pensões, Cooperativa e outras instituições ferro-viarias.

g) a entrega gratuita dos autos de linha para transportes aludidos á clausula d).

Da Caixa de Aposentadorias e Pensões

a) as providencias necessarias á transferencias do serviço medico para a Associação, a que deve entregar a verba disponivel ao mesmo ramo de assistencia;

b) todos os dados relativos á situação de pessoal ao serviço medico, de sorte a que a sociedade garanta os direitos adquiridos e possa, por outro lado, dispôr do corpo medico em conformidade com a estatistica de assistencia;

c) todas as informações oficiais que se reclamem, ora na fase preparatoria do novo plano, ora em seu pleno funcionamento;

d) a cooperação possivel na organização proposta, quer nos dados precedentemente descritos, quer nas sugestões que a prática administrativa confere á instituição.

Da Cooperativa dos Empregados

a) instituição das escolas ambulantes aqui sugeridas, sob a direção técnico-cientifica que se vier a adotar e respeitadas as fiscalizações habeis;

b) melhoramentos nas instalações dos consultorios medicos, de acôrdo com as necessidades ambientes, por isso que funcionam junto aos armazens e dão resultados financeiros ao instituto;

c) proteção material aos cursos de praticagem de enfermeiros, por isso que o plano de profilaxia importará, fatalmente, em vantagens para as farmacias;

d) estudo e execução de uma refórma nas escolas de Artes e Oficios, de conformidade com as conclusões a que chegar uma comissão de cooperativistas idoneos;

e) auxilio a todos os empreendimentos que visem melhorar ou ampliar os seus beneficios, principalmente de ordem educacional.

Das outras sociedades

a) toda e qualquer colaboração que o plano sugira em bem dos ferro-viarios;

b) correspondencia, solidariedade e aproximação em busca dos ideais da classe;

c) representação recíproca, de sorte a que as decisões de uma e outras se processe sob um regime de harmonia, compativel com as mutuas aspirações.

CONCLUSÃO

Aí deixamos perfuntoriamente expostos os pontos de vista, que temos, sôbre os novos ramos de atividade que a Associação precisa desenvolver, em bem do meio ferroviario e dos problemas vitais de nacionalidade.

E' possivel que, por vezes, os remigios do nosso idealismo se hajam alcandorado a regiões utopicas, em face da nossa realidade mesologica. Que tenhamos sublimado a meta a um ideal praticamente irrealizavel, — como diria o iluminado baiano; como êle, porém, não exigimos "que se atinja a essa perfeição custosa e rara; basta que dela nos acerquemos, sem a poder alcançar."

E' certo, ainda, que o nosso exame e as opiniões expendidas sôbre assunto de extrema complexidade hão de ter inumeros senões, que, entretanto, serão largamente desculpados pelo sentimento de patriotismo que nos impéle.

De proposito, não nos detivemos na exaltação do civismo, de que carecemos, pois êsse amor-patrio hade surgir, em todo o seu vigor conciente, quando a *educação e a saúde* nos integrarem no verdadeiro senso de brasilidade.

"Deem-me um povo educado e rico e eu responderei pela sua felicidade; — diz o sociologo.

Eduquemo-nos, integralmente, e em breve estaremos a rumo da riqueza.

Mas, sobretudo, não percamos de vista as advertencias de Graça Aranha, o grande pensador, no último periodo de seu "Quadro nacional" (1):

> "Ha um destino geografico na terra brasileira, ha o impulso do progresso material para o qual o estrangeiro é util. Mas a alma de uma nação

(1) Esthetica da Vida, pag. 180.

não está num pé de café. Cuidado, economistas, industriais, negociantes, gentes traficantes, pelo vosso espirito de compromissos não sois os zeladores da nossa personalidade. E se nesse amalgama de sangue e corpos disparatados, nessa confusão de desejos e realizações, não fôrmos os mais fortes, a terra, onde foi o nosso Brasil, será mais rica, mais prospera, espantará o mundo com os seus prodigios industriais, porém, já não seremos nós... Tudo se romperá no curso do tempo. O futuro não entenderá mais o passado."

Porto-Alegre, maio de 1933.

V. H. Lobato
Rosario Vargas

Emissarios da Associação dos Ferro-Viarios Sul-Riograndenses.

VII — MATERNIDADE DA SANTA CASA

Prezado collega e amigo prof. Martim Gomes.

Respondo, prazeirosamente, nas linhas que seguem o questionario que me enviou:

Quando, após um concurso na Faculdade de Medicina, fui investido das funcções de professor de Clinica Obstetrica, o serviço de partos da Santa Casa, onde as aulas deviam ser ministradas, cingia-se a uma pequena sala de 10 metros de comprimento por 5 de largura, annexa á 5.ª secção de cirurgia daquelle hospital e possuindo 12 leitos.

Trabalhavam, então, na referida secção de cirurgia, 11 medicos e 9 enfermeiras, os quaes attendiam, concomitantemente e quando reclamados, ao serviço de partos.

Naquella sala ficavam alojadas, em completa promiscuidade, as gestantes, as parturientes, as puérperas normaes e as puérperas infectadas! Quando o numero de hospitalisadas excedia ao numero de leitos, as gestantes perambulavam durante o dia pelos corredores e á noite eram distribuidas pelas camas vagas das enfermarias de mulheres. Si não havia leitos disponiveis, extendiam cama no chão.

Deante desse espectaculo contristador e que tão profundamente attentava contra os mais singelos preceitos de hygiene, officiei um dia á Provedoria da Santa Casa, expondo, em linhas crúas, a calamitosa situação daquelle serviço, cuja finalidade enfeixava uma obra de tão alevantada benemerencia e que, entretanto, na sorte em que assim se desorientava, falhava inteiramente ao seu grandioso destino. Terminei por pedir, no citado officio, que, como primeira medida de salvação, si désse á secção de partos a mesma autonomia que gosavam as outras secções do hospital e que a tarefa de protecção ás mães e aos recemnatos, pela sua natureza e pelo alcandorado papel social, tão justamente merecia.

O professor Aurelio Py, que, por esse tempo, dirigia a Santa Casa, reuniu a Mesa Administrativa do pio estabelecimento e essa approvou unanimemente as minhas suggestões: a sala de partos tornou-se autonoma, adquiriu os fóros de Maternidade.

A Mesa foi mais longe: nomeou-me director do serviço.

Essa independencia constituiu o primeiro passo no meu programma de acção.

Nomeei immediatamente dois medicos adjuntos; escolhi, dentre as 9 enfermeiras, duas para a assistencia aos partos normaes e uma para atender exclusivamente aos casos de infecção, organisei, como era, então, possivel, um novo regimen de trabalho.

Faltava, porém, o segundo passo, de necessidade premente e urgentissima: separar as puérperas infectadas, das não infectadas; dar o golpe de morte naquella promiscuidade calamitosa.

Essa campanha foi árdua. Custou-me um labor que não poderei descrever.

Eu contava, de um lado, com a bôa vontade da Provedoria; tinha, porém, contra mim, como tropêço irremovivel: a falta de casa. Não havia no hospital nenhum canto disponivel.

Isso durou tempo. E emquanto transcorria o tempo, eu ia continuando a minha tarefa de obter o dinheiro necessario para aperfeiçoar a obra encetada. E, mercê de Deus, o peculio foi avultando, com auxilios daqui e dali, por meio de recitaes, de saraus litterarios, de dadivas, de audições musicaes, de chás de caridade, etc., até que um dia, desoccupou-se, por necessidade de caiação e pequenas reformas, uma sala de costuras do hospital e eu tomei-a de assalto, quasi "manu militari"; promovi uma das minhas campanhas de caridade, appellei para os corações generosos da cidade, arranjei dinheiro, comprei leitos e installei ahi a secção das gestantes e puérperas não infectadas.

Tinha-se ganho, assim, a maior batalha.

Depois, o tempo correu. O serviço, graças á sua orientação uniforme e ao devotamento dos meus auxiliares, começou a dar fructos sazonados: as estatisticas eram mais limpas.

Estavamos, entretanto, bem longe do ideal collimado, quando, com a creação do Hospital São Francisco e as novas installações da Santa Casa, obras gigantescas que sobremaneira honram a Mesa Administrativa daquelle estabelecimento e a modelar actuação do seu provedor prof. Guerra Blessmann, foi a Maternidade (já agora verdadeiramente Maternidade) instalada como um serviço de primeira ordem.

Actualmente, esse serviço de assistencia á mulher gravida e protecção dos recemnascidos consta das seguintes secções, installadas com o maximo conforto e rigorosa observancia dos preceitos hygienicos, em 21 salas destinadas respectivamente ao consultorio, alojamento das gestantes, sala de partos, de cirurgia, lavatorios, deposito do instrumental cirurgico, dos curativos asepticos, alojamento das puérperas, laboratorio de pesquisas clinicas, banheiros, gabinetes sanitarios, isolamento, enfermaria das infectadas, curativos septicos, aposento da parteira chefe e do pessoal de plantão, vestiario das hospitalisadas e cópa. ricultura anti-natal.

Institui com especial interesse o

CONSULTORIO

que considéro a pedra angular do serviço de assistencia á mulher gravida e á puericultura anti-nal.

Ahi as gestantes são attendidas e os dados resultantes dos exames minuciosamente registrados num fichario especial.

O exame não se limita á parte puramente obstetrica, mas se extende a todos os apparelhos da economia e em particular á pesquisa da syphilis, para a instituição immediata do tratamento necessario á salvaguarda da vida materna e da vida fetal.

Ainda no conslutorio, a gestante recebe as necessarias instrucções sobre o seu estado e todas as regras de hygiene da gravidez asseguratorias da bôa marcha da prenhez. No curso da gestação cada consulente deve voltar em determinadas epochas, trazendo de cada vez a urina para o respectivo exame, cujo resultado, com as necessarias observações, lhe é entregue.

Da mesma fórma, nos esmeramos para que seja o

SOCCORRO IMMEDIATO

o mais efficiente possivel, quer no tocante ao parto normal, quer no tocante ás intervenções de urgencia.

Para essas ultimas, dispõe a Maternidade de uma sala de cirurgia modelarmente installada e provida sempre, á qualquer hora do dia e da noite, do necessario instru-

mental convenientemente esterilizado, para que não haja a menor demóra.

Na sala de partos, além do material indispensavel, funcciona uma "coureuse" a que devem a vida numerosos recemnascidos.

Um outro serviço organisado com carinhoso interesse foi o de

PUERICULTURA

cuja direcção entreguei a um dos nossos mais distinctos pediatras, o dr. Carlos Hoffmeister.

Todos os recemnascidos são diariamente observados, possuindo cada qual a sua ficha individual. Por intermedio desse serviço de puericultura, são as mães instruidas sobre a criação dos filhos, principalmente no que tange á hygiene alimentar.

Cada mamãe, ao deixar o hospital, recebe um cartão, onde, no verso, são consignados o nome do bêbê, dia do nascimento, filiação, peso, etc., e no reverso os seguintes conselhos:

Si fôres mãe cuidadosa e si quizeres o bem de teu filho, deves lêr com muita attenção e muitas vezes os conselhos abaixo:

1.º

Toda a vez que teu filhinho adoecer, não o trates com os conselhos dos visinhos, ou das comadres, nem o entregues aos cuidados dos curandeiros. Deves procurar, sem demóra, os ambulatorios de crianças da Santa Casa, dos Centros de Saúde, ou os cuidados de um medico de crianças. Só os cuidados do medico te devem orientar e não te afastes delles.

2.º

Si teu filhinho fôr normal e conservar a saúde, não te esqueças de que, pelo menos até o 5.º mez, elle deve mamar só no seio e de 4 em 4 horas:

A's 6 horas da manhã; ás 10 horas da manhã; ás 2 horas da tarde; ás 6 horas da tarde e ás 10 horas da noite.

No intervallo das maminhas nada darás, absolutamente nada: nem chás, nem guloseimas; apenas agua pura nos dias quentes.

No 5.º mez deverás substituir uma maminha por um mingáo feito assim:

90 grammas de bom leite de vacca.

90 grammas de agua de arroz

1 colherinha de farinha simples (trigo, maizena, etc.)

1 colherinha de assucar.

Aos 7 mezes deves dar 3 vezes o peito, 1 vez o mingáo e 1 vez um prato de sopa magra feita com:

Carne magra (100 grammas), batatas, cereaes diversos, legumes e verduras. Junta tudo isso em 600 grammas de agua, ou a quantidade de uma garrafa comum, cosinhando tudo até reduzir a 200 grammas; coar bem e juntar sal.

3.º

Não lhe tires o seio por simples desconfiança de que teu leite é pouco ou fraco. Consulta um medico e, quando fôr realmente necessario, substitue o leite de peito pelo alimento que te aconselhar o medico de crianças.

4.º

Não te esqueças de banhar o filhinho uma vez por dia e no verão duas vezes. Nos dias muito quentes conserva-o no logar mais fresco de tua casa; não o agasalhes demasiadamente nesses dias, e dará tanta agua quanta elle quizer tomar.

5.º

Não o leves em visitas a casas de doentes, nem consintas que o beijem.

6.º

O quarto do nênê não deve ser abafado e quando o tempo fôr bom, deves tê-lo fóra de casa ao ar livre, o maior tempo possivel.

7.º

Agasalha-o no inverno e evita que as pessoas resfriadas peguem o teu pequeno. Mas não te esqueças de que os calores do

verão são mais prejudiciaes ás criancinhas que os frios do inverno.

8.°

Emquanto estiveres amamentando teu filho, poderás comer tudo o que te agradar, desde que não te faça mal. Só não tomes bebida alguma que tenha alcool, nem mesmo cerveja preta.

9.°

Si conservares sempre o intervallo de quatro (4) horas para alimentá-lo, terás tempo para trabalhar e para passear sem que o nênê te estorve.

10.°

Não confies o teu filho aos cuidados de pessôas extranhas ou pagas: sempre elle estará melhor si estiver quieto no berço, esperando os teus cuidados.

Graças á acção bemfazeja de uma verdadeira colmeia de caridade — o "Roupeiro dos Pequeninos" — associação angelical fundada com o fim de agasalhar as criancinhas pobres da Maternidade, cada um dos recemnascidos recebe um enxoval completo, composto de vinte peças de vestuario.

Attendendo ao numero exiguo de leitos (contamos actualmente sessenta) e afóra circunstancias eventuaes (imminencia de aborto, pre-eclampsia, eclampsia, hemorrhagias, vomitos incoerciveis, molestias medicas que possam, de momento, entravar a marcha da prenhez, etc.) as gestantes só são recolhidas no curso da ultima quinzena da gravidez. Da mesma fórma e pela mesma razão, as puérperas recebem alta no setimo dia desde que o puerperio evolveu normalmente.

Transcrevo aqui o

QUADRO DEMONSTRATIVO DO SERVIÇO DURANTE O ANNO DE 1932

Pacientes attendidas, 1.937 — Sendo: Consultantes, 193

e Internadas — 1.744, sendo.....
- gestantes 197
- em trabalho de parto..... 1.056
- com aborto incompleto..... 280
- com molestias diversas..... 211

Das 1.744, baixaram com.....
- infecção puerperal 47
- prenhez ectopica 3
- eclampsia 8
- inserção baixa da placenta..... 6
- vomitos incoerciveis 3
- retenção placentaria 11
- ameaça de aborto..... 79

Nasc. 1.080, sendo
- vivos 946
  - a termo..... 932
    - sexo masc.. 461
    - sexo fem... 471
  - prematuros..... 14
    - sexo masc.. 9
    - sexo fem... 5
- mortos 134
  - a termo..... 88
    - sexo masc.. 59
    - sexo fem... 29
  - prematuros..... 46
    - sexo masc.. 20
    - sexo fem... 26

Intervenções praticadas — 431.....	forceps	40
	versões	27
	cesareanas abdominaes.....	16
	curetagens uterinas.....	319
	operações diversas.....	29
Abortos incompletos, 280 — sendo.....	no 2.° mez de gestação.....	166
	no 3.° mez de gestação.....	76
	no 4.° mez de gestação.....	20
	no 5.° mez de gestação.....	16
	no 6.° mez de gestação.....	12
Fallecimentos, 30 — sendo de.....	infecção puerperal.....	2
	tuberculose pulmonar.....	2
	ruptura do utero.....	3
	hemorrhagia por placenta previa....	5
	eclampsia	5
	pneumonia	3
	choque obstetrico.....	2
	peritonite	1
	enterite aguda.....	2
	sem causa conhecida (morib.).....	5

Tambem instituí na Maternidade um

CURSO DE ENFERMEIRAS-PARTEIRAS

absolutamente gratuito, por mim mesmo leccionado, com programma completo.

Dois escôpos visei, como alhures já disse, na creação dessa escola: dispôr, dentro da Maternidade, de pessoal idoneo, com educação obstetrica a mais perfeita que me foi possivel transmittir, e, no mesmo passo, prestar um serviço á minha terra.

A dupla finalidade foi a meu contento conseguida: mercê dessa instrucção, a assistencia ao parto, ao recemnascido e á puérpera é, actualmente, optimamente realizada dentro da Maternidade. Além disso, o curso produziu, através dos varios annos em que funccionou, centenas de enfermeiras-parteiras, actualmente disseminadas por todo o Estado, onde prestam á familia riograndense serviços de relevante valimento substituindo ás comadres, ignorantes e desastradas.

Vem a pelo annotar, para responder integralmente aos quesitos enviados pelo meu eminente collega, que — afóra a minha actuação na Maternidade e na minha cathedra de professor de clinica obstetrica — vae para trinta annos abri uma columna no "Correio do Povo", para vehicular conselhos medicos e regras de hygiene.

Com particular empenho em varias centenas de artigos, continuamente transcriptos pela quasi totalidade dos jornaes do Estado, tenho focado todos os problemas que contendem com a hygiene da gravidez, com a puericultura anti e post-natal nas suas multiplas faces, com a hygiene das sequencias do parto, com os cuidados a prestar ao recemnascido e, especialmente, com os meios de attenuar e sustar as causas da mortalidade infantil.

Tal tem sido, delineado assim, "currente calamo" o meu obscuro papel nesse vasto e opulento scenario da medicina social. A intenção tem sido encorajadora: Si mais não fiz é que mais não me ajudou o rudo engenho.

Col. ador. e amigo

Mario Totta

VIII) — COLLECTIVIDADES DE TRABALHADORES

Deixámos o estado, e as outras collectividades publicas; deixámos as agglomerações liberaes e tambem as entidades que importavam numa transição para o meio obreiro e individual. Vamos agora examinar o homem de trabalho e suas associações. Vamos indagar o valor e a existencia da collaboração neste dominio inteiramente diverso. Mas nem tudo o que ahi haja nascido será independente da influencia do estado. Si a iniciativa é privada, algum auxilio do poder publico apparece, e esse, em geral, na razão directa das difficuldades do meio.

O estado póde intervir com a educação e a propaganda preliminares. Póde intervir com as leis novas. Póde intervir com subsidio economico. Estas tres ordens de influições podem ser estudadas nos documentos que vamos examinar agora. Nestes differentes relatorios se poderá ver ainda a deficiencia frequente de propaganda e divulgação de noções a respeito de medicina social. Certas ideias, certas attitudes, certos commentarios nada mais são do que directa consequencia dessa falta de propaganda. Além disso, examinando em conjuncto o melhor das soluções que a medicina social teve nas empresas e fabricas, parece confirmar-se uma tendencia de significação politico-economica: que nem a intervenção legislativa, nem o subsidio financeiro pelo estado devem ser iniciaes nem dominantes. Não parece salutar que a lei se antecipe, porque esteriliza a liberdade. Nem parece conveniente grande, e muito menos total doação de dinheiro, para essas obras, porque se annullaria dessa fórma o vigor da iniciativa individual, e haveria o perigo de gastos não adaptados ás necessidades de cada caso concreto. Nem a lei, nem o auxilio economico, devem crear a defesa social. Devem apenas auxiliar as creações debilitadas ou em crise. *Antes de ensinar, não póde o estado obrigar á defesa social.*

Para conseguir estes documentos, enviei uma circular a centenas de fabricas, sociedades, empresas, industrias, companhias ou qualquer genero de collectividades compostas de trabalhadores. Não consegui mais de cinco por cento de respostas. Isto deve ser devido a causas diversas. Não creio que tenha sido descaso, indifferença, ou esquecimento, a razão mais frequente. Talvez falta de tempo. Talvez que as circulares ás vezes não fossem lidas por pessoa de posição superior ou dominante na empresa. Talvez, ainda, nem fossem lidas algumas, por suspeitas, ou por extraviadas. Como quer que seja, Minas de São Jeronymo, Granja Carola, com escriptorio aqui, não responderam. Innumeras outras, tambem não,

aqui mesmo. Como extranhar que Santa Catharina e Paraná pouco se manifestassem? E que São Paulo, onde só a capital recebeu aliás cento e muitas, só a uma respondesse?

Muitos adoptaram uma norma contraproducente. Tomaram da propria folha da circular remettida a elles, e adeante de duas ou tres das perguntas escreveram um rapido *não,* ou um decisivo *sim,* e assignaram em cima do meu nome... Falta de tempo e papel? Talvez de outra cousa... A' ultima das perguntas — *qual o homem publico ou particular que vos auxiliou nessa tentativa* — com dois nomes gloriosos se respondeu: Flôres da Cunha e Oswaldo Aranha, e um nome tambem por isso notavel, o intendente de Tapes, sr. Araujo Peixoto.

Eis aqui a circular que julguei util remetter, afim de procurar um cunho pratico e local ao problema desta these:

Illustre cidadão e patricio (gerente ou presidente da empresa ou sociedade, etc.).

Saudações cordeaes

Estão agora os Syndicatos Medicos deste paiz procurando remediar certos males que destroem a saude, a capacidade do trabalho, a felicidade e os bons costumes dos nossos irmãos e patricios e de seus filhos. Para esse fim, pedem a V. S. informações sinceras e positivas, afim de agirem junto do poder publico. Queira, pois, V. S., na qualidade de director dessa collectividade, responder-me com a maior urgencias ás seguintes perguntas:

1.ª Essa collectividade já alguma vez procurou indagar da frequencia entre as pessoas, cuja actividade é orientada por V. S., da syphilis, da tuberculose, do alcoolismo, da mortalidade infantil, e da difficuldade de educar os filhos?

2.ª Conseguiu ella empregar algum meio para combater algum desses males?

3.ª Pediu ella aos governos, para isso, escolas ou instrucção especial? medicos ou remedios barateados? conselhos ou pesquisas, para melhorar a vida ás pessoas sob a influencia ou ordens de V. S.?

4.ª Chegou, alguma vez, de parte dos governos, algum auxilio, offerta ou promessa para esse fim?

5.ª Qual o nome do representante do poder publico, ou da pessoa independente da politica que vos auxiliou nessa tentativa? Em que consistiu esse auxilio?

As declarações de V. S. servirão de base para um relatorio que será encaminhado ao poder publico, aproveitando o ensejo da remodelação actual na politica e na

administração, para defender o homem de trabalho e o futuro da nossa raça, assegurando o conforto de um corpo sadio, e de um espirito livre, aos nossos filhos, visto que os governos são obrigados a cuidar do bem estar dos que têm nas mãos o futuro economico de nossa terra.

Esse relatorio foi-me confiado pelos Syndicatos Medicos do paiz, e tem a maxima urgencia. Espero, pois, do vosso patriotismo, dos vossos sentimentos de humanidade, ou sympathia para com a vida do trabalhador, pobre ou doente, ou escassamente educado, — que V. S. me responda immediatamente.

MARTIM GOMES

(Medico, professor da Faculdade de Medicina, industrialista, agricultor, etc.)
P. Alegre, 3 de Maio, 1933
Rua Riachuelo, n.º 1048

CIA. COMMERCIAL MANUFACTORA

Porto Alegre, 8 de Maio de 1933.

Illmo. Snr. Dr. MARTIN GOMES

Riachoelo 1048.
Nesta.

Amigo e Snr.

Respondendo ás perguntas formuladas em sua circular de 3 do corrente, cumpre-nos dizer-lhe: — Quanto á 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª pergunta, NÃO; quanto a 5.ª e ultima, PREJUDICADA.

Sendo o que se nos offerece, somos com apreço,

Ams. Atts. Obrs.
Comp. Commercial Manufactora
A. C. .....
Hans..... .. ..
Directores.

WALTHER GERDAU

Fabrica de moveis de madeira vergada
Systema austriaco

Porto Alegre, 9 de maio de 1933.

Illmo. Snr.
Dr. Martim Gomes
Nesta.

Amigo e Snr.

Dou recebida vossa apreciada circular de 3 do corrente, de cujos dizeres tomei conhecimento.

Respondendo aos itens ennunciados na mesma, informo-vos:

1.º — Não
2.º — Não
3.º — Não
4.º — Não
5.º — Não houve tentativa.

Com elevada estima e alto apreço, subscrevo-me

de V/S.
Amo. Atto. e Obro.
p.p. *Walter Gerdau*
Adolpho Liedk

WALLIG & CIA.

Fabrica de fogões e camas de ferro

Porto Alegre, 10 de Maio de 1933.

Illmo. Snr. Dr. Martim Gomes.
Capital.

Amigo & Snr.

Estamos de posse da carta-circular que dirigistes aos socios da nossa firma, Snrs.

João e Guilherme Wallig, de cujos dizeres nos inteiramos devidamente, e, em contestação, cumpre-nos levar ao vosso conhecimento que a todos os quesitos formulados devemos responder negativamente.

Sendo o que se nos oferece para este, firmamo-nos, com elevada estima e apreço,

Vossos Amos. Atos. Obrs.
pp. *Wallig & Cia.*
Walther

ALCARAZ & CIA.

Estaleiro e Oficinas mechanicas. Fundição de ferro e bronze. Solda autogenea.

Porto Alegre, 10 de maio de 1933.

Ilmo. Sr.
Dr. Martim Gomes
Nesta

Amigo e senhor.

Em resposta á sua circular de 3 do corrente, passamos a responder as suas perguntas.

A' 1.ª: A nossa firma mantem a custa propria um medico para attender os operarios. Este medico attende os accidentes e as enfermidades dos operarios e suas respectivas familias.

A' 2.ª: — Prejudicada pela primeira.
A' 3.ª: — Não.
A' 4.ª: — Não, nunca.
A' 5.ª: — Prejudicada pela quarta.

Caso V. S. necessitar mais algum esclarecimento, encontramos-nos ao seu inteiro dispôr.

Sem outro motivo de VV. SS. com estima e apreço

Attos. Cros. Obrdos.
Alcaraz & Cia. Ltda.

FAZENDA DA BOA VISTA

Ilmo. senhor professor MARTIM GOMES.

Saudações.

Em meu poder a circular que, como representante dos SINDICATOS MEDICOS V. S. teve a bondade de me endereçar na qualidade de Gerente da firma CORRÊA IRMÃOS, que explora no Rio Grande do Sul, a cultura do arroz. E' com enorme satisfação que respondo ao questionario nela contido fazendo votos para que os SINDICATOS MEDICOS vejam coroados de bom exito os excelentes e humanitarios propositos que os estão guiando.

De um modo geral posso dizer que a ação dos poderes publicos junto á população desta GRANJA é nula. O nosso contacto com eles só se verifica no acto de pagarmos impostos.

RP. á primeira pergunta: A administração desta GRANJA tem indagado entre o pessoal sob suas ordens, sobre a TUBERCULOSE, o ALCOOLISMO e a INSTRUÇÃO.

RP. á segunda: *Empregou os meios ao seu alcance. Prohibiu a entrada de tuberculosos e alcoolistas; prohibiu o uso de bebidas alcoolicas; providenciou sobre a fundação de uma escola, nesta ocasião frequentada por cerca de QUARENTA creanças de ambos os sexos.*

RP. á terceira: Só pediu a creação de escolas, aos governos Estadual e municipal.

RP. á quarta: Só tivemos a cooperação do governo Estadual na fundação e funcionamento da escola mencionada acima. *Essa escola é subvencionada pelo referido governo que paga á professora 175$000 mensaes, pagando esta firma a respetiva professora mais 12$000 mensaes.*

RP. á quinta: *O representante do poder publico que determinou a fundação desta escola foi o DR. OSVALDO ARANHA, quando secretario do Interior do Governo do DR. GETULIO VARGAS neste Estado.*

Reiterando os votos pelo bom resultado da finalidade que os SINDICATOS MEDICOS perseguem, sou de opinião que tanto eles como V. S. são desde já credores da simpatia publica e do agradecimento destes sacrificados e resistentes trabalhadores ruraes, que são os que realmente produzem a riqueza publica.

De V. S. patricio e admirador

J. S. Corrêa

Municipio Guaíba, Granja B. Vista, 11-5-33.

SOCIEDADE DE BANHA SUL RIO-GRANDENSE, LTDA.

Data 11/5/1933.

Illmo. Snr.
Dr. Martim Gomes
Porto Alegre.

Prezado Senhor,

Dou em meu poder a sua prezada circular de 3 do actual, cujo conteúdo mereceu a minha especial attenção, e que tenho o prazer de responder.

Infelizmente sou obrigado a responder-lhe negativamente todos os cinco itens de sua carta acima confirmada, pois, não me recordo nem tão pouco é de meu conhecimento, que aqui se tivesse feito algo em beneficio do operariado e da pobreza desvalida, neste sentido.

Porém, ultimamente o Ministerio do Trabalho regulou por decreto o trabalho de menores nas industrias, da seguinte maneira. Menores em menos de 14 annos não podem ser empregados, os de 14 a 18 annos devem ter licença dos paes, apresentar attestado medico, saber lêr, escrever e contar.

Existe aqui um *hospital, de iniciativa particular, e este concede á Prefeitura Municipal gratuitamente a hospitalização todos os dias para um doente, e é desse recurso que a Prefeitura lança mão para os enfermos indigentes, porém estão excluidos os remedios e os honorarios medicos.*

Felizmente o numero de verdadeiramente pobres miseraveis aqui em o nosso municipio é ainda reduzido, pois dado a bôa situação aqui desta communa, e as diversas industrias, apesar de toda crise, sempre ainda ha algum trabalho. Va. Sa. permitta que eu dê *a minha opinião*, aliás de leigo, sobre um assunmpto, do qual a meu vêr depende grandemente o futuro de nossa raça, *é a falta de parteiras competentes. Perde-se muitas vidas por impericia e negligencia das parteiras, se bem que os flagellos apontados por Va. Excia., como a syphilis, a tuberculose, o alcoolismo, contribuem extraordinariamente para que tantos partos sejam difficeis e de consequencias fataes*, entretanto uma lacuna existe, e essa merece a attenção dos Senhores medicos, para que seja removida opportunamente.

Sempre á suas ordens, para qualquer informação, sou com toda estima e apreço,

de Va. Sa.
Creado attento
Ruben Lauer

COMPANHIA CAXIENSE DE CURTUMES "MAGUARY"
Davids, Barbosa & Cia., Ltda.

Caxias, 11 de Maio de 1933.
R. G. Sul.

Illmo. Snr.
Dr. Martins Gomes
Porto Alegre

Presado amigo e senhor.

Recebemos com calorosa sympathia a sua circular de 3 do corrente e annotamos o interesse que está tomando os Syndicatos Medicos em resolver o grave problema — talvez mais importante que o politico — da situação sanitaria, hygienica e educativa dos trabalhadores patricios, iniciativa que merecerá os melhores encomios e o apoio immediato de todos os industriaes,

pela elevação de sua finalidade social e humana.

Provavelmente foram os Curtumes Maguary, do Pará e de Caxias, as primeiras industrias que souberam avalair o beneficio que lhes traria possuir operarios sadios, bem tratados e com assistencia sanitaria.

Pelas fichas que aqui annexamos, poderá V. S. verificar que cada operario, *antes de entrar para o nosso serviço, sempre foi cuidadosamente submettido a um adaptado exame clinico, renovado periodicamente, afim de ser controlada a sua capacidade physica, o seu estado geral e as suas aptidões para o trabalho que lhe seria destinado.*

O tratamento respectivo, as vaccinações, a assistencia medica e até hospitalar, sempre foram por nós fornecidas gratuitamente, sendo todos os medicamentos, accessorios, etc., dados ao operario e ás suas familias independente de pagamento.

Mas, infelizmente, *attingidos pela terrivel crise* que desde 1928 abalou todos os alicerces economicos mundiaes, zombando até hoje dos classicos e até então firmados dogmas financeiros, o Curtume foi uma das industrias que mais attingida ficou pela catastrophe e como consequencia, esta Direcção, *foi obrigada, dolorosamente constrangida por extrema medida de economia, a suspender quasi que completamente toda a assistencia até aqui dispensada.*

Entretanto, nunca solicitamos auxilio aos governantes, sempre o fizemos de propria iniciativa e a propria custa. Pelo exposto ficam prejudicados os itens de sua carta.

Normalisada que seja a situação, os nossos operarios encontrarão, sempre na medida do possivel, o estabelecimento do nosso antigo systema que comprovados beneficios produz no individuo em si, á Familia, á nossa propria Industria, pela maior capacidade de trabalho productivo, e á nossa Patria.

Com nossas expressivas saudações somos

p. p. *Davids, Barbosa & Cia. Ltda.*

Julio Ungaretti

FICHA DE OPERARIO

Curtume "Maguary" Caxiense

Impressão Digital | N.º 151 Chapa

Data Admissão.....(Semana....)
Nome..... logar de nascimento.....
idade.....annos, sexo....., Est. civil.....,
cor.... Resid..... Sabe ler.... Fez
serviço militar.....onde? .....

Inspecção de Saude

Estatura.....c/m, Peso....Kg., temperatura.... Pulso.... Estado dos pulmões....
Insp. forç....c/m Exp. forç.....c/m, Cap. vital ..... (Pignet)
Hemoglobina.....%, Exame fezes.....
Exame Urina (albumina e glucose).....
Soffre molestia venerea?.....
Syphilis?..... Fez tratamento?.....

Exame de Orgãos e Apparelhos

Visual	Bocca	Auditivo	Nasal	Circulatorio	Nervos	Digestivo
.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....

Medicações contra Verminose

Datas medicações	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	Result. hemoglobina
.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....

Data vaccina Data vaccina
Variola..... Typhoyde.....

Resultado

variola..... typhoyde.....

O medico.....

Admissão:

Residencia..... Salario..... por....
Secção trabalha.... Natureza trabalho....
Referencias .....
Apresentado por.....

Gerencia.....

HISTORICO

Letra

Ficha 151 ——— Chapa.....

Sahiu em.....Motivo.....
Percebia salario Rs....., trabalhou nas secções .....
Habilitações .....
Caracter .....
Comportamento .....
Defeitos .....
Alcoolatra .....
Estado da conta corrente.....

Observações

.....

SOCIEDADE UNIÃO

Caxias, 10 de Maio de 1933.
Preclaro patricio Dr. Martins Gomes,
PORTO ALEGRE.

Cordeaes Saudares:

Estou de posse de vossa patriotica e bem intencionada circular. Congratulo-me convosco pela filantropica iniciativa. Só quem conhece o meio operario e dele se serve para o desenvolvimento da industria, é que póde avaliar o descaso do governo para o saneamento psiquico e fisico da classe proletaria.

E' pois com satisfação que respondo as vossas perguntas:

1.° quesito — NÃO.
2.° " — NÃO.
3.° " — NÃO (que tivesse sciencia).
4.° " — NÃO.
5.° " — NENHUMA, pois que vossa missiva é a primeira no genero e no escopo que me vêm ás mãos.

Como vedes, ilustre patricio, é completamente nula a intervenção dos poderes publicos num dos mais, sinão o mais magno e relevante problema do Brasil atual: Instrução e Saneamento.

Na aurea esperança de ter cooperado com a minha pequenina parcella, na obra gigantesca que levareis á efeito, apresento-vos os meus sinceros votos de amplas realisações, assim como os meus protestos de alta admiração e estima e sou o

patricio amigo e ás ordens.

Francisco Oliva.
gerente da firma.

GRANJA "MONTE ALEGRE"

Heller & Cia. Ltda.
Séde: Porto Alegre — Estabelecimento Agricola em Guaíba — Telefone 2209

Em 11 de Maio de 1933.
Illm.° Sr. Dr. Martim Gomes,
PORTO ALEGRE.

Saudações.

Em resposta a vossa circular de 3 do corrente, a qual me mereceu a maxima attenção, cumpre-me trazer ao vosso conhecimento, *que em nenhum dos ITENS formulados na citada circular, poderei dar uma resposta affirmativa, salvo uma parte do 3.° iten, relativa á instrução.*

Mantêm a *PREFEITURA DE GUAHYBA*, uma escola mixta, com uma frequencia média de 15 alumnos.

Sendo o que me occorre de momento, aproveito da opportunidade para apresentar-vos protestos de estima e distincto apreço

am.° att.°
Guilherme Heller.

DE ROS, GIACOMET & CIA.
Suc. de Dal Bó Giacomet & Cia.
Fabrica de caixas em grande escala — Moveis de toda a especie — Esquadria — Rua Marechal Floriano N.° 1206 — Telephone N.° 13

Caxias, 15 de maio de 1933.
Illmo. Snr.
Dr. Martim Gomes,
Rua Riachuelo N.° 1048.
PORTO ALEGRE.

Amigo e senhor

Temos presente s/circular de 3 do cor. de cujos dizeres nos inteiramos e respondemos.

Com referencia as perguntas formuladas e que a seguir damos resposta por itens, a saber:

Item 1.° — não
item 2.° — não
item 3.° — não
item 4.° — não
item 5.° — nunca tivemos auxilio de especie alguma, apezar de num caso constatado de morphea (LEPRA) que tomamos á n/cargo o caso, sem pedir auxilio.

Temos dentre os n/operarios aparentemente atacados de sifilis, do alcoolismo etc.

Sem outro particular, somos de V. S. Snr. Dr.

Amos. Attos. Obros.
pp. De Ros, Giacomet & Cia.
Egydio Vieira.

SOCIEDADE DE BANHA SUL RIO-GRANDENSE, LTDA.

Data 15 — 5 — 33.
Exmo. Sr. Professor Martim Gomes
PORTO ALEGRE.

Ilustre Patricio.

Dou em meu poder a vossa circular datada de 3 do corrente, cujos dizeres mereceram minha melhor atenção e passo a responder.

Ás perguntas formuladas em a vossa circular ácima acusada, cabe-me infelizmente, dar resposta negativa, pois que o assunto de que trata a referida circular *não mereceu, neste municipio, até esta data, a menor atenção dos poderes publicos e nem mesmo de pessoa independente da politica.*

Fazendo os melhores votos para que a taréfa que vos foi confiada, bem como a iniciativa dos Sindicatos Medicos do nosso país, sejam corôadas do mais completo exito, permaneço ao vosso inteiro dispor e subscrevo-me

Vosso Patricio Ato. Obdo.
Roberto Müller.

COMPANHIA INDUSTRIAL "MARUMBY"
de *Mueller & Irmãos* — Successores de Mueller & Co.

Curityba, 15 de Maio de 1933.
Caixa Postal "F"
Illmo. Sr. Prof. Dr. Martim Gomes
Rua Riachuelo, 1048.
PORTO ALEGRE.

Prezado Senhor

Temos presente sua estimada Circular deste mez, de cujos dizeres tomamos perfeito conhecimento.

Com relação aos itens formulados por V. Sa. lamentavelmente não podemos lhe

dar todos os informes que deseja, entretanto, daremos as ao nosso alcance. Assim respondemos ao:

1. A propagação da syphilis, dentre os nossos operarios é relativamente pequena e pelos nossos calculos não attinge a 5% do total. (O numero de operarios nossos é de cerca de 200, em media). Tuberculosos não temos nenhum. Alcoolistas os temos, em numero reduzido, tendo, porém, perdido muitos elementos bons, em virtude de se entregarem a este vicio, cujo combate reputamos de muitissima necessidade. Quanto a mortalidade infantil, não podemos fornecer dados, por não os conhecermos.

Quanto á educação dos filhos dos nossos operarios, podemos dizer que elles *não encontram difficuldades, porque o nosso estabeelcimento está situado no quadro urbano desta Capital, onde tem escolas publicas em grande numero e distribuidas por todas as zonas.*

2. O combate aos males acima é feito pelos medicos contractados pela nossa CAIXA MUTUA, *formado pela totalidade dos nossos operarios e cuja Caixa é auxiliada com uma quantia fixa, mensal, pela nossa firma e esta instituição tem prestado enormes beneficios* aos nossos operarios e suas familias. *Uma das condições exigidas dos associados, é a vigilancia do seu proximo, quer dizer que um operario sabendo da existencia de molestia contagiosa na pessoas de outra, ou na residencia deste. elle é obrigado á denunciar o facto, assim que possamos tomar desde logo as providencias necessarias.* Devemos esclarecer ainda que a Caixa Mutua não se responsabilisa pelo tratamento de molestias syphiliticas em primeiro gráu, mas sim, apenas pelas comprovadas como hereditarias, pelas quaes a pessoa não possa ser directamente responsabilisada. — E' condição primordial á admissão de qualquer operario, em nosso estabelecimento, a apresentação de um attestado, firmado por um dos medicos por nós contractados, provando a sua perfeita saude e estar isento de molestias contagiosas.

3. Nunca pedimos ao governo favor algum com relação a escolas de instrucção especial, medicos ou remedios barateados, pois como já dissemos, mantemos a assistencia medica e pharmaceutica por conta propria.

4. Nunca recebemos do Governo auxilio de especie alguma e nem offerta ou promessa para esse fim.

Eis as informações que podemos lhe prestar e que esperamos lhe satisfaçam.

Sem mais e com elevada estima e apreço, somos

de V. Sa.
Amigos Atos. e Obgos.
Mueller & Irmãos.

LEÃO JUNIOR & CIA
Successores de *Viuva Leão Junior*

Curityba, 15 de Maio de 1933.
Ilmo. Snr. Dr. Martim Gomes
Riachuelo n.° 1048.
PORTO ALEGRE.

Prezado Snr.

Com vistas a sua atenta circular de 3 do corrente, temos o agrado de remeter incluso o Relatorio do Serviço Medico, por nossa firma ha muitos anos instituido em beneficio de nossos auxiliares.

Sendo quanto se nos oferece, com toda estima e especial consideração, subscrevemo-nos, seus,

Atts. & Vndrs.
Leão Junior & Cia.

SERVIÇO MEDICO DE LEÃO Jor. & CIA.

RELATORIO.

E' hoje assunto de grande interesse dos governos de todos os Países cultos, o serviço de assistencia e proteção aos operarios

e suas familias, pelo que se tem organizado regulamentos e codigos, alguns, verdadeiras peças literarias e outros praticos, mas de carater provisorio, sem contudo se dar aos protegidos a garantia e conforto que a sua vida de labuta requer.

No nosso País, só agora tem prendido a atenção dos dirigentes, este importante assunto, estando tudo ainda no terreno puramente teorico.

Alguns industriais, levados por sentimentos pessoais de filantropia, têm organizado a assistencia medico-social por sua livre deliberação, prestando-a quer diretamente quer por intermedio de companhias para tal fim organizadas.

Esse serviço, porém, está longe de preencher o seu verdadeiro desideratum, por defeitos estatutarios das companhias, ou por interesses financeiros dos patrões.

Curitiba, cidade que tem dado o exemplo a outros centros populosos do País no que diz respeito ao serviço de assistencia social, neste ponto, tambem veio servir de padrão a quaisquer organizações que se formem com o fim de amparar os homens, que dão o melhor de seu suor para o progresso de nossa industria e, portanto, de nossa Terra.

Esta organização foi a muito tempo ideada e levada a efeito pela Firma Leão Junior & Cia., tendo através de muitos anos dado prova eficiente da utilidade de tal empreendimento.

O operario, na quasi totalidade, não sabe orientar convenientemente sua vida, já por falta de cultura necessaria, já pela influencia do meio em que vive. *Precisa de alguem que por sua posição social e ascendencia economica lhe oriente na vida, para que possa ser util a si, a sua familia e a sociedade.*

Ele não necessita unicamente de salario que lhe é apgo pelos serviços que presta, precisa mais, *precisa de amparo moral, de quem lhe mostre a orientação a tomar em sua vida privada, que zele pela sua familia, que proteja seus filhos e que dê a assistencia medica e higienica a si e aos seus.*

A firma Leão Junior & Cia., bem compreendendo estas necessidades, vem, desde muito, organizando um aparelhameto cnompleto em que o operario possa etr a garantia, que as mais elevadas idéas modernas pregam.

Foram construidas *casas confortaveis*, com *todos os requisitos exigidos pela higiene* e entregues para moradia das familias dos operarios, no que foi dispendida soma avultada. Só os espiritos esclarecidos compreendem a grandeza e utilidade deste esforço.

Na firma Leão Junior & Cia., os operarios vêm o *seu esforço garantido por uma aposentadoria, expontaneamente concedida, quando suas forças começam a esmorecer, após uma vida honesta e de trabalho.*

Antes mesmo da codificação da lei de acidentes no trabalho e do trabalho, já era assunto plenamente resolvido pelos chefes da firma, não só garantir os operarios que sofriam acidentes no Estabelecimento, mas ir além, protegendo a familia dos que por motivos outros não mais podiam prover a subsistencia dos seus.

O interesse economico da grande maioria dos industriais leva-os a só proporcionarem a garantia aos operarios, quando compelidos pela lei e, assim mesmo, procuram subterfugios na sua execução.

Esquecem estes, que o operario vendo-se prestigiado pelos patrões, sentindo que sua vida está garantida, que seus filhos recebem a atenção devida, que seu futuro é certo, que seu patrão, longe de ser um patrão, é um amigo, torna-se um auxiliar muito mais util, trabalhando, como trabalham os operarios da Casa Leão Junior & Cia., satisfeitos e com entusiasmo.

E nós, tambem compreendendo este interesse e modo de ver dos chefes da firma, temos procurado desempenhar os encargos que nos confiaram, de maneira a não destoar do conjunto dos departamentos, numa

constante competição de melhor servir, tanto á casa como aos empregados.

Passamos a relatar o que de mais importante ocorreu durante o ano proximo findo de 1932.

Consultorio e enfermaria. — Tivemos o prazer de inaugurar no ano ora findo o consultorio e enfermaria, instaladaos em ótima casa pertencente a Firma e localizada no pateo da antiga fabrica no arrabalde Portão.

Essa instalação está adatada de aparelhamento e material que preenche perfeitamente o fim a que se destina.

Enfermeira. — Agradecemos o acatamento que teve a nossa sugestão no sentido de ser creado este cargo e seu respetivo preenchimento.

Indicamos para ele o nome da Snra D.ª Conceição Penhas, enfermeira competente e que vem prestando bons e reais serviços, tendo dado sempre provas de dedicação e carinho no exercicio de suas funções.

Exames de sanidade. — Realizamos durante o ano alguns exames em candidatos á admissão como empregados da Firma e fornecemos os atestados.

Esperamos que estes atestados se tornem obrigatorios para admissão de empregados, pois eles serão uma garantia para a firma e para seus servidores.

Fichas de saude. — E' nosso desejo, e para isso esperamos a aquiescencia de nossos chefes, praticar pelo menos uma vez ao ano exames de saude em todos os empregados.

As vantagens destes exames são hoje sobejamente conhecidas e proclamadas.

E' praticando-os que podemos atalhar um mal que se inicia ou diagnosticarmos um mal ignorado e que serios prejuizos trariam não só ao seu portador como aos que com ele vivem.

Como ponto inicial para execução destes exames periodicos, desejamos organizar FICHAS DE SAUDE, que serão um registro fiel de todas as alterações morbidas ocorridas e que venham a ocorrer em determinado empregado.

Doenças venereas. — E' o maior dos males, principalmente em nossa cidade, onde a falta de recursos e má compreensão das autoridades tem cooperado para a maior dissiminação destas doenças.

Os operarios tambem pagam o seu pesado tributo, sendo grande o numero de contaminados entre eles.

Temos tratado de alguns e aconselhado a todos os contaminados, que iniciem o devido tratamento pois que nada têm a dispender e os beneficios serão grandes. Infelizmente pouco temos conseguido.

Quem paga em geral maior tributo ás doenças venereas, são as senhoras dos empregados contaminados, que por natural recatamento privam-se do devido tratamento.

Estas têm encontrado em nosso serviço remedio para seus males, eficaz e recatado.

Assistencia pre-natal. — Temos, na medida do possivel, procurado resolver este palpitante problema e para isso contamos com o valioso serviço de nossa enfermeira, que tem procurado por meios suasorios convencer as gestantes da necessidade e vantagens decorrentes das consultas e curativos repetidos nese periodo.

Assistencia ás parturientes. — Com a nomeação da enfermeira, Da. Conceição Penhas, que é tambem otima parteira, temos podido controlar o serviço de assistencia ás parturientes.

Assistencia aos filhos de operarios. — São objeto de nossa maior atenção e carinho os cuidados medico-higienicos aos filhos de menor idade dos operarios.

Procuramos orientar a sua criação, principalmente sob o ponto de vista dietetico.

Nesse periodo, as doenças que acometem

as crianças são quasi todas motivadas pela falta de metodo na alimentação, descuido por parte das pessoas as quais está entregue a criança, as vezes por completa ausencia de conhecimentos rudimentares de higiene, sendo portanto de nossa alçada e dever, procurar remover este defeito, educando e instrumento as mães e zelando, assim, pelos filhos de operarios que futuramente virão substituir seus progenitores, na tarefa diaria da aquisição do pão de cada dia.

Higiene domiciliar e pessoal. — Temos procurado sempre, com a convivencia, adquirida quer por ocasião das consultas, quer nas visitas domiciliares, que fazemos com frequencia, discretamente orientar os operarios e suas familias nas normas de higiene, quer pessoal quer de suas habitações.

Abastecimento de agua. — Visitamos durante o ano por diversas vezes os mananciais dagua captada para distribuição ás casas do jardim e vila Leão.

Encontramos todos sempre em boas condições, tendo havido necessidade para mantê-los assim fazer apenas pequenos reparos nos depositos, estando, por isso, garantido o fornecimento de otima agua.

Serviço de cirurgia. — Realizamos durante o ano regular numero de operações de alta e pequena cirurgia, as primeiras na Santa Casa de Misericordia e as outras no ambulatorio do Portão e em nossos consultorios particulares.

Falecimentos. — Não obstante o grande numero de doentes por nós atendidos, alguns de doenças graves e outros sujeitos a operações melindrosas, longe de qualquer calculo otimista, faleceu um unico operario, acometido de doença incuravel.

Quadro dos serviços prestados. — Anexo a este, encontra-se o quadro demonstrativo de todos os serviços por nós executados durante o ano de 1932.

Atenciosas Saudações.

Curitiba, 1.º de Janeiro de 1933.

Dr. Virmond Lima
Dr. Bley Zornig

GUIDO & CIA.

Fabrica de Machinas e Fundição de Ferro e Metal — Itajahy — Estado de Santa Catharina — Caixa Postal n.º 12 — End. Telegraphico: GUIDO.

Itajahy, 16—5—1933.
Illmo. Sr.
Dr. Martim Gomes
PORTO ALEGRE.

Presado Sr.

Damos em nosso poder a circular de V. S. de 3 do corrente, a qual respondemos:

Transcrevemos as perguntas de V. S. que irão servir de base para um relatorio que está elaborando, cujas respostas damos a seguir:

1.ª) Essa collectividade já alguma vez procurou indagar da frequencia entre pessoas, cuja actividade é orientada por V. S., da syphilis, da tuberculose, do alcoolismo, da mortalidade infantil, e da difficuldade de educar os filhos? Apesar da syphilis e tuberculose estrarem muito propaladas em n/ terra, não houve ainda necessidade de procurar indagar da frequencia de taes molestias, visto todos os n/operarios e empregados apparentarem boa saúde.

2.ª) Conseguiu ella empregar algum meio para combater algum desses males? Sim, o alcoolismo.

3.ª) Pediu ella aos governos, para isso, escolas ou instrução especial? *Não. Em Itajahy ha quatro escolas, uma publica e tres particulares (Grupo Escolar "Victor Meirelles", Escola Parochial "São José", Associação Teuto Brasileira e Escola Espi-*

rita "Anjo da Guarda"), cuja frequencia está ao alcance de todos.

Medicos ou remedios barateados? Não. Conselhos ou pesquisas, para melhor a vida ás pessoas sob a influencia ou ordens de V. S.? *Não, visto já ter entrado em vigor a lei da syndicalisação da classe metallurgica.*

4.ª) Chegou, alguma vez, de parte dos governos, algum auxilio, offerta ou promessa para esse fim? Indirectamente. *Ha tempos foi installado nesta cidade um posto prophylatico "Rockfeller", o qual, queremos crer, era auxiliado pelo Governo Estadoal ou Federal, para dar combate á opilação, empaludismo, etc.*

5.ª) Qual o nome do representante do poder publico, ou da pessoa independente da politica que vos auxiliou nessa tentativa?

.....

Em que consistiu esse auxilio?.....

Esperando que os informes acima lhe sejam uteis, aproveitamo-nos do ensejo para apresentar-vos os n/protestos de estima e consideração.

De V. S.
Amigos Crdos. e Obdos.
Guido & Cia.

HENRIQUE MEYER & CIA

Joinville, 15 de Maio de 1933.
Exmo. Snr.
Dr. Martim Gomes
PORTO ALEGRE

Presado Senhor:

Estamos de posse de seu presado obsequio de 3 do corrente, de cujo conteúdo tomamos devida nota e que respondemos.

Quanto as perguntas formuladas em seu obsequio acima citado respondemos negativamente. Para seu governo ainda mencionamos, que *mantemos uma caixa de soccorros, organizada entre a firma e os operarios, pela qual o operario gosa medico e pharmacia gratuita, tendo direito, em caso de doença, a 2/3 de seu salario.*

Sem mais somos com estima e consideração

De V. S.
Amos. Attos. e Obros.
Henrique Meyer & Cia.

XARQUEADA INDUSTRIAL
SOCIEDADE DE FAZENDEIROS LTDA.

Bagé, 16 de Maio de 1933.
Illmo. Sr.
Dr. Martim Gomes
PORTO ALEGRE.

Amg. e Sr.

Respondendo a circular do Syndicato Medico, firmada por V. S. cumpre-nos informar o seguinte:

1.º) — Não conhecemos a estatistica das pessoas atacadas de syphilis, tuberculose, alcoolismo.

2.º) — Não se empregou combate algum ás doenças acima.

3.º) — *Sim. Solicitamos a abertura de uma aula, infelizmente, até agóra, não fomos attendidos.*

4.º) — Nada fizeram os Governos, de Assistencia médica.

5.º) — *Esta Sociedade tem dado assistencia médica gratuita aos seus empregados.*

Com os protestos de elevado respeito, firmamo-nos

Attos., Cdos. e Obgds.
Pela Sociedade de Fazendeiros Ltda.

Director-Gerente.

ARP & CIA., FILIAL

E. B. Joinville, 17 de Maio de 1933.
Ilmo. Sr.
Dr. Martim Gomes
Rua Riachuelo, 1048
PORTO ALEPRE.

Amigo e Senhor,

Temos em nossas mãos o seu favor de 3 do corrente, dirigido ao nosso diretor-ge-

rente, Sr. Max Keller, e vamos comunicar-lhe que *a nossa fabrica possue uma "Caixa de Soccorros", instituição essa que fornece gratuitamente medico, medicamentos, etc., aos nossos operarios.*

Em casos de incapacidade de trabalho por motivo de doença, pagamos ainda uma parte do ordenado dos operarios.

Quanto aos seus ilineas 3 e 4, nada temos a dizer, por ser essa instituição nossa creação, sem intervenção de pessoa extranha.

Sem mais a tratar, sobre este assunto, somos, com real estima e consideração

De V. S.
Amigos Obrigados
p. p. Arp & Cia. Filial

A. J. RENNER & CIA — PORTO ALEGRE

Fiação e tecelagem de lã — Fabricantes das privilegiadas capas impermeaveis: Ideal, Oriental, Colonial — sobretudos: Real, Ideal, Gabardine, Fantasia — Trajes e ternos: Ideal, Tropical e Gabardine — Cobertores de pura lã "Eskimo".

Porto Alegre, 18 de Maio de 1933.
Illmo. Sr. Dr. Martim Gomes
Riachuelo, 1048
N/ Capital.

Amigo e Sr.

Servimo-nos desta para responder, a seguir, as perguntas formuladas por V. S., em 3 de maio corrente, em nome dos Syndicatos Medicos do paiz:

1.ª — Nunca procuramos pesquizar;

2.ª — Prejudicada, em vista da resposta dada á 1.ª;

3.ª — *Nunca foi pedido auxilio ao governo nesse sentido, mas já mantemos uma escola para alphabetisação, que dentro em breve será ampliada, com installação em predio especial, onde haverá, tambem, gabinete medico, dentario, cheche e refeitorio;*

4.ª — Não;

5.ª — Prejudicada, em virtude da resposta precedente.

Os operarios estão organisando, de accordo com a nossa firma, uma caixa de soccorro, para a qual vamos contribuir, mensalmente, com importancia igual á somma das mensalidades arrecadadas entre todos os associados.

Os respectivos estatutos estão sendo ultimados, esperando-se que dentro em breve estejam em vigor.

Sem mais, subscrevemo-nos, com elevado apreço e particular consideração,

De V. S.
amgs. mto. attos.
p. p. A. J. Renner & Cia.
Agen Renner

INDUSTRIA PAULISTA DE PAPEIS LIMITADA

São Paulo — Avenida São João, 389 — Telephone, 5-1616.

Rio de Janeiro — Rua da Alfandega, 184 — Telephone, 4-1753.

São Paulo, 19 de Maio de 1933.
Illmo Sr.
Dr. Martim Gomes
Rua Riachuelo, 1048
PORTO ALEGRE.

Presado Senhor

Em nosso poder sua estimada circular que respondemos.

Sobre a situação sanitaria de nossos operarios e empregados, temos a communicar a V. S. o seguinte:

O serviço Sanitario deste Estado nos tem dado instruções para proteger a saude de nossos empregados, assim como *dar bôas condições de trabalho para os mesmos.*

Tambem pratica o referido Serviço uma rigorosa fiscalisação.

Alem disso nossos operarios e empregados são por nós segurados na Cia. Sul Americana de Seguros contra acidentes no trabalho.

Na expectativa de nossas informações seremos de utilidade para V. S., subscrevemos com apreço

De V. S.
Amos. Attos. Obrgos.
Industria Paulista de Papeis Ltda.
A. P. Rog.

RAMOS, GOMES & CIA.

XARQUEADA "SANTA TEREZINHA"

Cruz Alta, 20 de Maio de 1933.
Ilmo. Snr.
Dr. Martim Gomes
PORTO ALEGRE.

Amigo e Senhor

Em resposta á v/circular, passo á responder á medida do possivel:

1.°) Na medida do possivel temos dado assistencia ás pessoas empregadas no n/estabelecimento.

2.°) Quanto ao alcoolismo *temos vedado a venda deste nos armazens de fornecimento, obtendo resultados satisfatorios com essa medida.*

Quanto á educação *o estabelecimento ofereceu á Prefeitura uma casa para escola dos filhos do pessoal empregado e visinhos. A Prefeitura tem mantido um professor.*

3.°) Não.
4.°) Não.
5.°) Prejudicado.

Esperando que essas informações tenham contribuindo para o fim mencionado em v/referida circular, permaneço ao inteiro dispôr de v/novas e acatadas ordens, subscrevendo-me com toda a estima e consideração

Vosso
Amigo Ato. Abgdo.

Gerente

HELLER, SANTOS & CIA. LTDA.
GRANJA S. MIGUEL

Barra do Ribeiro — 2.° Districto de Guahyba — Estado do Rio Grande do Sul.

Granja S. Miguel, 20 de Maio de 1933.
Illmo. Snr. Dr. Martim Gomes
PORTO ALEGRE.
Prezado Senhor:

Congratulando-me com a iniciativa assumida pelos Syndicatos Medicos de n/paiz, representados na pessôa de V. S., procurando amparar uma causa tão digna como seja a da classe trabalhadora, quasi na totalidade desprovidos dos meios necessarios de enfrentarem a vida, de muito bom grado apresso-me a responder as perguntas que me são formuladas em s/correspondencia, que são as seguintes:

1.ª — Esta collectividade já alguma vez procurou indagar da frequencia entre as pessoas, cuja atividade é orientada por V. S.ª, da syphilis, da tuberculose, do alcoolismo, da mortalidade infantil, e da dificuldade de educar os filhos? Não.

2.ª — Conseguio ella empregar algum meio para combater algum desses males? Não.

3.ª — Pedio ella aos governos, para isso, escolas ou instituição especial? medicos ou remedios barateados? conselhos ou pesquisas, para melhorar a vida as pessoas sob a influencia de V. S.? Não.

4.ª — Chegou, alguma vez, de parte dos governos, algum auxilio, oferta ou promessa para esse fim? Não.

5.ª — Qual o nome do representante do poder publico, ou da pessoa independente da politica que vos auxiliou nessa tentativa? Em que consistiu este auxilio? Unicamente o abaixo mencionado.

Porem, resalvo a parte da 3.ª pergunta, que se refere a escola, *pois já obtiveram nossos trabalhadores, quando na gestão do Snr. Adylles de Araujo Peixoto, na Intendencia do Municipio de Tapes, uma escola Munici-*

pal, que funcionou n/estabelecimento, por mais ou menos, o praso de um anno, sendo depois supprimida.

Esperando ter satisfeito suas aspirações, me firmo com a mais distincta consideração e particular estima.

De V. S.
Amo. Atto. Crdo.
Idalino Heller

A COSMOPOLITA

Associação dos Empregados na Industria Hoteleira — Officialisada de accordo com o Decreto 19.770 — Rua Riachuelo n.º 1038 — Porto Alegre.

Porto Alegre, 22 de Maio de 1933.
Illmo Snr. Dr. Martim Gomes.
Nesta Capital.

Prezado Senhor
Respeitosas e cordeaes saudações.

E' com a maior satisfação e com o mais consciente interesse que nos appressamos em responder aos quesitos formulados em vossa circular sem data e que damos em nosso poder.

São tão complexos os assuntos propostos e de tão accentuado caracter scientifico que nos reservamos o direito de exigir, para nós operarios, sem cultura e sem conhecimentos alem dos extraordinariamente superficiaes que nos facilita a pratica da vida, a benevolencia natural dos scientistas e dos homens de saber para com aquelles que nada tem alem da boa vontade de ser uteis aos seus semelhantes.

E', pois, com esse unico intuito e esperançados na complacencia solicitada, que respondemos:

1.º

E' verdadeiramente *contristadora e alarmante a percentagem de individuos pertencentes a nossa organisação que padecem dos males occasionados pela syphilis e pela tuberculose*, nas suas multiplas e variadas manifestações.

E', tambem, criminosa e impatriotica a *attitude, ou, melhor, a neutralidade dos poderes publicos, que, de braços cruzados, inactivos e insensiveis contemplam a derrocada da nacionalidade, o enfraquecimento da especie, o rebaixamento moral da raça como consequencia da enfermidade*, quando, tão facil seria a obrigatoriedade de medidas prophilaticas que viessem diminuir e attenuar, sinão estancar, o surto prodigioso e devastador dessas duas pestes: a syphilis e a tuberculose.

O exame de sanidade pre-nupcial, a repressão ao uso de toxicos, a obrigatoriedade da carteira de sanidade ás prostitutas, a fiscalisação da hygiene nas fabricas, nos arrabaldes, nas officinas, nos quarteis, nos hoteis e casas similares e nos cortiços, a instituição de creches e maternidades gratuitas para as classes pobres, a fiscalisação dos generos de primeira necessidade que devem ser consumidos pela população e, tudo isso, *feito pelo governo com a intenção honesta de fazer alguma cousa em proveito da nação, e, a nosso ver, bastaria.*

Quanto ao alcoolismo, desnecessario será dizer que tão arraizado se encontra o uso do alcool, de diversas maneiras empregado, que difficil seria isentar qualquer individuo da responsabilidade que lhe cabe, qualquer que seja a sua actividade, a sua condição, ou, mesmo o logar que occupa em relação aos seus semelhantes, nos maleficios que, o alcool produz e incentiva.

Temos, por isso, necessidade de *não exigir-mos a abstinencia* aos nossos associados, limitando-nos unicamente, *a seleccionar os elementos que, pelo abuso do alcool, se tenham tornado incompativeis com as finalidades e o bom nome da organisação a que pertencemos.*

Mas, como todos sabem, um verdadeiro exercito de homens vive, quasi que exclusivamente, do producto da infelicidade provinente dos vicios colectivos.

O que planta a canna, o que a conduz, o que a tritura, o que lhe extrahe o alcool, o que o compra em quantidade, o alluvião de intermediarios e o proprio governo, ao crear impostos para seu consumo, legalizam, admittem, propagam, incentivam, officializam e promovem o uso do malfadado liquido que, um poeta muito nosso conhecido classificava de *"torre sem fim do grande esquecimento"*.

Quanto á mortalidade infantil, *além de ter como causa toda essa successão de vicios e de enfermidades*, generosas na transmissão hereditarias dos seus maleficios, não é para desprezar a observação que merece outras fontes de mortalidade infantil, como sejam a *pessima alimentação, a unica que está ao alcance das classes operarias*, pela exiguidade dos salarios, *a falta de hygiene e salubridade das habitações proletarias*, a falta de conhecimentos prophilaticos e de puericultura dos paes, *a ausencia absoluta, nas escolas publicas, de propaganda destinada a dar o grito de alarma entre os collegiaes encarecendo a necessidade de cuidar das questões de hygiene e de defeza organica.*

Com relação á difficuldade de educar os filhos, desnecessario será dizer que, a pessima condição economica dos trabalhadores torna *prohibitiva a educação primaria*, não fallando por isso mesmo, na educação superior, *reservado* como está, no regimen vigente *ás classes abastadas.*

2.°

Nada fizemos, até hoje com o fito de solucionar os problemas serios e importantes que se apresentam com os males ennumerados, por isso que os recursos economicos de que dispomos não permittem que se faça mais do que garantir assistencia medica aos nossos associados, diaria quando enfermos e peculio á familia do socios que fallecer.

3.°

Nada, por termos antecipada certeza da não consecução do que porventura pedissemos.

4.°

Prejudicado pela resposta anterior.

5.°

Idem, Idem.....

Julgando havermos respondido na medida das nossas possibilidades intellectuaes aos quesitos formulados por V.ª S.ª servimo-nos do ensejo para apresentar a V.ª S.ª os nossos melhores votos de felicidade e de successo no nobre e patriotico, justo e humano trabalho que tço acertadamente vos foi confiado.

De V. S.
Crd. Att. e Adm.
Lazaro Mieres
Presidente.

COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS PORTO ALEGRENSE

Illmo. Snr. Professor Martin Gomes.
Capital.

Na qualidade de medico da Companhia Fiação e Tecidos Porto Alegrense, posso informar-vos o seguinte em resposta á vossa carta:

1.° — Não existem escolas annexas á Companhia, a não ser a aprendizagem da fabrica, entretanto a *directoria cogita da fundação de uma escola para os operarios e seus filhos*, construida pela propria Companhia.

2.° — Toda a asistencia medica e cirurgica prestada aos operarios é, e sempre foi *custeada exclusivamente pela Companhia, não recebendo a mesma para isso contribuição alguma, quer dos operarios quer do Governo.*

3.° — Com o fim de prophylaxia e hygiene todo o operario é systematicamente submettido á *inspecção de saúde*, antes de occupar qualquer cargo na companhia. Essa inspecção não é exigida pelas leis do Governo, mas orientada exclusivamente pela Directoria e serviço médico da Companhia.

4.º — O serviço medico consiste em assistencia aos accidentes do trabalho, consultorio, serviço a domicilio e tratamento cirurgico, tanto para os operarios como para as pessoas de suas familias.

Para que a Assistencia medica fosse eficiente para os operarios e suas familias, tornar-se-ia indispensavel a creação de um hospital moldado nos congeneres dos grandes centros industriaes, onde fossem attendidos convenientemente não só os accidentes do trabalho, mas as molestias internas graves que exigissem hospitalisação, os casos de cirurgia e mesmo a assistencia á Maternidade e puericultura.

A nossa capital tem o bairro das industrias que fica acantonado na zona de Navegantes e São João, em cujas imediações existem quasi todas as fabricas e reside quasi todos o operariado. Em taes circumstancias um só hospital poderia suprir todo o operariado, tanto no serviço de ambulancia e accidentes, como no de Consultorio, medicina interna, Maternidade, puericultura e cirurgia. Esse hospital poderia ser custeado pelas fabricas, proporcionalmente ao numero de operarios, com uma pequena contribuição do Governo.

Emfim, naquelle bairro fabril de Porto Alegre, os poderes publicos esqueceram por completo os deveres de assistencia social, tanto no ponto de vista da instrução geral como no que diz respeito aos mais comezinhos principios de hygiene. As ruas, na sua grande maioria são ladeadas por interminaveis fossas de aguas estagnadas que servem de exgotto e de viveiro aos mosquitos.

Com elevada estima e consideração

Elyseu Paglioli.

Porto Alegre, 6 de junho de 1933.

CONCLUSÕES

Estas conclusões referem-se ao que observámos no Rio Grande, pois quasi nada obtivemos de Santa Catharina e Paraná; e de São Paulo, o grande estado "guieiro" da civilização, só conseguimos resposta incompleta a uma de quasi duzentas circulares para lá remettidas. Devo notar que não pormenorizei dados recolhidos de collectividades religiosas. E' uma collaboração que não precisa ser encarecida. Salta aos olhos nos actos da fé, na estimulação da caridade, na administração de instituições, nos ideaes da educação. Ahi estão a *créche de São Francisco*, os *asylos do Padre Cacique*, a *Pia Instituição Pedro Chaves de Barcellos*, além de outras innumeras fórmas e processos de auxilio catholico á obra da assistencia social.

A instituição Pedro Chaves de Barcellos é administrada pelas Irmans Franciscanas, que fazem a educação pela sua egreja e auxiliam a manutenção pelo trabalho. Mas a origem do capital ali invertido pela familia Chaves, (informou-me a gentileza da Senhora Dona Ilza Chaves de Barcellos), é essencialmente uma obra da fé catholica. Seu marido, ao resolver a fundação da fabrica de Gallopolis, firmou a ideia votiva de lhe destinar os lucros á construcção dessa instituição, que tem o seu nome.

As diversas collectividades aqui observadas podem-se dispor em tres grupos:

1 — publicas — (dirigentes).

2 — scientificas — (professores).

3 — Industriaes — (trabalhadores).

As deficiencias na collaboração entre ellas varía conforme as causas. Duas causas apparecem maiores:

1) insufficiencia de educação,
2) insufficiencia economica.

As deficiencias ou faltas de collaboração, quanto á educação, distribuem-se assim:

a) as collectividades publicas têm deficiencias na *direcção* e *organização* da educação;

b) as collectividades scientificas têm deficiencias na *realização* da educação;

c) as collectividades de trabalhadores têm deficiencia na *applicação* da educação mal feita.

Mais clara é a falta devida a difficuldades financeiras e economicas; sua importancia, até certo ponto, é menor que a da educação, comprehendida na mais ampla accepção e efficiencia. Entretanto, sem dinheiro, nunca se defenderá a sociedade.

1.ª

Os medicos não temos collaborado sufficientemente pela propaganda, nem por meio de conferencias, nem pela *declaração* rapida e infallivel das molestias de notificação obrigatoria.

2.ª

Faltam associações *de educação*, e sociedades de *professores e paes*, assiduamente dedicadas aos misteres da medicina social, como fórmas de collaboração.

3.ª

Em vista da situação transitoria que atravessa, o poder publico ainda não poude augmentar a verba á directoria de hygiene, crear dispensarios especiaes, programma de concurso para inspectores medico-escolares, e para enfermeiros sociaes. Essas e outras deficiencias, na collaboração do estado, para breve estarão vencidas, iniciando-se a base dessa realização com a construcção do grandioso *Hospital de Clinicas*.

4.ª

Diversas collectividades (publicas e privadas), mostram nestas observações uma falta de collaboração particular na obra da assistencia social: é a má organização do ensino para os meios ruraes. E essa falta não requer, para ser sanada, apenas uma pequena subvenção, que podia ser uma percentagem da

producção ou dos impostos pagos pela empresa rural respectiva. Requer um typo especial de professor, com um curso de medicina social, incluindo noções de enfermagem, inspecção, e assistencia sanitaria, adaptadas ás condições locaes da empresa rural onde se localizar.

5.ª

Resta assignalar outra e derradeira falta de collaboração: essa falta consiste seguramente na deficiencia da educação moral. Só não estou seguro é da collectividade a quem impute o mal.